



**ISPA** | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**A REPRESENTAÇÃO E RELAÇÃO DO PADRASTO NA  
PRÉ-ADOLESCÊNCIA MASCULINA**

Raquel Alexandra Valério Peru

**Orientador de Dissertação:**

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ângela Vila-Real

**Coordenador de Seminário de Dissertação:**

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ângela Vila-Real

**Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de:**

**MESTRE EM PSICOLOGIA**

Especialidade em Clínica

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof.<sup>a</sup> Doutora Ângela Vila-Real, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção do grau de Mestre na especialidade de Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2<sup>a</sup> série de 26 de Setembro, 2006.

## AGRADECIMENTOS

Esta etapa da vida académica marca com um carimbo de sentimentos no meu passaporte da vida o finalizar de um percurso. E no final desta etapa existem pessoas que, directa e indirectamente estiveram envolvidas, é o momento de lhes mostrar o meu apreço e dizer Obrigado:

Em especial à minha mãe, por todos os esforços que fez para que eu pudesse chegar até aqui. É a fonte do meu ser. Tudo o que sou devo-o a ela e a toda a sua força. Obrigada minha mãe.

Ao meu amor, que sempre me apoiou e “aturou”, em todos os momentos, ajudando-me a percorrer mais esta etapa na minha vida.

A toda a minha família em geral, que sempre me ajudou, se cheguei até aqui foi sem dúvida com a ajuda deles.

À Professora Ângela Vila-Real que, me guiou, e ajudou, a percorrer esta caminhada especialmente, a cortar finalmente a meta. Agradeço imenso o seu apoio, a disponibilidade, a compreensão, a experiência, a inteligência entre muitas outras coisas. Aprendi muito consigo ao longo destes últimos três anos. Um Grande e Sincero Obrigado!

A todos os meus amigos que sempre estiveram de certa forma ligados também a esta longa caminhada. Em especial, à Joana que foi muitas vezes o meu “empurrão”, o meu suporte, nunca deixando que eu desmoraliza-se.

A todos os meus colegas e professores de uma forma geral.

E claro, em especial às colegas e amigas desta caminhada final, sem o apoio delas não sei como seria... Obrigado por de certa forma ajudarem-me e apoiarem-me neste momento tão importante da minha vida.

## RESUMO

A presente investigação tem como finalidade o estudo da relação com o padrasto na pré-adolescência masculina. São objectivos do estudo a descrição e compreensão da forma como os pré-adolescentes de onze e treze anos representam o padrasto, a relação com o padrasto e a evolução da mesma.

Para este estudo foi construído um guião de entrevista, tendo sido realizadas dezasseis entrevistas semi-directivas a sete rapazes de onze anos e nove rapazes de treze anos. As entrevistas foram posteriormente analisadas qualitativamente através de grelhas de categorias construídas para o efeito.

Os resultados encontrados demonstram que em ambos os grupos, o tipo de relação estabelecida com o padrasto é, regra geral, positiva, sendo no grupo dos onze anos representado como segundo pai e no grupo dos treze como pai. De uma forma geral, os conflitos são pouco expressivos, remetendo para uma boa relação, pouco conflituosa. No entanto, alguns dos conflitos verificados no grupo dos onze anos estão relacionados com a lealdade marcada com o pai e com a rivalidade edipiana. No grupo dos treze anos aparece igualmente esta rivalidade, embora com pouca expressão. Em ambos os grupos o desejo de mudança relacional foi pouco expressivo, evidenciando-se somente em alguns dos pré-adolescentes mais velhos.

Palavras-chave: *Pré-adolescência masculina, Padrasto, Recasamento*

## ABSTRACT

The present inquiry has as purpose the study of the relation with stepfather in the masculine preadolescence. The description and understanding of the way that eleven and thirteen years old preadolescents represent the stepfather, the relation with the stepfather and the evolution of the relation with the same one is the aim of this study.

For this study a script of interview was constructed and carried through sixteen semi-structured interviews of seven young boys of eleven and nine of thirteen years old. The interviews were later analyzed qualitatively through grates of categories constructed for the effect.

The results show that in both groups, the type of relationship established with the stepfather is generally positive, being in the group age eleven represented as a second father and in the group of thirteen as a parent. In general, conflicts are not very significant, referring to a good relationship, little conflicted. However, some of the conflicts recorded in the group of eleven years are related to loyalty marked with the father and the oedipical rivalry. In the group of thirteen years also appears this rivalry, though with little expression. In both groups the desire for relational change was very small, showing up only in some of the pre-adolescent children.

Keywords: *Masculine Preadolescence, Stepfather, Remarriage*

## ÍNDICE:

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 - Fundamentação Teórica.....	5
1.1.1 – A Pré-Adolescência.....	5
1.1.2 – A Puberdade Masculina.....	6
1.1.3 – Características Psicológicas do Pré-Adolescente.....	7
1.1.4 – As Mudanças Relacionais na Pré-Adolescência.....	9
1.1.5 – O Pré-Adolescente na Família Recompоста.....	12
1.1.6 – A Relação Enteadado-Padrasto.....	14
1.2 - Formulação do Problema.....	17
1.3 - Objectivos do estudo.....	18
1.4 - Questões de Investigação.....	18
2. MÉTODO.....	20
2.1 - Delineamento.....	20
2.2 - Procedimento.....	20
2.3 - Participantes.....	22
2.4 - Instrumento.....	24
2.4.1 - Guião de Entrevista.....	25
2.4.2 - Justificação do Guião.....	26
2.5 - Considerações Metodológicas.....	29
2.6 - Elaboração da Grelha de Análise.....	31
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	36
3.1 - Grupo A.....	36
3.1.1 - Primeira Categoria.....	36
3.1.2 - Segunda Categoria.....	37
3.1.3 - Terceira Categoria.....	39
3.2 - Grupo B .....	40
3.2.1 - Primeira Categoria.....	40
3.2.2 - Segunda Categoria.....	41
3.2.3 - Terceira Categoria.....	43

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
5. CONCLUSÃO .....	57
5.1 – Limitações do Estudo.....	60
5.2 – Sugestões para Futuros Trabalhos de Investigação.....	60
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62

## 1. INTRODUÇÃO

A estrutura da família portuguesa tem vindo a sofrer alterações profundas nestes últimos trinta anos, particularmente pela acentuada subida do número de divórcios e consequentemente um aumento de segundas uniões (Leite, 2004; Lobo & Conceição, 2003; INE, 2008).

De facto, com os divórcios a ocorrerem cada vez mais precocemente na vida dos casais constata-se novas configurações familiares (Poussin, 1999).

Lobo e Conceição (2003) definem o *recasamento* como o casamento de indivíduos que passaram por uma anterior relação – terminada por motivo de viuvez ou de divórcio. Contudo, na maioria dos casos destas novas configurações familiares, os casais optam cada vez mais por uma união de facto. Daí que os sociólogos e demógrafos tenham muita dificuldade em saber ao certo quantos casais/famílias recompostas existem (Cutsem, 2001).

Porém, em vez da expressão famílias reconstruídas que pretende dar ênfase à “destruição” familiar anterior, surge a expressão famílias recompostas. Esta nova expressão introduz uma noção mais dinâmica da trajectória familiar de uma criança, que pode nascer numa família nuclear, passar por uma primeira separação, viver depois numa família monoparental, integrar a seguir a constituição de uma família dita “recomposta” com ou sem fratria (Poussin, 1999).

Deste modo, o elemento central destas famílias não deverá ser as sequelas da ruptura relacional anterior, mas antes a complexidade das suas interacções e relações, assim como a riqueza das novas formas de afecto implícitas nestes sistemas familiares (Gameiro, 2001).

Assim, definiremos a família recomposta como depois de uma experiência interrompida de família nuclear vivida por pelo menos um dos cônjuges, é escolhido um novo parceiro e é criado um novo casal, casado ou não, com crianças que fizeram parte de um ou diversos núcleos familiares anteriores. Desta família podem igualmente fazer parte os filhos biológicos do novo casal. O lar recomposto representará uma das unidades da família, que incluirá os diversos sistemas e a rede das respectivas relações, que evolui no tempo. A família recomposta é definida a partir dos filhos e do respectivo espaço de circulação (Cutsem, 2001).

Além disto, importa também, prestar especial atenção à evolução que se regista entre a separação do primeiro casal e a constituição da segunda entidade familiar. Pois um divórcio implica mudança e, mudança significa crise, desorganização e reorganização (Lobo, 2005).

Daí que, aquando da união do novo casal seja necessário uma reestruturação familiar, para que todos os elementos saibam qual a sua posição, papel e função a desempenhar. Esta reestruturação de papéis numa família recomposta, normalmente demora mais tempo do que após o divórcio (Hetherington et al., 1999, cit. por Shaffer, 2005).

Está bastante generalizada a ideia de que a entrada de uma madrasta no sistema familiar é inicialmente mais complicada que a entrada de um padrasto (Mekos et al., 1996, cit. por Shaffer, 2005).

Sendo que a relação entre as madrastas e os enteados como sendo a mais problemática de todas as relações entre os membros destas famílias, muito mais complicada do que o relacionamento entre padrastos e enteados (Lobo, 2005).

A mesma autora ainda menciona que a relação madrasta/enteada é mais negativa e conflituosa, mesmo quando comparada com a relação padrasto/enteado.

Ganong & Coleman (2001) no seu estudo constata que é a díade enteado/padrasto que aparece como sendo a relação que é mais emocionalmente próxima, em contraste com a díade enteada/padrasto.

Efectivamente, os maiores desafios das famílias recompostas giram em torno do papel do padrasto/madrasta (Schrodt, 2006).

As atitudes e as representações acerca do papel do padrasto formadas no início do recasamento ou da constituição da nova família têm tendência a perdurar no tempo (Furstenberg, 1987).

Por sua vez, constatamos um consenso quanto ao grau afectivo dos padrastos em relação aos enteados que é desejável que esse envolvimento seja menor em comparação com

os pais biológicos. Contudo por vezes, as práticas do padrasto assemelham-se mais às dos pais biológicos quando as crianças são pequenas (Marsiglio, 1992, cit por Lobo, 2005).

As relações entre os membros das famílias recompostas variam ao longo do tempo e são naturalmente afectadas pelas questões do desenvolvimento inerentes à família como um sistema e pelo desenvolvimento individual de cada membro (Bray & Harvey, 1995). Deste modo, as questões de desenvolvimento de crianças pequenas são coincidentes com as da família, no sentido de que ambos necessitam de relações próximas e coesas. Mas no caso de famílias com adolescentes, sucede-se o oposto, por a família, como já referimos anteriormente, necessitar de relações próximas e coesas, enquanto os adolescentes na tentativa de adquirirem a sua autonomia necessitam de se afastar da família, da unidade familiar (Shaffer, 2005), não significando necessariamente ruptura afectiva ou mesmo ideológica com os pais (Martins, 1996).

Como demonstraram Ganong & Coleman (2001) a relação madrasta/padrasto-enteada(o) é tipicamente considerada a relação mais desafiante e problemática destas novas famílias.

Glick (1989) diz-nos que 35% das crianças nascidas no início dos anos 80 iriam viver com um padrasto/madrasta antes dos 18 anos de idade, sendo que 25% das famílias americanas seriam já famílias recompostas. Em Portugal o número parece rondar os 13% (Lobo e Conceição, 2003).

Assim, podemos verificar que grande parte dos adolescentes provavelmente virão a integrar uma família com as características que temos vindo a desenvolver. E efectivamente, são os pré-adolescentes que deparam-se com maiores dificuldades na adaptação a esta nova família, em comparação com adolescentes mais velhos ou crianças mais novas (Shaffer, 2005).

Estas dificuldades advêm das diversas mudanças (fisiológicas, pulsionais, afectivas, cognitivas e sociais) que o pré-adolescente tem de enfrentar com o despertar puberal.

Deste modo, achamos pertinente estudar as relações que se estabelecem nas novas composições familiares, mais especificamente no que concerne à relação entre o padrasto e

enteado pré-adolescente. Pois, após uma breve revisão de literatura, deparámo-nos com a falta de estudos nesta área (nomeadamente em Portugal). Os estudos existentes centram-se mais na figura da madrasta do que na figura do padrasto. Deste modo, consideramos esta investigação de grande interesse para as famílias recompostas. Se por um lado poderá ajudar os padrastos na integração nesta nova família, por outro, pensamos ser útil também para ajudar os pré-adolescentes, uma vez que se verifica um aumento progressivo deste tipo de famílias.

Na organização da fundamentação teórica parece-nos fazer mais sentido partir do geral para o particular, ou seja, começando por referir todos os aspectos da pré-adolescência, seguindo-se então o pré-adolescente na família recomposta, finalizando com a relação enteado/padrasto.

## 1.1 – Fundamentação Teórica

### 1.1.1 – *A Pré-Adolescência*

A adolescência é a idade da mudança, como indica a etimologia da palavra: adolescência significa em latim «crescer». Ocorrendo entre a infância e a vida adulta (Braconnier e Marcelli, 2005).

Corresponde à etapa final da quarta fase de desenvolvimento psicosexual, a fase genital, que fora interrompida pelo período de latência (Blos, 1998).

O adolescente, já não é uma criança mas também ainda não é adulto, apesar de fazer uso dos dois papéis. Este duplo movimento de negação da sua infância, por um lado, e procura dum estatuto adulto estável, por outro, constitui a própria essência da “crise”, do “processo psíquico” que todo o adolescente atravessa (Braconnier e Marcelli, 2005).

Podemos considerar este período de desenvolvimento psíquico como o mais nobre e intenso, mas não obstante, o mais conturbado do desenvolvimento humano (Matos, M. 2005).

Efectivamente, a adolescência é um período da vida humana marcado por profundas transformações fisiológicas, pulsionais, afectivas, cognitivas e sociais vivenciadas num determinado contexto cultural. Mais do que uma fase, a adolescência é um processo com características próprias, dinâmico em que o seu início coincide com o aparecimento da puberdade. Consiste numa fase de transição na qual ocorrem transformações de carácter físico, social (mudanças nas relações com os pais, os amigos e o sexo oposto), e psíquico (mudanças ao nível cognitivo e no modo de se ver a si próprio), constituindo um processo lento e progressivo (Martins, 1996).

Para Matos, M. (2005), é mais correcto falar de pré-adolescência, em vez de adolescência, enquanto período de desenvolvimento aquando das metamorfoses biológicas e psíquicas que se vão processar na puberdade.

Seguindo o pensamento de Bloss (1998), consideramos o período da pré-adolescência entre os onze (aparecimento da puberdade) e os treze anos (entrada na adolescência inicial).

Assim, a pré-adolescência torna-se assim condição necessária para lidar com a puberdade (Matos, M., 2005).

### 1.1.2. – A puberdade masculina

*“O adolescente é um pouco como um cego que se move num meio cujas dimensões mudaram.”*

*(A. Haim)*

A puberdade consiste no conjunto de transformações morfológicas e fisiológicas que assinalam a instalação da função reprodutora e o aparecimento de características sexuais secundárias conduzindo à maturação sexual (Martins, 1996).

Segundo Braconnier & Marcelli (2000), a transformação do corpo que corresponde à puberdade estende-se por um período de cerca de dezoito meses a dois anos. Inicia-se em média, por volta dos 11 anos na rapariga, e por volta dos 12 e meio, 13 anos no rapaz.

As mudanças que a caracterizam são: o desenvolvimento das características sexuais primárias (amadurecimento dos órgãos sexuais); o desenvolvimento das características sexuais secundárias (aparecimento e aumento da pilosidade, modelação do corpo, aparecimento e aumento dos seios na rapariga e mudança de voz no rapaz), crescimento do tamanho do corpo e alterações nas suas proporções, o que irá causar alguma estranheza face ao corpo. Os sinais exteriores de que a maturidade sexual foi atingida são, na rapariga, a menarca e, no rapaz, a primeira ejaculação (Martins, 1996).

De facto é a primeira ejaculação que marca simbolicamente o completar da puberdade no menino, ocorrendo muitas vezes sob a forma de uma emissão nocturna durante um sonho sexual (Braconnier & Marcelli, 2000).

Martins (1996), diz-nos que a puberdade corresponde ao segundo maior surto de crescimento do indivíduo, o que faz com que o pré-adolescente se preocupe com o que se passa consigo próprio, porque assiste às transformações do próprio corpo sem as poder controlar.

É efectivamente no corpo, que toda a transformação começa uma vez que a imagem corporal construída desde a infância está posta em causa, tendo o pré-adolescente de reconstruir uma nova representação de si próprio. Todavia, essa reconstrução da nova imagem do corpo será essencial ao nível da identidade (Coleman, 1985).

Assim, a transformação pubertária cria um duplo desafio: se por um lado a necessidade de manter um sentimento de continuidade de existência num corpo em mudança, por outro, a necessidade de integrar esta transformação pubertária no funcionamento psíquico (Braconnier & Marcelli, 2000).

### 1.1.3. – Características Psicológicas do Pré-Adolescente

A par e passo deste desenvolvimento biológico (também designado por pubescência) de que temos vindo a falar está o, desenvolvimento psíquico da pré-adolescência, devido à necessidade de uma estrutura psíquica que sustente todas estas alterações biológicas (Matos, 2005).

O sujeito além de lidar com um novo corpo tem também de lidar com uma grande mudança ao nível do pensamento, na medida em que surge a capacidade de raciocinar formalmente, em termos de desenvolvimento cognitivo (Martins, 1996).

Neste “novo” tipo de pensamento o pré-adolescente consegue libertar-se do concreto, deixando de necessitar de se apoiar em manipulações, já consegue ter uma consciência reflexiva e não imediata como acontecia no estágio precedente (Dolle, 2005).

Martins (1996) explica-nos que pensar formalmente é ser capaz de raciocinar hipotético-dedutivamente, isto é, deduzir conclusões a partir de puras hipóteses e não apenas de uma observação real. O adolescente liberta-se assim do mundo real para ter acesso ao

mundo dos possíveis e, esta nova capacidade vai reflectir-se no modo como se relaciona com os adultos e como pensa sobre si próprio, permitindo a emergência de uma vida interior de um tipo que não existia na infância.

Com este novo modo de pensar, de ver as coisas, vai permitir ao jovem conseguir diferenciar sentimentos e emoções em si e nos outros; distinguir entre a realidade objectiva e subjectiva; adoptar perspectivas diferenciadas de outras pessoas e relaciona-las entre si; e, compreender o significado simbólico de expressões e simular em pensamento situações do tipo “se então” e “como se”. São por estas as razões porque os jovens se tornam mais críticos face aos adultos (Shave & Shave, 1989; Martins, 1996).

Os mesmos autores mencionam ainda que a entrada no pensamento formal leva ao jovem a centrar-se em si mesmo (egocentrismo) assumindo as suas experiências como realidades objectivas e percebem os seus sentimentos de uma forma muito séria. Situação esta que dificulta a expressão de sentimentos verbalmente, passando com facilidade ao acto. Contudo, quando conseguem exprimi-los, são muitas vezes dispersos e difusos.

Todavia, apesar deste egocentrismo que obriga o jovem a centrar-se nele próprio no início da pré-adolescência, ao longo do seu desenvolvimento constata-se uma descentração progressiva.

Esta mudança do pensamento é possivelmente a mudança mais drástica e dramática que ocorre na vida de um ser humano (Shave & Shave, 1989).

Além destas alterações no seu desenvolvimento de que temos vindo falar, há também segundo Blos (1998), uma intensificação e organização das pulsões que levará ao desenvolvimento do ego durante os anos da adolescência, em que ocorre uma profunda reorganização do ego e das posições da libido. O modo de gerir esse reforço pulsional e integração da nova representação do corpo sexuado constituirá a matriz sobre a qual se vai organizar a futura sexualidade (Malpique, 2003).

Também para Coimbra de Matos (2002) é durante a adolescência que a identidade sexual confirma-se e reforça-se, amplia-se e modula-se. É a época da experiência afectivo-sexual com o par amoroso.

#### 1.1.4. – As Mudanças Relacionais na Pré-Adolescência

A adolescência, tal como temos vindo a falar, é um momento de reorganização psíquica, que se inicia na puberdade, dominada pelo efeito desta sobre o psiquismo, pelo reforço da depressão subjacente presente no aparelho psíquico ao longo de toda a existência, por interrogações sobre a identidade, sobre a bissexualidade, por um “empurrão” das identificações anteriores, e pela idealização desta “nova vida” que o adolescente, espera imaginária e inconsciente. O adolescente, em plena reorganização, vive mudanças, contradições, conflitos, cuja evolução está aberta: eles podem desembocar numa decepção permanente, ou pelo contrário, numa conquista progressiva de si mesmo (Braconnier & Marcelli, 2005).

Face a estas transformações bruscas que este período precipita, o pré-adolescente sente a necessidade de desprender-se dos laços (objectais), que até aqui lhe proporcionavam todo o conforto, estabilidade e segurança que precisava, para passar a procurar novas identificações extra familiares, que irão contribuir para a construção da sua identidade.

Deste modo, Blos (1998) sugere que durante a adolescência tem lugar um segundo processo de individuação, tendo o primeiro sido completado no final do primeiro ano de vida (processo descrito por Mahler, 1963).

O mesmo autor considera que o processo de individuação do adolescente é similar ao da infância (em que a criança adquire noção de constância do objecto) e, será formador da identidade e do carácter do indivíduo. Este segundo processo de individuação terá o estatuto de estruturador de todo o processo adolescente.

Este processo pressupõe uma fragilidade do Ego devido às intensificações dos impulsos e o trabalho de desligamento dos pais, bem como, constitui uma tensão entre pulsões regressivas e progressivas. Assim, o objectivo desta segunda individuação é a aquisição de um sentimento de self autónomo com limites bem delimitados (Blos, 1998).

Fleming (1993) refere que o segundo processo de individuação introduz no adolescente profundas modificações que se podem manifestar de diversas formas (protestos contra a autoridade familiar, descoberta de novos interesses, comportamento instável,

conflitos com o meio envolvente, companhia de amigos pouco recomendáveis aos olhos da família, paixões e idealizações platónicas).

Martins (1996), salienta que a autonomia relativamente aos pais não significa necessariamente ruptura afectiva ou mesmo ideológica com os pais. Esta autora ainda menciona que enquanto o pré-adolescente se preocupa com as transformações do corpo, o adolescente já se preocupa em saber quem é.

Coimbra de Matos (2002) refere que durante este período evolutivo ocorre uma mudança de objecto de amor, correspondente ao luto do objecto amoroso infantil e o encontro com o objecto libidinal da idade adulta. E ainda, uma mudança de objectivos, em que o jovem larga os interesses predominantemente narcísicos que caracterizam a infância, para o desenvolvimento dos interesses sociais. Estas mudanças vão-se traduzir no conflito intrapsíquico (dentro do sistema funcional do Eu) do investimento objectal versus investimento narcísico.

Enquanto a criança pequena se separa da mãe pela internalização, o adolescente desliga-se dos objectos internalizados para amar objectos exteriores e extra familiares (Blos, 1998; Braconnier & Marcelli, 2005).

O crescimento psicológico e o processo de individuação caminham ao lado com um reforço do sentimento de autonomia e uma consolidação da auto-estima (Coimbra de Matos, 2002).

Deste modo, inicia-se um processo de individualização que corresponde a uma progressiva autonomia intrapsíquica em relação aos objectos internalizados e uma maior independência externa.

O primeiro organizador neste processo de individualização será o luto das imagos parentais. Braconnier & Marcelli (2005) falam-nos deste trabalho de luto como um grande movimento intrapsíquico ligado à experiência de separação das pessoas influentes na infância, a uma alteração nos modelos relacionais, nos projectos e nos prazeres elaborados em comum.

O luto adolescente é feito através de lutos parciais, tais como, o luto pela fonte de segurança, luto do objecto edipiano, o luto do ideal do eu, luto pela bissexualidade e pelo grupo.

O ressurgir da problemática edipiana, referido por Freud (1905), em virtude das exigências da pulsão sexual em que o objecto familiar incestuoso é investido de libido, implicaria um repúdio defensivo e inconsciente dos pais e, por extensão, dos outros adultos tomados por identificação com as figuras parentais, surgindo assim o espaço de conflituosidade entre a autoridade adulta e o adolescente.

Com a possível realização dos desejos sexuais, a puberdade põe à prova a resolução temporária do complexo de Édipo. Normalmente, este deveria chocar com a interdição do incesto e transformar os investimentos nos objectos parentais em movimentos de identificação. É suposto estas duas operações, consolidadas pelo período de latência, provocarem na puberdade novas escolhas de objecto, ao mesmo tempo, à imagem dos pais e diferentes deles: é o investimento infantil tornado tendência da libido que fornece a direcção desta escolha de objecto (Delaroche, 2005).

Braconnier & Marcelli (2000), sugerem a necessidade de o adolescente desidealizar fantasmaticamente os pais, como uma maneira de procurar os seus limites a nível corporal, intelectual e social. Esta desidealização das imagens parentais, exige um desinvestimento libidinal do objecto perdido, resultando daí uma quebra de auto-estima.

Deste modo, o pré-adolescente é levado a renovar as suas identificações, procurando uma aproximação de outras pessoas fora do contexto familiar, permitindo ao jovem construir uma nova identidade. Efectivamente, as identificações têm um papel fundamental na construção da personalidade (Martins, 1996).

Estas mudanças relacionais, não promovem somente a construção da identidade, mas também de autonomia (Fleming, 1993).

### 1.1.5 – O Pré-Adolescente na Família Recompоста

Cloutier, R. (2006) diz-nos que no ciclo normal da vida de uma família, contamos que se processem várias mudanças importantes mas, o seu equilíbrio é posto em causa por outro tipo de transições, as inesperadas. Um dos exemplos de experiências destabilizadoras que desregulam o funcionamento familiar é efectivamente a separação dos pais.

Assim sendo, o processo de transições familiares que envolvem divórcio/separações, e segundas uniões são um factor acrescido de ansiedade para os adolescentes (Collins, Newman & Mckenry, 1995), é algo que causa impacto para as crianças (Dunn, O'Connor & Cheg, 2005).

Alguns factores negativos para as crianças e adolescentes que entram numa família recompоста após o divórcio dos pais passam pelo sofrimento face à perda da família anterior; a divisão das lealdades entre o progenitor que deixa a casa e o padrasto/madrasta; o receber menos atenção do pai/mãe que têm uma nova relação e por último, fantasias de que os pais se irão voltar a reunir (Visher & Visher, 1988).

São muito poucas as crianças que desejam a separação dos pais, e muitas delas irão manter-se ressentidas face à nova união dos pais.

Relacionado com conflito parental estão as dificuldades de ajustamento, que se intensifica no caso de ocorrer numa família recompоста (Dunn et al., 2005).

Kurdek et al. (1995, cit. por Shaffer, 2005), demonstraram no seu estudo que quanto maior for o número de mudanças conjugais vividas por crianças em idade escolar, mais pobre será o seu desempenho escolar e menos ajustadas serão.

As respostas mais comuns das crianças ao divórcio são a raiva, o medo, a depressão e culpa, que perduram em geral até por volta de um ano após a separação, quando começa a emergir a redução da tensão e um crescente sentimento de bem-estar (Ramires, 2004).

Enquanto as respostas dos jovens ao novo membro da família pode traduzir-se além da raiva, ressentimento, frustração ligados à separação parental, podem traduzir-se numa recusa inicial da relação, como forma de exclusão para manter intacta a relação que

conhecem com um dos seus pais sozinho, e podem ainda rejeitar qualquer função parental que o novo parceiro queira assumir (Cutsem, 2001).

Estas famílias propõem novos desafios às crianças, que para além de terem de se ajustar à presença de um padrasto ou madrastra, poderão ter de vir a lidar com a presença de um novo irmão, fruto desta nova união, e ainda, à consequente possibilidade de vir a receber menos atenção por parte do seu progenitor (Shaffer, 2005).

Quando o novo casal tem um bebé, são perceptíveis dois movimentos no seio da família: os filhos manifestam maior confiança na longevidade do casal por este novo bebé representar o elo da cadeia em falta para reunir a fratria, e ainda, eventualmente, reaviva imagens do seu passado (Cutsem, 2001).

Efectivamente, para o jovem é o nascimento de um filho que oficializa a nova célula familiar (Poussin, 1999).

Porém, esta diversidade da rede de parentescos que estas famílias podem ter, vai dar origem a uma “indefinição” de papéis (Cutsem, 2001). E o jovem necessita que sejam claramente enunciados e definidos os papéis e funções que cabem a cada um deles (Poussin, 1999).

Os adolescentes poderão ter uma especial dificuldade em adaptar-se a uma nova figura de autoridade no sistema familiar, numa altura do desenvolvimento em que procuram uma maior autonomia em vez de um “reforço” parental e coesão familiar (Morin et al cit. por Pacey, 2005). Para os adolescentes a lidarem com a emergente sexualidade, a intensidade sexual do novo casal poderá ser inquietante e perturbadora (Pacey, 2005).

Daí que com as mudanças na estrutura familiar e a dificuldade na definição dos novos papéis e padrões de relação fazem com que a adaptação à segunda união seja um processo mais complexo do que o próprio divórcio, especialmente em crianças mais velhas.

As crianças vivem habitualmente o seu quotidiano no grupo doméstico recomposto da mãe. Pode acontecer os pais terem a guarda conjunta, isto é, a situação na qual a criança divide o seu tempo entre viver com a mãe e viver com o pai (Folberg; Maccoby & Mnookin, cit por Lobo, 2005)

Lobo (2005), refere que as maiorias das famílias recompostas constituem famílias de padrastos, situação que advém do facto de as crianças viverem habitualmente no grupo doméstico recomposto da mãe. Porém pode acontecer os pais terem a guarda conjunta, isto é, a situação na qual a criança divide o seu tempo entre viver com a mãe e viver com o pai (Folberg; Maccoby & Mnookin, cit por Lobo, 2005), situação que hoje em dia no nosso país está a começar a ser o dito “normal”.

#### 1.1.6 – A Relação Enteadado-Padrasto

Num certo grupo familiar do qual fazem efectivamente parte uma mãe e os seus filhos, o novo elemento a entrar para esse grupo será encarado pelos jovens como um intruso, porque ele não fazia parte daquele grupo. Mas, em contrapartida, as crianças também são para o padrasto consideradas intrusas no novo casamento, porque elas não pertencem ao novo casal. No fundo ambos são “invadidos” e “invasores” (Lobo, 2005). Tornando-se assim numa relação complexa.

Está fundamentado que a relação tipicamente mais desafiante e problemática destas novas famílias é efectivamente, a relação padrasto/madrasta – enteado/enteada (Ganong & Coleman, 2001).

Assiste-se então a uma nova organização das relações sendo estas relações dinâmicas em rápida evolução (Cutsem, 2001).

Estas mudanças que ocorrem no seio destas famílias necessitam de ser acompanhadas por uma reestruturação familiar, para que todos os elementos saibam qual a sua posição, papel e função a desempenhar. Esta reestruturação de papéis numa família recomposta, normalmente demora mais tempo do que após o divórcio (Hetherington et al, 1999, cit por Shaffer, 2005).

Para crianças mais pequenas (até oito anos de idade) especialmente rapazes, o recasamento dos seus pais é, na maior parte das vezes, bem-vindo (Bernard, cit por Lobo, 2005). Para os pré-adolescentes poderá já não ser assim, gerando alguns conflitos com o ressurgimento da situação edipiana que ocorre durante este período (Coimbra de Matos, 2002; Bloss, 1998).

Os ciúmes da criança em relação ao padrasto/madrasta do mesmo sexo são muito frequentes. É preciso ter em conta que a criança perde a sua posição privilegiada quando o poder é novamente investido num adulto. O comportamento do pai/mãe biológica e a hostilidade inicial da criança podem aumentar os sentimentos de isolamento e exclusão do padrasto/madrasta na nova família. (Pacey, 2005) A dificuldade do padrasto/madrasta pode ser assim amplificada pelo desejo do enteado em afastar o “intruso”, reunir os pais e repor a unidade familiar perdida.

A criança tem de renunciar ao sonho de ver os pais viverem de novo juntos (Poussin, 1999).

Antes de mais, é importante realçar que quando aparece outro homem na vida do pré-adolescente, pode gerar-se um conflito de lealdade entre a sua simpatia por um e o afecto por outro (Poussin, 1999).

Como temos conhecimento, a maioria das crianças ficam a viver à guarda da mãe, o que consequentemente faz com que o padrasto viva diariamente com as crianças. Assim sendo, como o casal biológico deixou de ser o único a assumir uma função parental, por estes novos companheiros assumirem uma determinada função parental que deverá ser assumida pouco a pouco (Cutsem, 2001).

Efectivamente os maiores desafios das famílias recompostas giram em torno da definição do papel do padrasto/madrasta (Schrodt, 2006).

Podemos referir que esta situação advém da postura do novo elemento da família relativamente à função paternal. Não podemos descurar o facto de esta desempenhar um papel fundamental na construção da estrutura psíquica interna da criança e no seu futuro de ser humano único, situando-se no tempo e na sociedade em que vive (Poussin, 1999).

Apesar deste novo companheiro querer assumir a função paternal, são as mães que têm o controlo de regularização da função paternal que se irá estabelecer na relação entre o padrasto/enteado. Mas pode acontecer, a mãe dar o seu consentimento, e o jovem rejeitar pois, cabe a este aceitar ou rejeitar as tentativas do padrasto em estabelecer os seus direitos e responsabilidades sob a criança, num sentido de pertença e de apoio (Jonhsons, 2006).

Porém, a função paternal só é possível na triangulação da relação, da qual cada um dos protagonistas é parte integrante e activa. Só assim, estarão reunidas as condições para que o afeiçoamento entre o pai (ou padrasto) e a criança se consolide e se torne mais autónomo e estruturante (Poussin, 1999).

Normalmente, os adolescentes pensam que os padrastos têm menos obrigação de exhibir o suporte do comportamento parental que os seus parentes biológicos (Martin, Anderson & Mottet, 1999).

Contudo, o padrasto acaba por assumir níveis similares de responsabilidade como o pai biológico, sendo a única diferença o compromisso da relação e, ainda o facto de estarem menos envolvidos emocionalmente (Adamsons, O'Brien & Pasley, 2007).

Não sendo encontrada nenhuma relação entre o envolvimento do padrasto e o género da criança. Adoptando este sempre o mesmo comportamento (Adamsons, O'Brien & Pasley, 2007).

Os mesmos autores mencionam que a maioria dos estudos dá relevância ao sexo da criança no envolvimento paternal, nos quais referem que este envolvimento se constata mais com rapazes.

Os rapazes parecem beneficiar mais com a presença de um padrasto que as raparigas. Esta situação advém, pelo facto, de os rapazes aceitarem um padrasto que seja afectuoso, fazendo com que exista um alívio do círculo coercivo que esta relação propicia, melhorando a sua auto-estima e eventualmente ajuda também, a ultrapassar alguns problemas de ajustamento apresentados antes desta nova união (Hetherington, 1989; Vucnich et al, 1991).

Adamsons et al. (2007) mencionam que a relação padrasto/enteada é muito mais conflituosa, pois as meninas optam por uma postura mais fria e distante em relação ao padrasto (Hetherington, 1989; Vucnich et al, 1991).

Esta qualidade da relação padrasto/enteado que temos vindo a falar, está intimamente ligada à qualidade marital nas famílias recompostas (Fine & Kurdek, 1995 cit por Martin, Anderson & Mottet, 1999). Tornando-se num círculo. Para a mãe é importante que a relação

padrasto/enteado seja satisfatória, e para o jovem é relevante a relação mãe/padrasto também o seja (Duberman, cit por Lobo, 2005). A existência de conflito parental neste tipo de famílias tem mais impacto do que quando o conflito na família dita “nuclear” (Dunn et al., 2005).

Deste modo, é a relação enteado/padrasto que indica e depende o grau de integração familiar.

Investigações anteriores apontam para três a cinco anos como período de tempo necessário para o desenvolvimento de sentimentos de coesão e de integração familiares, no sentido de proximidade emocional (Papernow, 1993, cit por Lobo, 2005).

## **1.2 – *Formulação do Problema***

A pré-adolescência parece ser o período em que as crianças são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos do recasamento, situação que advém pelo facto de que é nesta fase que os pré-adolescentes se confrontam com o desenvolvimento da sua sexualidade e a aquisição de autonomia.

Então, surge a necessidade de estudar as representações que os meninos pré-adolescentes, de onze e treze anos têm do padrasto e da relação com ele, seja a relação simbólica, real, ou mesmo distante, não só para uma melhor compreensão da pré-adolescência, mas também para compreender a importância dos adultos significativos na vida relacional futura dos jovens.

O problema da presente investigação vai incidir na forma como os pré-adolescentes vivenciam a relação com os padrastos, assim como a mudança relacional que este período poderá precipitar nessa mesma relação.

### **1.3 – Objectivos de estudo**

Este estudo, tem por objectivo, caracterizar a relação padrasto/enteado a partir das percepções dos meninos pré-adolescentes. Pretende-se compreender e descrever como é a relação e como se desenvolve, explorando ainda a existência de conflitos, e a forma de resolução. Deseja-se também compreender qual a principal função e características atribuídas ao padrasto e se estas são atribuídas enquanto padrasto ou enquanto pessoa, e ainda, como percebem e sentem os limites impostos pelo padrasto.

Pretendemos verificar como é que os rapazes de onze e treze anos se sentem na relação com o padrasto e, como a vivem, através de uma análise a mais detalhada possível.

Devido ao seu carácter exploratório, não pretendemos confirmar ou infirmar hipótese, mas sim compreender e descrever aspectos relevantes ao nível da relação padrasto/enteado através da forma como este a vê, sente e conceptualiza.

Os resultados esperam-se, em conformidade com o objectivo e o problema formulado. Da análise e discussão destes, esperamos obter algumas conclusões reveladoras do modo como os pré-adolescentes representam o padrasto e vivenciam a relação com o mesmo.

### **1.4 – Questões de Investigação**

Face ao problema identificado e objectivos propostos existem várias questões que pretendemos aprofundar:

Q1 – A representação dos pré-adolescentes da qualidade e o tipo de relação menino/padrasto, nos onze e treze anos;

Q2 – Como se configuram as diferenças entre os meninos de onze anos e treze anos relativamente à representação que têm do padrasto e suas funções;

Q3 – A origem dos conflitos, nos meninos de treze anos, poderá residir na rivalidade vivenciada face ao marido da mãe, num período em que os conflitos edipianos ressurgem intensos;

Q4 – Os meninos de treze anos manifestam um maior desejo expresso de mudança relacional, pois sentem-se mais autônomos, do que os meninos de onze anos que estão mais preocupados com a perda do estatuto infantil.

## **2 – MÉTODO**

### **2.1 – *Delineamento***

A presente investigação é um estudo qualitativo que tem como objectivo caracterizar as percepções dos pré-adolescentes, de onze e treze anos, relativamente à sua relação com o padrasto. Pretendemos assim, encontrar formas qualitativamente diferentes como os pré-adolescentes sentem, vivenciam e conceptualizam as suas experiências na relação com o padrasto.

Assim sendo, é um estudo exploratório, descritivo e de comparação entre dois grupos, que tem como finalidade, fornecer uma caracterização específica de como os pré-adolescentes de onze e treze anos representam o padrasto e a relação com o padrasto.

### **2.2 – *Procedimento***

Tendo em conta que no presente estudo foi utilizada uma entrevista cujo guião foi elaborado especificamente para esta investigação, foi realizada uma entrevista de pré-teste de forma a adequar a entrevista a este tipo de população e problemática assim como corrigir eventuais erros que se pudessem encontrar.

Para conseguirmos a amostra pretendida para este estudo foi necessário recorrer a quatro escolas na área da grande Lisboa e Vale do Tejo: a Escola EB 2,3 D. Carlos I – Sintra; a Escola Secundária c/ 3 CEB Monte da Caparica; a Escola Secundária de Caneças; e, a Escola Secundária Fernando Lopes Graça – Parede.

Deste modo, primeiramente contactou-se cada uma das escolas mencionadas e procedeu-se a uma breve explicação sobre o tema de investigação.

Em seguida e, após as devidas autorizações dos Conselhos Executivos de cada escola, foram-nos facultados os horários das turmas e identificados os respectivos directores de turma (D.T).

A abordagem às turmas foi sempre realizada durante as aulas de formação cívica (com o D.T.) de forma a prejudicar o menos possível as actividades académicas dos alunos.

A primeira fase consistiu na distribuição e respectiva recolha das cartas de autorização para encarregados de educação (ANEXO A) a todos os alunos dos 5º, 6º, 7º e 8º (Sintra e Costa da Caparica); 7º, 8º e 9º anos (Caneças e Parede).

Seguidamente, aos alunos que entregaram a carta com a devida autorização aplicou-se um pequeno questionário (ANEXO B) para determinar quais os pré-adolescentes que preenchiam os critérios para o estudo.

Após a selecção da amostra foi possível entrevistar nove meninos de onze anos e treze meninos de treze anos, sendo que foram retiradas da amostra seis entrevistas por não preencherem os critérios requeridos para o estudo.

As entrevistas foram realizadas em gabinetes diversos que nos foram gentilmente cedidos pelas escolas, mas foi sempre nosso intuito proporcionar um ambiente o mais agradável e silencioso possível, que favorecesse a descontração do entrevistado.

Houve apenas uma sessão para cada menino, que durou cerca de quinze a vinte minutos, em que começava com uma breve explicação do estudo e o assegurar da confidencialidade das respostas e identidade dos entrevistados.

O material recolhido (a entrevista) foi gravado após o consentimento de cada um dos pré-adolescentes.

Terminada a realização das entrevistas, foram as mesmas transcritas (Anexos F e G), mantendo a linguagem original, as pausas, as indecisões, as repetições e as redundâncias. Os verdadeiros nomes dos entrevistados foram substituídos por letras de 1 a 9 no grupo dos meninos de onze anos (Grupo A) e números de A a M no grupo dos treze anos (Grupo B).

É de salientar que recorreremos ainda a outras escolas, com o intuito de obter um número de sujeitos mais elevado para a elaboração deste estudo, mas tal não foi possível devido à maioria das escolas nos pôr determinados entraves na recolha dos dados. Porém, houve também a situação inversa, de a escola nos facilitar o acesso aos alunos, e serem os encarregados de educação a não autorizar, e ainda, escolas em que não conseguimos um único sujeito que preenchessem os critérios de selecção.

### 2.3 – *Participantes*

Efectivamente, a nossa amostra é constituída por dois grupos do sexo masculino: o grupo A, constituído por sete meninos de onze anos e o grupo B por nove meninos de treze anos, determinados a partir dos seguintes critérios de selecção: todos os pré-adolescentes têm de ter padrasto, sendo que a sua entrada na vida dos jovens tem de ter ocorrido há mais de um ano, e não antes dos cinco anos de idade; que o padrasto não tenha simultaneamente outro tipo de relação familiar com a pré-adolescente (e.g. tio); e, todos têm ainda de residir com a mãe.

Foi excluído da amostra um total de seis pré-adolescentes, pelas seguintes razões: o *sujeito dois*, foi eliminado por ter mencionado durante a entrevista que a sua mãe e o seu padrasto tinham discutido e que iriam separar-se; o *sujeito nove* e o *sujeito E*, por não preencherem o critério de selecção referente à idade de entrada do padrasto nas suas vidas; o *sujeito C*, tinha uma ligação de parentesco com o seu padrasto (tio); o *sujeito H*, refere que já teve dois padrastos e que actualmente já não vive com nenhum; por fim, o *sujeito J*, foi um caso especial por preencher todos os critérios requeridos para a amostra, mas não conseguiu concluir a entrevista por começar a chorar, tratando-se de um assunto mal resolvido para este jovem que lhe causa sofrimento emocional.

Excluimos estes sujeitos mencionados anteriormente com o intuito de controlar algumas variáveis parasitas (e.g. ter tido dois padrastos; viver uma segunda separação da mãe/padrasto; ter uma ligação anteriormente estabelecida – tio; ter sido criado pelo padrasto que desempenha o papel de pai). Contudo não nos foi possível controlar outras variáveis parasitas, tais como: o relacionamento entre irmãos e meios-irmãos; a idade de separação dos pais; o contacto com o pai; a data de nascimento do pré-adolescente; entre outros.

Deste modo a amostra seleccionada para este estudo corresponde a **sete sujeitos** do sexo masculino de **11 anos** (constituindo o **Grupo A** – *Suj. 1; 3; 4; 5; 6; 7; 8*), e a **nove sujeitos** do sexo masculino de **13 anos** (constituindo o **Grupo B**- *Suj. A; B; D; F;G; I; K; L; M*)

### 2.3.1 - Caracterização do Grupo A

#### Residência:

- Todos os sujeitos da nossa amostra residem com a mãe.

#### Fratria:

- Quatro sujeitos mencionam ter apenas irmãos dos mesmos pais.
- Dois sujeitos referem ter irmãos dos mesmos pais e irmãos da nova relação da sua mãe.
- Apenas um sujeito refere ter um irmão da relação do seu pai com a madrasta.

#### Idade na separação dos pais:

- Menos de três anos – Um sujeito
- Entre três e seis anos – Quatro sujeitos
- Mais de seis anos – Um sujeito
- Não se lembra – Um sujeito

#### Idade em que a mãe se juntou com o padrasto:

- Entre os cinco e os seis anos – Um sujeito
- Entre os seis e os sete anos – Dois sujeitos
- Entre os sete e os nove anos – Quatro sujeitos
- Não se lembra – Nenhum sujeito

### 2.3.2 – Caracterização do Grupo B

#### Residência:

- Todos os sujeitos inerentes na amostra residem com a mãe, excepto um sujeito que vive em regime de custódia partilhada.

#### Fratria:

- Dois sujeitos referem que apenas têm irmãos dos mesmos pais
- Três sujeitos referem ter irmãos apenas do novo relacionamento da mãe
- Três sujeitos referem ter irmãos apenas do relacionamento do pai com a madrasta
- Um sujeito refere ter um irmão da mãe/padrasto e, outro, do pai/madrasta

#### Idade na separação dos pais:

Menos de três anos – Dois sujeitos  
Entre três e seis anos – Três sujeitos  
Mais de seis anos – Um sujeito  
Não se lembra – Três sujeitos

Idade em que a mãe se juntou com o padrasto:

Entre os sete e os nove anos – Seis sujeitos  
Entre os dez e os doze anos – Três sujeitos

## **2.4 – Instrumento**

*“A entrevista permite o acesso às representações mais pessoais dos indivíduos: história, conflitos, representações, crenças, sonhos, acontecimentos vividos, etc.”*

Bénony & Chahraoui (2002)

O instrumento de colheita de dados utilizado no presente estudo foi a entrevista, que segundo Ketele (1999), “é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectos da recolha de informações.”

Elegemos a entrevista do tipo semi-directiva que combina perguntas abertas e fechadas, com o intuito de proporcionar assim, uma oportunidade de o entrevistado poder alongar-se sobre o tema.

Guerra (2006) diz-nos que este tipo de instrumento caracteriza-se pela existência de um guião previamente preparado que serve de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista, assim como um elevado grau de flexibilidade na exploração das questões.

Posto isto, torna-se importante apresentar o guião de entrevista e a respectiva justificação de cada pergunta.

### **2.4.1 – Guião de Entrevista (ANEXO C)**

### Dados informativos iniciais

- 1 - *“Que idade tens?”*
- 2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*
- 3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*
- 4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*
- 5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*
- 6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

### Entrevista

- 7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*
- 8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*
- 9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*
- 10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*
- 11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

- 12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*
- 13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*
- 14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*
- 15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*
- 16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*
- 17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*
- 18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*
- 19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

- 20- *”Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*
- 21- *“Como é que isso se resolveu?”*
- 22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*
- 23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

23.1- *”Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

- 24- *“E tu gostas dele?”*

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

25- *“Costumam conversar?”*

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

#### **2.4.2 - Justificação do guião**

A apresentação e os dados informativos iniciais (pergunta um a seis) têm como finalidade o estabelecimento da relação com o entrevistado, pretendendo-se aceder à constituição do meio familiar e ao próprio jovem em si, antes de entrar numa temática que possa remeter para lembranças de conflitos, de forma a que a entrevista não seja sentida como persecutória ou angustiante. É uma forma de levantamento da temática sem desenvolver representações fortes sobre esta experiência de vida.

**Perguntas 7 e 8** – Estas questões remetem para a identificação verbal e para a forma de à partida aceder ao tipo de relação e representação do padrasto, tanto na sua presença como na sua ausência.

**Perguntas 9 e 10** – O objectivo é perceber se há proximidade, e se esta é ou não agradável ao pré-adolescente.

**Pergunta 11** – Esta questão remete para a diferenciação (ou não) do pré-adolescente em relação ao padrasto. Pretendendo-se verificar se há um eu mais diferenciado num grupo que noutro através da capacidade de atribuir características específicas ao padrasto (se estas são de cariz mais físico ou psicológico, e se estas características aparecem enquanto padrasto ou pessoa). Pretende ainda verificar qual a principal função que os jovens atribuem ao padrasto.

**Pergunta 12** – O objectivo da questão é tentar aceder à assimilação feita pelo pré-adolescente da fase de reestruturação familiar, nomeadamente do episódio específico em que consciencializaram a entrada de um novo membro nas suas vidas.

**Pergunta 13** – A questão leva o pré-adolescente a identificar a representação/afecto subjacente à fase de integração de um novo membro da família, permitindo aceder às defesas usadas pela criança ao impacto de um novo adulto no seu contexto familiar.

**Perguntas 14 e 15** – Estas questões surgem para tentar perceber que mudanças surgiram na vida do pré-adolescente após a entrada do padrasto na sua vida.

**Perguntas 16 e 17** – Estas questões tentam apreender o clima emocional vivenciado pelos pré-adolescentes na altura da entrada do padrasto nas suas vidas.

**Pergunta 18** – Esta pergunta tem a finalidade de verificar como os pré-adolescentes percebem e descrevem actualmente a relação com o padrasto.

**Pergunta 19** – Esta questão permite perceber a capacidade de percepção de mudança de relação, verificando diferenças em aspectos primordiais relativos à idade em que conheceu essa pessoa, capacidade de comparar o presente ao lembrar-se do passado e aceder a uma atribuição causal para a mudança de relação.

**Perguntas 20 e 21** – Esta questão pretende aceder ao tipo de conflitos presentes na relação, e à forma como o pré-adolescente lida com esses mesmos conflitos. Se os resolve, se recorre a ajuda exterior.

**Pergunta 22** – Esta pergunta remete para um plano imaginário, de projecção, de desejo de mudança e ainda para a capacidade de crítica face à relação real.

**Perguntas 23 e 24** – O objectivo é perceber se existe ou não certeza afectiva na relação, e se essa percepção afectiva é ou não recíproca.

**Pergunta 25** – Com esta questão pretende-se perceber o grau de envolvimento/intimidade na díade padrasto-criança.

**Pergunta 26** – A questão remete para a confiança que deposita ou não no padrasto.

**Pergunta 27** – O objectivo é perceber se há assuntos proibidos que não revelam ao padrasto e o motivo pelo qual esses assuntos não são revelados.

**Pergunta 28** – A pergunta pretende aprofundar alguma ansiedade sentida face a determinada característica do padrasto e requer a capacidade de discriminação e distanciação por parte do pré-adolescente. Remete para uma parte representativa do objecto que seja sentida como angustiante.

**Pergunta 29** – O objectivo é perceber qual o funcionamento utilizado pela criança para resolver a ligação com a qualidade angustiante do objecto.

**Perguntas 30 e 31** – As questões tentam abordar a dimensão de autoridade parental, nesse contexto de mãe – padrasto – filho, quem impõe os limites, e o que os pré-adolescentes sentem relativamente à autoridade do padrasto.

**Pergunta 32** – Esta pergunta remete para o real, para um acontecimento que tenha sido valorizado positiva ou negativamente, permitindo-nos obter um retrato da relação a partir dos aspectos que os jovens destacam.

**Pergunta 33** – Esta pergunta tenta aceder ao significado que o pré-adolescente atribui ao padrasto na sua vida.

**Pergunta 34** – Esta questão permite aceder à conotação dada à palavra “padrasto” que pensamos estar relacionada não só com a representação social da palavra, mas também poderá fornecer indicadores da relação que o pré-adolescente actualmente estabelece.

## *2.5 – Considerações Metodológicas*

Com o intuito de elaborarmos uma eficiente análise do material recolhido, recorreremos à análise de conteúdo como instrumento de análise deste trabalho de modo a

tirarmos partido do material qualitativo recolhido que nos fornece um material verbal rico e complexo.

Segundo Vala (2003), a análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de informação, e não um método.

Deste modo, podemos definir a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem por objectivo a manipulação de mensagens com o intuito de evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma ou outra realidade que não a da mensagem (Bardin, 2008).

Visa uma descrição exaustiva, tão quanto possível de um acontecimento, caso, população, entre outros. Em muitos estudos o investigador não dispõe de hipóteses de partida, reúne dados de forma controlada e sistemática que depois organiza e classifica. Sendo assim a análise de conteúdo é a técnica privilegiada para tratar o material recolhido, podendo deste modo aceder à importância atribuída pelos sujeitos a temas como a vida familiar, a vida económica, a vida profissional, a vida religiosa, etc. (Vala, 2003).

Desta forma, após o registo dos relatos dos meninos entrevistados, procedeu-se ao tratamento do material.

Primeiramente, procedemos à sua codificação, transformamos os dados em bruto do texto, permitindo assim o acesso a uma representação do conteúdo esclarecendo as características do material. É importante realçar, que esta transformação é efectuada segundo regras precisas (Bardin, 2008).

Seguidamente, elaborou-se a categorização – “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 2008, p. 145).

As categorias não são mais do que classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registo) sob um título genérico. (Bardin, 2008).

Estas categorias, algumas definidas à priori, outras definidas à medida que se realizavam sucessivas leituras de respostas, foram divididas em subcategorias de dois níveis,

de forma a controlar melhor as inferências e pré-conceitos que pudessem existir da nossa parte.

Após a elaboração das categorias, criou-se uma grelha de análise, facilitando a leitura dos dados e da qual podemos realizar inferências sobre os resultados e é através das quais que podemos retirar conhecimentos passíveis de interpretação, valorizando a nossa discussão.

Dado o carácter sistemático e objectivo inerente à análise de conteúdo achamos importante mencionar o conjunto de regras associadas ao procedimento desta pois, no sentido de sustentar a credibilidade das inferências realizadas e também a qualidade da própria análise, os procedimentos devem obedecer a regras relativas à sua fidelidade e validade. Quanto à fidelidade, esta assegura que não existe contaminação do estudo por dados externos àqueles que estão em análise, para tal, deve considerar-se a fidelidade inter-codificador conseguida quando diferentes codificadores codificam o material exactamente da mesma maneira. Neste estudo recorreu-se a dois juízes externos que além de orientar toda a prática, também verificaram as codificações efectuadas fidelizando a investigação. Relativamente à validade, uma vez que esta atravessa todos os momentos da análise, determina-se que todos os passos devam ser claros e justificados (Vala, 2003) e ainda que se determine a validade interna da categorização. Deverá obedecer a critérios como o da exaustividade, que enuncia que todas as unidades de registo devem ser codificadas numa das categorias, e o da exclusividade (ou exclusão mútua) em que cada unidade de registo é codificada apenas uma vez em cada categoria (Bardin, 1995; Vala, 2003).

## 2.6 – *Elaboração da Grelha de Análise (Anexo D e F)*

Visto que o nosso estudo de investigação é um estudo particularmente qualitativo, a análise foi feita com base numa análise de conteúdo. Assim, depois de realizadas e transcritas as entrevistas, transformámos o conteúdo das entrevistas em unidades de registo que se enquadram dentro de grelhas de categorias. Deste modo, o rigor da análise implicou uma quantificação dos resultados obtidos, pelo que estes se encontram em frequências e percentagens. Por conseguinte, as percentagens determinadas são referentes ao número de ocorrências dadas em cada grupo e não ao número de sujeitos. Optámos por este critério,

uma vez que a nossa amostra se encontra num período de transição, e também por vezes se referirem a diferentes dinâmicas (várias subcategorias dentro da mesma categoria), sendo ambivalentes. Contudo, devido ao número reduzido de sujeitos da amostra, debruçarmo-nos sob o número real de sujeitos aquando da apresentação de resultados sempre que acharmos relevante e principalmente durante a discussão. Visto que por vezes a percentagem ser relativamente alta apesar de na realidade se estar a referir apenas por exemplo a um único sujeito.

Com efeito, identificámos três grandes categorias, das quais farão parte várias subcategorias de nível um e nível dois. Seguidamente será explicada esta categorização.

A Primeira Categoria – O Padrasto, foi dividida em três subcategorias nível 1: *Como o designam, Como o descrevem e como o Representam*.

Para a realização desta subcategoria nível 1 (*Como o designam*) constaram as seguintes questões da entrevista;

Questão 7: “Então tens um padrasto, como é que tu lhe chamas?”;

Questão 8: “E quando falas dele a outras pessoas, como te referes a ele?”;

Questão 34: “O que achas da palavra “Padrasto”?”

A subcategoria nível 1 *Como o designam* foi por sua vez dividida em três subcategorias nível 2: *como o chamam* (nome próprio, tio), *como o designam para outros* (padrasto, nome próprio, pai) e *a conotação da palavra* (negativa, positiva, neutra)

Para a realização da subcategoria nível 1 *Como o descrevem* constaram as seguintes questões:

Questão 11: “Sabes eu não conheço o teu padrasto, por isso gostava que me dissesses como ele é? E 11.1: e assim como pessoa?”

Questão 24.1: “O que gostas mais nele?”

Questão 28: “Há assim alguma coisa que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”

Questão 29: “E como costumavas lidar com isso?”

A esta subcategoria nível 1 (*Como o descrevem*) foi dividida em cinco subcategorias nível 2: *descrição física* (ausente, presente), *descrição psicológica* (positiva – características pessoais, estar disponível, educativa – e negativa), *o que gostam mais* (estar disponível, fazer o desejado, características pessoais, não sabe/tudo/nada), *o que gostam menos*

(características pessoais, não sabe/não responde/nada, fazer o não desejado) e por último *como lidam com isso* (afastamento/fuga, resolve com o padrasto, sem estratégia/passividade).

Para a realização da subcategoria nível 1 ***Como o representam*** constou a seguinte questão:

Questão 33: “*o que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?*”

A subcategoria nível 1 *Como o representam* foi dividida em duas subcategorias nível 2: *Representação familiar* (pai, segundo pai) e *Representação extra-familiar* (positiva – amigo – e, ambivalente)

A Segunda Categoria – A Relação com o Padrasto, foi dividida em seis subcategorias nível 1: *Evolução Relacional, Tipo de Relação, Percepção e Reciprocidade afectiva, Conversas, Actividades conjuntas e Conflitos*.

Para a realização da subcategoria nível 1 ***Evolução relacional*** constaram as seguintes perguntas:

Questão 13: “*O que é que achaste, lembras-te?*”;

Questão 19: “*Desde que o conhecestes até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?*” 19.1: “*Porquê?*”;

Questão 22: “*Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação*”.

A subcategoria nível 1 *Evolução relacional* foi dividida em três subcategorias nível 2: *Primeira impressão* (positiva, negativa, indiferente/não recorda), *Mudança na relação* (sim – proximidade – e, não) e *Desejo de mudança relacional* (presente, ausente).

Para a realização da subcategoria ***Tipo de Relação*** constou a seguinte pergunta:

Questão 18: “*Então e agora como é tua relação com ele?*”;

Esta subcategoria nível 1 foi por sua vez dividida em duas subcategorias nível 2: *positiva* (afectiva, educativa, lúdica) e *negativa*.

Para a realização da subcategoria ***Percepção e Reciprocidade afectiva*** constaram as seguintes perguntas:

Questão 23: “*Tu sentes que ele gosta de ti?*”;

23.1 – “*Que se preocupa com as tuas coisas?*”;

Questão 24: “*E tu gostas dele?*”

A subcategoria nível 1 *Percepção e Reciprocidade Afetiva* foi dividida em duas subcategorias nível 2: *Percepção afetiva e Reciprocidade* tendo-se dividido ambas em negativa/positiva.

Para a realização da subcategoria **Conversas** constaram as seguintes perguntas:

Questão 25: “*Costumam conversar?*”, 25.1 – “*Sobre o quê?*”

Questão 27: “*E há assim alguma coisa que tu não fales mesmo com o teu padrasto?*”

27.1- “*Porquê? Consegues explicar?*”

Questão 26: “*Se tivesses assim um problema mais grave a quem recorrerias?*”

A subcategoria nível 1 *Conversas* dividiu-se em quatro subcategorias nível 2: *o que falam* (escola, quotidiano, não específica), *o que não falam* (problemas familiares/assuntos importantes, não sabe/não se lembra, falam tudo) e *a quem recorrem* (mãe e/ou pai, padrasto, outros).

Para a realização da subcategoria **Actividades Conjuntas** constou a seguinte questão:

Questão 10: “*Como é passar o dia-a-dia com ele?*”

A subcategoria nível 1 *Actividades conjuntas* dividiu-se em três subcategorias nível 2: *Passear/brincar/conversar, Televisão/Computador/Estar em casa, e Não discriminam.*

Para a realização da subcategoria nível 1 **Conflitos** constaram as seguintes perguntas:

Questão 20: “*Já alguma vez tiveram assim uma zanga, tu lembras-te como foi?*”

Questão 21: “*Então e como é que isso se resolveu?*”

Na subcategoria nível 1 *Conflitos* determinou-se três subcategorias nível 2: *conflitos presentes* (recordam – provocações, ciúmes, autoridade); *não recordam nenhum conflito e por último resolução dos conflitos*, nomeadamente se entra em diálogo, ou se evita o confronto.

Para a realização da subcategoria nível 1 **Regras** constou a seguinte pergunta:

Questão 30: “*Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?*”

Nesta subcategoria nível 1 determinou-se uma subcategoria nível 2: *Quem Impõe* que foi subdividida em mãe, padrasto, os dois, e não responde.

A Terceira Categoria *Marcos Importantes*, foi dividida em três subcategorias nível 1; A *Apresentação ao Padrasto, Mudança vivencial e Histórias*.

Para a realização da subcategoria nível 1 *Apresentação ao Padrasto* constou apenas a seguinte questão:

Questão 12: “*Ainda te lembras como o conhecestes, mesmo da primeira vez?*”

A subcategoria Nível 1 *Apresentação ao Padrasto* foi dividida nas seguintes subcategorias de nível 2: em *Recorda, Não recorda e Impacto afectivo* (negativo/nega impacto). A subcategoria nível 2 *Impacto afectivo* foi construída a partir das respostas às Questões 16: “*Há-de ter sido complicado para ti na altura, ainda te lembras?*” e Questão 17: “*Tiveste assim ciúmes, lembras-te?*”

Esta sub categorização *Mudança vivencial* decorreu das seguintes questões:

Questão 14: “*Então e como era a tua vida antes de teres um Padrasto?*”

Questão 15: “*O que achas que mudou na tua vida depois de teres conhecido?*”

A Subcategoria Nível 1 *Mudança vivencial* foi por sua vez dividida em *Houve* (afastamento do pai, acontecimentos concretos, outros) e *não Houve*.

A subcategoria Nível 1 *História* foi determinada face à resposta à seguinte questão:

Questão 32: “*Lembras-te assim de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto”, que aches importante?*”

A subcategoria Nível 1 *História* foi subdividida em numa subcategoria de nível 2: *histórias* que foi dividida em clima positivo e ausente/não recorda.

Houve uma questão que não foi categorizada por não corresponder aquilo que era esperado, especificamente a questão: 31- “*E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las? 31.1 – “Se não, porquê?” 31.2 – “Se não cumpre, o que acontece?”*. O objectivo era explorar as questões da autoridade parental que se conseguiu parcialmente com a pergunta 30 “ (...) *Quem é que toma conta disso?*”. É de estranhar o assunto da autoridade não ter tanta relevância na diáde enteado/padrasto, poderá ter sido por a pergunta ser aberta fazendo com que o pré-adolescente não abordasse a questão como esperávamos. Não podemos esquecer que os rapazes são mais recatados que as raparigas, daí que talvez, devêssemos abordar esta questão de uma forma mais directiva. Contudo ao longo da análise

aparecem algumas questões relacionadas com este assunto que falaremos aquando da discussão.

Também as questões: 14- *“Então e como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”* e 15 – *“Então e o que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”* acabaram por integrar a mesma categoria, pois, devido às reduzidas respostas obtidas à questão 14, e mesmo à questão 15 acabou por se perceber que ambas remetiam para a mesma temática, ou seja, se houve alguma mudança na vida do pré-adolescente que ele atribua directa ou indirectamente à entrada do padrasto na sua vida.

Pensamos que a dificuldade em responder à questão 14 advém de nesta idade ainda não conseguirem de uma forma estruturada perspectivar o passado.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1- GRUPO A – 11 Anos

(Grelha de Análise – ANEXO D)

##### 3.1.1 - Primeira Categoria – O Padrasto

###### *1ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Designam*

No que diz respeito à Sub-Categoria nível 2: *Como o designam*, todos os pré-adolescentes de 11 anos entrevistados referem que chamam o padrasto pelo seu nome próprio.

Relativamente à Sub-Categoria de nível 2: *Como o designam a outros*, 50% utilizam o nome próprio, 25% utilizam a palavra padrasto, e outros 25% referem chamar de pai emprestado aquando o designam para outros.

Quanto à Sub-Categoria de nível 2: *Conotação da palavra padrasto*, surge com uma conotação negativa em 71.43% das respostas, tendo as restantes respostas uma conotação positiva (28.57%).

###### *2ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Descrevem*

Relativamente à Subcategoria nível 1: *Como o Descrevem*, constatamos que a maioria dos pré-adolescentes faz inicialmente uma descrição física do seu padrasto (71.43%) e apenas 28.57% refere apenas características psicológicas.

Em relação à descrição psicológica, verificamos que todos os pré-adolescentes de 11 anos descrevem o padrasto de um modo positivo através de características pessoais. Apenas dois rapazes apontam também características negativas do padrasto.

Na Sub-Categoria nível 2: *O que gostam mais*, 87.5% referem características pessoais, sendo que um dos entrevistados refere *fazer o desejado*. Em relação ao *que gostam menos*, a maioria (57.14%) refere, o que gostam menos são características pessoais, 28.57% menciona que não há nada que não goste, e apenas um sujeito refere fazer o não desejado. Em relação

à Sub-Categoria nível 2: **Como lidam com isso**, 80% dos entrevistados referem uma estratégia de afastamento/fuga, e, apenas um sujeito não utiliza qualquer estratégia ou utiliza a passividade.

### **3ª Sub-Categoria nível 1: Como o Representam**

Relativamente à 3ª Sub-Categoria nível 1: **Como o Representam**, podemos constatar que 86% dos pré-adolescentes de 11 anos têm uma *representação familiar* do padrasto, em que 71.42% remete para o padrasto visto como um segundo pai, e apenas 14.29% como um pai (correspondendo apenas a um sujeito). Somente um outro entrevistado integra uma *representação extra-familiar*, onde o padrasto é visto de uma forma positiva representado como um amigo.

## **3.1.2- Segunda Categoria – Relação com o Padrasto**

### **1ª Sub-Categoria nível 1: Evolução Relacional**

Relativamente à 1ª Sub-Categoria nível 1: **Evolução Relacional**, podemos verificar que 57.14% das respostas remetem para uma impressão positiva, 14.29% para uma primeira impressão negativa, enquanto 28.57% referem não se recordar deste momento.

Quanto à *mudança na relação*, 42.86% dos jovens refere ter ocorrido mudança na relação que resultou num aumento de proximidade. Os restantes 57.14% não identificaram nenhuma mudança na relação com o padrasto.

Em relação ao *desejo de mudança*, 71.43% das respostas remetem para a ausência do desejo de mudança relacional, enquanto 28.57% mostram esse desejo.

**2ª Sub-Categoria nível 1: Tipos de Relação**, nesta sub-categoria de nível 2, todos os pré-adolescentes reflectem uma *relação positiva* com os seus padrastos, remetendo para uma relação mais *afectiva*, sendo que apenas um jovem refere uma relação mais educativa.

*3ª Sub-Categoria nível 1: Percepção e Reciprocidade Afectiva*, verificamos que 100% das respostas remetem uma percepção afectiva positiva em relação ao padrasto, à qual correspondem positivamente na reciprocidade afectiva.

#### *4ª Sub-Categoria nível 1: Conversas*

Relativamente à Subcategoria nível 1: *Conversas*, podemos constatar que todos os pré-adolescentes de onze anos têm por hábito conversar com o padrasto. Constatamos opiniões divididas entre o quotidiano (37.5%), não especificar o tema (37.5%), e ainda 25% que refere a escola como tema de conversa.

Quanto à sub-categoria de nível dois: *o que não falam*, 71.43% referem que falam de tudo com os padrastos. Somente dois rapazes mencionam que não falam com o padrasto sobre problemas familiares/assuntos importantes (exemplo: sobre o pai).

Na 3ª sub-categoria nível 2: a *quem recorreriam em caso de algum problema*, aqui verifica-se que todos os sujeitos recorrem à mãe e/ou pai, sendo que dois sujeitos também referem o padrasto e, outros quatro contam também a outros.

*5ª Sub-Categoria nível 1: Actividade conjunta*, nesta sub-categoria a maioria dos jovens não discrimina o tipo de actividades (57.14%), e os que discriminam inserem-se na sub-categoria *passar/brincar/conversar* (42.86%),

*6ª Sub-Categoria nível 1: Conflitos*, 57.14% dos pré-adolescentes não se recordam de nenhum conflito com o padrasto, enquanto 42.85 % recordam. O tipo de conflito que recordam insere nas sub-categorias: provocações (28.57%), e, um sujeito recorda um conflito ligado com a autoridade (14.28%).

Dos sujeitos que revelaram ter algum tipo de conflito com o padrasto aquando da **resolução dos conflitos**, 75% dos entrevistados resolvem através do diálogo e apenas um deles recorre ao evitamento como resolução do conflito.

Na 7ª Sub-categoria nível 1: **Regras**, 42.86% mencionam a mãe como figura de autoridade, sendo ela que impõe as regras. Enquanto os restantes entrevistados dividem opiniões entre dizendo que são os dois (mãe e padrasto) que impõem as regras e, não dizendo nada.

### 3.1.3- Terceira Categoria – Marcos Importantes

*1ª Sub-Categoria nível 1: Apresentação do Padrasto*, verificamos que 71.43% dos pré-adolescentes recorda este marco importante, enquanto que 28.57% refere não se recordarem deste primeiro encontro com o padrasto.

57.14% do total das respostas indicam que a apresentação do padrasto teve um **impacto afectivo** (inicial) negativo, enquanto 42.86% negam esse impacto afectivo.

#### *2ª Sub-Categoria nível 1: Mudança Vivencial*

Relativamente à 2ª Sub-Categoria: *Mudança Vivencial*, 42.86% das respostas indica que *houve* uma mudança significativa na vida dos jovens face à entrada do padrasto nas suas vidas, inserindo-se as respostas na subcategoria de acontecimentos concretos. Os restantes entrevistados referem que não houve mudança vivencial correspondendo a 57.14%.

#### *3ª Sub-Categoria nível 1: Histórias*

Em relação à sub-categoria histórias, constatamos que 57.14% dos rapazes de onze anos têm *presente uma história vivenciada com o padrasto*, enquanto que os outros 42.86% *não se recordam*. Quanto ao tipo de história que contam, todas elas surgem num *clima positivo*, agradável.

## 3.2- GRUPO B – 13 Anos

(Grelha de Análise – ANEXO E)

### 3.2.1– Primeira Categoria – O Padrasto

#### *1ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Designam*

No que diz respeito à Sub-Categoria nível 2: *Como o designam*, 88.89% dos rapazes entrevistados referem que chamam o padrasto pelo seu nome próprio, e apenas um menino refere tratar por tio o padrasto.

Relativamente à Sub-Categoria de nível 2: *Como o designam a outros*, 60% utilizam o nome próprio, 20% utilizam a palavra padrasto, e outros 20% referem chamar de pai aquando o designam a outros.

Quanto à Sub-Categoria de nível 2: *Conotação da palavra padrasto*, surge com uma conotação negativa em 44.4% das respostas, positiva em 33.3%, e em neutra 22.2% das respostas.

#### *2ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Descrevem*

Relativamente à Subcategoria nível 1: *Como o Descrevem*, constatamos que 55.56% dos sujeitos entrevistados referiu inicialmente a descrição física dos padrastos, enquanto que os restantes não mencionam (44.44%). Em relação à descrição psicológica, verificamos que todos os pré-adolescentes de 13 anos descrevem o padrasto de um modo positivo, sendo que todos referem-se a características pessoais, e um sujeito refere-se também à disponibilidade, e, outro sujeito refere-se também a características educativas.

Na Sub-Categoria nível 2: *O que gostam mais*, 30% referem ser o estar disponível, 10% fazer o desejado, outros 20% referem as características pessoais, e 40% das respostas integram a sub-categoria não sabe/tudo/nada. Em relação ao *que gostam menos*, a maioria (77.78%) referem que não há nada que gostem menos, sendo que apenas dois jovens referem que o que gostam menos são características pessoais, e um outro menino refere fazer o não desejado.

Em relação à Sub-Categoria nível 2: ***Como lidam com isso***, dos dois únicos entrevistados que mencionaram alguma característica do padrasto que gostam menos, um refere uma estratégia passiva face ao que gostam menos no padrasto, e outro que resolve com o padrasto.

### **3ª Sub-Categoria nível 1: Como o Representam**

Relativamente à 3ª Sub-Categoria nível 1: ***Como o Representam***, podemos constatar que 67% dos pré-adolescentes de 13 anos têm uma *representação familiar* do padrasto, onde 55.56% remete para o padrasto visto como um pai, e apenas 11.11% como um segundo pai. Os restantes 33% dos entrevistados integram uma *representação extra-familiar*, onde o padrasto é visto de uma forma positiva, como um amigo (22.22%). Sendo que apenas um sujeito que deu uma resposta ambivalente (11.11%).

## **3.2.2- Segunda Categoria – Relação com o Padrasto**

### **1ª Sub-Categoria nível 1: Evolução Relacional**

Relativa à 1ª Sub-Categoria nível 1: ***Evolução Relacional*** constatamos que numa *primeira impressão*, 55.56% dos sujeitos não se recorda/indiferente, e, 44.44% remete para uma primeira impressão positiva.

Quanto à *mudança na relação*, 88.89% dos jovens não identificaram nenhuma mudança na relação com o padrasto, e somente, um jovem refere ter ocorrido mudança na relação que resultou num aumento da proximidade.

Em relação ao *desejo de mudança*, 88.89% das respostas remetem para a ausência do desejo de mudança relacional, enquanto 10% mostram esse desejo, correspondendo mais uma vez apenas a um sujeito.

**2ª Sub-Categoria nível 1: Tipos de Relação**, nesta sub-categoria de nível 2, todos os pré-adolescentes reflectem uma *relação positiva* com os seus padrastos, remetendo para uma

relação mais *afectiva* (81.82%). Apenas uma resposta remete para um tipo de *relação educativa* (9.09%) e *outra lúdica* (9.09%).

**3ª Sub-Categoria nível 1: Percepção e Reciprocidade Afectiva**, verificamos que todas (100%) as respostas remetem uma percepção afectiva positiva em relação ao padrasto, à qual correspondem positivamente.

#### **4ª Sub-Categoria nível 1: Conversas**

Relativamente à Subcategoria nível 1: *Conversas*, podemos constatar que todos os pré-adolescentes de treze anos têm por hábito conversar com o padrasto. O tema do *quotidiano* surge como o mais frequente com 57.14% das respostas, seguindo-se o tema da escola (35.71%). E um jovem não especifica a conversa com o padrasto (7.14%).

Quanto à sub-categoria de nível dois: *o que não falam*, 77.78% referem que falam de tudo com os padrastos, um entrevistado não sabe/não se lembra (11.11%) e, outro entrevistado refere que não fala com o padrasto sobre problemas familiares/assuntos importantes como é o exemplo, sobre o pai biológico.

Na 3ª sub-categoria nível 2: *a quem recorreriam em caso de algum problema*, 50% recorrem à mãe e/ou ao pai, 25% destes sujeitos também recorrem ao padrasto, enquanto que os outros 25% referem que recorrem apenas a outros fora da esfera familiar.

**5ª Sub-Categoria nível 1: Actividade conjunta**, nesta sub-categoria a maioria dos jovens não discrimina o tipo de actividades (77.78%). Apenas uma resposta insere-se na sub-categoria *passar/brincar/conversar* (11.11%), e uma outra na sub-categoria *televisão/computador/estar em casa* (11.11%).

**6ª Sub-Categoria nível 1: Conflitos**, 77.78% dos pré-adolescentes não se recordam de nenhum conflito com o padrasto, enquanto 22.22 % recordam. O tipo de conflito que recordam insere nas sub-categorias: *provocações* (11.11%), e *ciúmes* (11.11%).

Dos dois jovens que mencionaram a recordação de algum conflito, aquando da *resolução dos conflitos* um deles resolve através do evitamento e, outro, recorre ao diálogo.

Na 7ª Sub-categoria nível 1: **Regras**, 55.56% mencionam a mãe como figura de autoridade, sendo ela que impõe as regras. Enquanto os restantes entrevistados dividem opiniões entre

dizendo que são os dois - mãe e padrasto – que impõem as regras (22.22) e, que é somente o padrasto que as impõe (22.22%).

### **3.2.3 – Terceira Categoria – Marcos Importantes**

*1ª Sub-Categoria nível 1: Apresentação do Padrasto*, verificamos que 33.33% dos pré-adolescentes recorda este marco importante, enquanto 66.67% refere não se recordarem deste primeiro encontro com o padrasto.

Quanto ao *impacto afectivo*, podemos constatar que 55.56% dos jovens nega ou não recorda, enquanto os restantes 44.44% confirmam a presença do impacto afectivo (inicial) negativo.

#### *2ª Sub-Categoria nível 1: Mudança Vivencial*

Relativamente à 2ª Sub-Categoria: *Mudança Vivencial*, 80% das respostas indicam que *houve* uma mudança significativa na vida dos jovens face à entrada do padrasto nas suas vidas. A maioria das respostas encontra-se na subcategoria *outros* com 40% das respostas; 30% mencionam acontecimentos concretos e apenas 10% mencionam o afastamento do pai como mudança vivencial. Somente dois entrevistados referem que não houve mudança vivencial (20%)

#### *3ª Sub-Categoria nível 1: Histórias*

Em relação à sub-categoria histórias, constatamos que 55.56% dos rapazes de treze anos têm *presente uma história vivenciada com o padrasto*, enquanto os outros 44.44% *não se recordam*. Quanto ao tipo de história que contam, todas elas (100%) surgem num *clima positivo, agradável*.

## 4 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação e análise dos dados, pretendemos, elaborar uma discussão o mais detalhada possível dos resultados obtidos.

Para este efeito, procederemos a uma análise em separado de cada categoria, comparando os dados dos meninos de onze e treze anos.

Deste modo, estarão em destaque três categorias e respectivas subcategorias, sendo a primeira *o padrasto*; a segunda *a relação com o padrasto*, e por último, a terceira *marcos importantes*.

### **Primeira Categoria – O Padrasto**

#### ***Como o Designam?***

Jonhson, L. (2006), fala-nos de “the name game”. Para este autor o nome que se utiliza é um indicador do tipo de relação estabelecida nestas famílias. E ainda, temos que ter em conta que os aspectos emocionais associados a esta escolha contextual das palavras afecta estes novos relacionamentos.

#### **Como o Chamam...**

Constatamos que uma grande maioria dos pré-adolescentes de onze e treze anos chama o padrasto pelo nome próprio (93.75%).

Efectivamente, segundo Cutsem (2001), os companheiros dos pais são muitas vezes chamados pelos seus nomes próprios. É algo que é muito comum e marca uma relação de tipo amigável entre eles e os filhos. De facto, o uso do nome implica uma proximidade, um conhecimento relacional do outro que exclui a ideia de uma hierarquia, de um poder, de uma autoridade natural que seria impressa na relação. Isto significa também que crianças e adultos deverão primeiro criar uma relação amigável antes de considerarem a criação de uma relação pai/filho.

Contudo, apesar de este facto nos levar a pensar numa relação próxima, poderá eventualmente também estar a esconder um evitamento de uma relação mais familiar com uma figura que apesar de fazer parte do seu núcleo familiar, é imposta e não desejada.

Apenas, verificamos que um sujeito do grupo B chama o padrasto através de uma designação familiar (“tio”), o que nos remete para uma relação positiva e mais próxima.

### Como o Designam a outros...

Nesta subcategoria de nível 2, como o designam a outros, 50% das respostas do grupo A utilizam o nome próprio, enquanto no grupo B a percentagem sobe para 60%. As outras respostas em ambos os grupos dividem-se entre utilizarem a palavra padrasto e a palavra pai. É importante referir que algumas destas respostas centram-se na necessidade que os pré-adolescentes têm de fazer distinção entre denominá-lo para pessoas que não o conhecem e pessoas que o conhecem, isto é, o próprio pré-adolescente explica que se estiver a conversar com pessoas que conhecem o seu padrasto menciona o nome dele, caso não o conheçam então aí é que optam denomina-lo por padrasto ou pai/pai emprestado.

É de realçar, que os pré-adolescentes de 11 anos utilizam a expressão “pai emprestado”, enquanto os de 13 anos já usam efectivamente a denominação “pai”. Esta situação pode ter a ver com o envolvimento na relação, pois estudos indicam que para esta relação padrasto/enteado se tornar coesa no sentido de proximidade emocional, necessita de três a cinco anos como período de tempo para o desenvolvimento de sentimentos de coesão e de integração familiares (Papernow, 1993, cit por Lobo, 2005).

### Conotação da Palavra...

Quanto à conotação, tal como esperávamos, a maioria dos meninos de ambos os grupos, mas essencialmente os mais novos designam a palavra como negativa (71.43% no grupo A e 44.4% no grupo B). Assim, verificamos que os mitos das histórias ainda influenciam a representação social do padrasto. Um caso ilustrativo desta situação é a resposta do sujeito 3 “*Não devia de existir, porque devíamos tratar a pessoa pelo nome e não chamar o que essa pessoa não é (...) é feio, não gosto muito desse nome*”.

Porém, também aparece com conotação positiva tanto no grupo A (28.57%) como no grupo B (33.3%), em que os sujeitos não se deixam envolver tanto pelos mitos das histórias mas antes, pela representação do papel que este tem nas suas vidas. Apenas um jovem de onze anos não responde directamente à palavra mas sim ao objecto, demonstrando que a distância não é nenhuma (“*Acho que é muito bom, que sem ele muita coisa não teria acontecido e acho que se poderia dar ao nome de padrasto, o nome de pai*” – Suj. 5).

Por fim, relativamente ainda a esta subcategoria, também aparecem duas respostas no grupo B que nós consideramos como neutras por não responderem à questão que lhes foi feita. O que nos leva a pensar que o sujeito está centrado em si mesmo ignorando o mundo

que o rodeia (“*Não sei, é-me indiferente.*” – Suj. F) ou pelo contrário, por remeter para um recalçamento defensivo em relação a este tema (“*Não sei.....Padrasto?!*” – Suj.M).

### ***Como o Descrevem?***

#### *Descrição Física...*

Tal como prevíamos, a maioria dos sujeitos do grupo A (71.43%) faz inicialmente uma descrição física quando lhes pedimos para descreverem o padrasto, mas também ocorre em 55.56% dos sujeitos do grupo B. Esta situação leva-nos a pensar em duas hipóteses: se por um lado, por ainda não ter ocorrido a mudança relativamente ao pensamento formal, centrando-se então, em aspectos mais perceptivos, por outro, devido à rivalidade eminente, pois, com o corpo a mudar o rapaz tem tendência a focar-se nos atributos masculinos do seu rival.

#### *Descrição Psicológica...*

No que concerne a esta subcategoria, verificamos que todos os sujeitos do grupo A e do grupo B, descrevem o padrasto de um modo positivo através de características pessoais.

Contudo, além das características pessoais mencionadas anteriormente, um sujeito do grupo B também menciona a disponibilidade, e um outro, refere-se a características educativas, o que torna claro que nesta idade investem no padrasto como uma figura paterna. Não apontando nenhuma característica negativa ao padrasto.

Somente dois pré-adolescentes de onze anos, para além das características pessoais positivas, apontam também características negativas do padrasto.

#### *O que gostam mais...*

Relativamente ao que gostam mais no padrasto, no grupo A, salienta-se as características pessoais (e.g “ser simpático”; “ser brincalhão”, “ser divertido”) sendo que apenas um sujeito se refere a fazer o desejado (e.g “deixa-me fazer coisas que eu antigamente não fazia”).

No grupo B, verifica-se que os pré-adolescentes já fornecem outras características estando todas dispersas pelas seguintes subcategorias: estar disponível, fazer o desejado, características pessoais, e não sabe/tudo/nada, sendo que a maioria (40%) centra-se nesta última categoria.

Estes resultados leva-nos a pensar na emergência do pensamento formal, em que permite ao jovem distinguir entre a realidade objectiva e subjectiva, bem como diferenciar

sentimentos e emoções em si e nos outros (Shave & Shave, 1989; Martins, 1996). Isto é o jovem já consegue beneficiar de uma consciência reflexiva e não imediata como acontecia anteriormente (Dolle, 2005). É algo que deveríamos ter encontrado aqui mas que não se verificou, pois, a maioria dos rapazes mais velhos não especificam o que mais gostam no padrasto, manifestando uma certa dificuldade ainda na elaboração de um pensamento mais estruturado.

### O que gostam menos...

Aqui continuamos a verificar diferenças entre as respostas dadas de cada grupo.

Assim, a maioria das respostas no grupo A centra-se novamente nas características pessoais do padrasto, sendo que dois meninos referem que não há nada que não gostem no padrasto, e, apenas um sujeito se refere a fazer o não desejado.

Temos de salientar que relativamente a este último sujeito mencionado que nos diz: *“Eu não gosto muito de uma coisa nele é que põe-me a estudar muitas vezes”* (Suj. 5) – está eminente que o padrasto tem uma função educativa na vida deste pré-adolescente, que o sujeito aparenta não gostar. Situação idêntica acontece também a um menino de treze anos (*“Às vezes chateia-me a cabeça mas tem que ser”* – Suj. F), mas aqui, o sujeito, claramente reconhece a importância do padrasto na sua vida aceitando que ele assuma esta função.

No grupo B 77.78%, referem que não há nada que não gostem relativamente ao padrasto, o que nos leva a pensar que existe uma dificuldade relacionada com a culpabilidade que advém da crítica a uma figura paternal.

Na realidade, no que toca a sentimentos e emoções, os pré-adolescentes por vezes não são capazes de exprimi-los verbalmente, e, quando conseguem, normalmente são dispersos e difusos (Shave & Shave, 1989).

Somente dois sujeitos deste grupo referem coisas que não gostam (um refere-se a características pessoais e outro, a fazer o não desejado).

### Como lidam com isso...

A maioria dos dados inerentes a esta subcategoria refere uma estratégia de afastamento/fuga por parte dos pré-adolescentes de 11 anos para lidarem com o “problema” que enunciaram anteriormente (e.g *“ não lhe ligo, vou para o meu quarto”*), evitando assim o confronto. Apenas um sujeito não opta por qualquer tipo de estratégia, reconhecendo que o que não gosta no padrasto, é algo que é para o bem dele, sentindo culpabilidade na situação (*“Eu é que me porto mal (... )”*).

Enquanto, no grupo B, dos dois únicos sujeitos que mencionaram algo que não gostam no padrasto, um resolve com o padrasto de uma forma mais “leve”, brincando com a situação, que eventualmente também se poderia traduzir num ataque/confronto com o padrasto; e o outro, não utiliza qualquer estratégia.

### *Como o Representam?*

Tal como prevíamos, maioritariamente, os sujeitos desta amostra demonstram ter uma representação familiar (75%) do padrasto, e é curioso, constatar-mos que todos os sujeitos que têm este tipo de representação no grupo A, referem-se ao padrasto como um segundo pai (sendo que apenas um sujeito o representa como pai), enquanto no grupo B acontece o oposto, representando o padrasto como pai, e tal como aconteceu no grupo anterior, apenas um sujeito o representa como segundo pai.

Esta situação pode explicar-se devido ao facto de o padrasto normalmente assumir níveis de responsabilidade sobre as crianças similares às do pai biológico (Hofferth & Anderson, 2003 cit por Adamsons et al, 2007).

Contudo a maioria destes sujeitos quando se referem ao padrasto como um pai mencionam “*como se fosse um pai*”. Isto demonstra que apesar de lhe reconhecerem a função paterna, continuam a fazer distinção entre ele (pai afectivo) e o pai biológico. Esta situação pode levantar alguns conflitos de lealdade face ao seu progenitor (Poussin, 1999), até porque estudos revelam que tentativas prematuras na adopção de um papel mais parental poderão exacerbar este tipo de conflitos (Clingempeel & Segal, 1986), e inclusivamente, o parceiro da mãe entrará por vezes em competição com o pai (Cutsem, 2001).

Daí que os mais novos ainda não sejam capazes de referir-se ao padrasto como pai, mas antes como segundo pai, pois, desta forma é como se não tirassem o lugar do pai biológico, visto que os conflitos de lealdade ainda são muito visíveis nos onze anos.

Segundo Johnsons, L. (2006), o padrasto se agir como aliado do pai biológico pode diminuir os níveis de conflito de lealdade, o que é muito benéfico para as crianças, mas corresponde a um problema emocionalmente difícil particularmente para os padrastos.

Voltando para o nosso estudo, ainda aparece uma representação extra-familiar, em que podemos verificar que tanto um menino de onze anos como outro de treze anos, representam o padrasto como um amigo, correspondendo ao papel mais indicado que o

padrasto/madrasta podem ter numa fase inicial do recasamento. (Cutsem, 2001; Bray, 1991; Visher & Visher, 1988).

Por último, também aparece uma resposta ambivalente no grupo dos treze anos “*Como um padrasto que se preocupa comigo*”. Este caso em particular, leva-nos a pensar mais uma vez no papel social do padrasto, traduzido no mito das histórias, gerando-se um conflito interno. Daí que este menino opte por dizer que apesar de ser um padrasto é um padrasto bom, e que se preocupa com ele.

Deste modo, podemos depreender que os jovens precisam de tempo para se ajustarem a esta nova figura de autoridade parental, bem como, os padrastos necessitem também de tempo para se ajustarem a este novo papel (Adamsons et al, 2007).

## **Segunda Categoria – A Relação com o Padrasto**

### ***Evolução Relacional***

#### *Primeira Impressão...*

No que concerne à primeira impressão que os pré-adolescentes formaram do padrasto foi essencialmente positiva (57.14% no grupo A; e 44.44% no grupo B).

Somente foi dada uma resposta negativa inerente no grupo A “*Achei estranho, nunca tinha visto aquele senhor ainda por cima agarrado à minha mãe*”. Este é um exemplo claro do ressurgimento edipiano durante a adolescência, que coincidiu com a apresentação do padrasto.

Para Coimbra de Matos (2002) a revivência do conflito edipiano é a maioria das vezes uma regressão defensiva, explicando que o que acontece é que o processo de luto das relações infantis – o desapego das imagos infantis dos pais acarreta como todo o processo de luto, um hiper-investimento provisório do perdido ou em vias de perda, que representa a reactivação dos resíduos da infância a eliminar. É assim um processo de limpeza, de desobstrução das vias do investimento libidinal progrediente, para um acesso livre aos novos objectos e novos objectivos – um processo de desimpedimento do funcionamento egóico.

Efectivamente, este primeiro contacto estabelecido entre o padrasto e o enteado, tal como podemos constatar, é um marco importante para os jovens.

Contudo, houve uma grande percentagem de meninos que não se recordem deste momento (28.57% no grupo A, e 55.56% no grupo B), situação que poderá remeter para um recalçamento defensivo.

#### *Mudança na Relação...*

88.89% dos jovens do grupo B e 57.14% do grupo A, não identificaram nenhuma mudança na relação com o padrasto.

Os restantes meninos, identificaram alterações na relação com o padrasto que resultou num aumento da proximidade (e.g. “*Conhecemo-nos melhor*” – Suj.6).

Tal como já mencionamos anteriormente, a relação padrasto/enteado tem a tendência de se tornar ao longo do tempo mais emocionalmente próxima.

### *Desejo de Mudança...*

Concomitantemente com o ponto anterior, a maioria dos pré-adolescentes de ambos os grupos não manifesta qualquer desejo de mudança na relação que têm com o padrasto.

Porém, os dois sujeitos que manifestam esse desejo no grupo A, resulta de quererem modificar características pessoais do padrasto (e.g. “*Que ele deixasse de ser resmungão*” – Suj.8), enquanto o único sujeito do grupo B que manifesta também este desejo, está mais relacionado com o desejo do aumento da proximidade (e.g. “*Gostava que ele estivesse mais tempo em casa (...)*” – Suj. M).

Aqui constatamos mais uma vez a diferença entre os dois grupos, pois, enquanto no grupo A manifesta-se um elevado narcisismo e por isso deveria ser o padrasto a mudar e não eles, o mesmo já não acontece no grupo B, que apresenta um pensamento mais elaborado.

### ***Tipo de Relação...***

Todos os meninos desta amostra revelam ter uma relação positiva com o padrasto de carácter afectivo.

Somente um menino de onze anos representa para uma relação mais educativa.

Enquanto um menino de treze anos remete também para uma relação mais educativa e, outro para uma relação mais lúdica.

Supostamente, é nesta fase da pré-adolescência que está patente um maior desejo de autonomia, em que vai aumentando um sentimento progressivo de individualidade, de diferença (Fleming, 1993). Contudo, mais uma vez, é algo que não se verifica nestes grupos, pois ao que tudo indica, estes jovens estão muito ligados e querem continuar ligados ao padrasto.

Assim em ambos os grupos, verifica-se o desejo de identificação à figura masculina/paterna.

### *Percepção e Reciprocidade Afectiva...*

Surpreendentemente, todos os pré-adolescentes de onze e treze anos não só mencionam que gostam do padrasto, como também percebem o sentimento de uma forma recíproca.

De facto, os rapazes aceitam facilmente um padrasto que seja afectuoso (Vulcinich et al, 1991).

### *Conversas...*

Nesta subcategoria constatamos que todos os meninos referem ter por hábito conversar com o padrasto.

Efectivamente, quando os jovens sentem que os percebem e que estão disponíveis para eles mantêm o padrão e as regras de comunicação. Somente se acontecer o inverso é que desinvestem desta comunicação (Martin et al, 1999).

Assim sendo, o tema mais falado em ambos os grupos parece ser o quotidiano (37.5% no grupo A e 57.14% no grupo B), seguindo do tema da escola e nenhum tema em específico no grupo B, e no grupo A acontece o contrário.

Deste modo, vamos ao encontro do estudo de Henry e Lovelance (1995, cit por Martin et al, 1999) em que relatam a flexibilidade da comunicação na relação enteado/padrasto que foi relatada com satisfação.

Nesta subcategoria não encontramos diferenças significativas entre os dois grupos. No entanto, parece-nos importante realçar que nesta fase da pré-adolescência começa a surgir a procura dos pares dada a similaridade de ideias, interesses e, em particular, a atractibilidade dos modelos intermediários exibidos. Sendo que, as figuras parentais são mais “abertas” a conversas do que os jovens que nesta fase preferem falar com os seus amigos (Martin et al, 1999).

Por outro lado esta superficialidade ou pouca intimidade nas conversas parece remeter para um certo ressentimento edipiano, ressentimento esse que parece ser transversal em ambos os grupos.

### *O que não falam...*

71.43% dos sujeitos do grupo A e 77.78% dos sujeitos do grupo B, referem que não há nada que não falem com o padrasto.

Somente dois sujeitos do grupo A, mencionam que não falam com o padrasto sobre assuntos familiares (e.g pai biológico), tal como acontece também com um menino de treze anos. Situação que pode advir do conflito de lealdade ainda marcante nesta idade.

E um outro menino do grupo B, não especifica o que não fala “*Algumas coisas*” (Suj. L). Podemos inferir que este tipo de comportamento está ligado ao processo de individualização, que corresponde a uma progressiva autonomia intrapsíquica em relação aos objectos internalizados e a uma maior dependência externa. Podendo manifestar-se de diversas formas: protestos contra a autoridade familiar, descoberta de novos interesses, comportamento instável, entre outros (Fleming, 1993).

### A Quem Recorrem...

Aqui verificamos que todos os sujeitos do grupo A recorrem à mãe e/ou ao pai, sendo que dois também contam ao padrasto os seus problemas, e outros quatro sujeitos também a outros.

No que concerne ao grupo B, verificamos que existe uma mudança, pois, apenas 50% recorre à mãe e/ou pai, destes, dois mencionam também o padrasto, e 25% referem que contam somente a outros.

É de se realçar a resposta do sujeito L que diz “*A ninguém.*”, que traduz o retraimento narcísico.

Esta mudança que verificamos entre os grupos, pode estar relacionada com o crescente sentimento de individuação e de autonomia.

É importante também, referir que, durante este período há uma mudança de objecto e de objectivos em que o jovem larga os interesses predominantemente narcísicos que caracterizam a infância, para o desenvolvimento dos interesses sociais (Coimbra de Matos, 2002). E estes resultados obtidos nesta subcategoria revelam isso mesmo.

Quanto ao facto de alguns sujeitos referirem o padrasto como uma das figuras de eleição/identificação caso tenham algum problema, demonstra a existência de uma relação segura e coesa.

Efectivamente quando as coisas vão bem, os dois lados podem desfrutar de um mútuo respeito e confiança e que algumas vezes o pré-adolescente sente-se capaz de discutir os seus problemas com o padrasto.

### *Actividades Conjuntas...*

É de se realçar que em ambos os grupos, na maioria das respostas não existe uma discriminação das actividades conjuntas, referindo-se apenas á sua caracterização (e.g “É bom”, “É fixe, “É normal”), facto que nos pode remeter para duas questões: em primeiro, por os rapazes, e em especial nestas idades, não são muito de falar do seu mundo interno, e quando são capazes de exprimir são difusos e dispersos; e por outra, pode ter sido influência nossa e a questão não estar bem formulada, pois, por vezes para conseguirmos obter determinadas respostas mais concretas destes rapazes necessitamos de fazer respostas o mais directas quanto possível.

Contudo, ainda assim, 42.86% dos meninos de onze anos referem-se a actividades como brincar e conversar.

No grupo dos treze anos, só se verifica uma resposta relacionada com televisão/computador/estar em casa, e uma outra, que refere-se ao brincar. Mas aqui, surge com um impacto diferente do grupo anterior, pois, este sujeito refere-se ao brincar com os filhos do padrasto que são da mesma idade que a sua e não ao padrasto em concreto como se verificou aos onze anos.

Esta mudança relacional é própria deste período, pois, o pré-adolescente perante um corpo que se transforma é levado a renovar as suas identificações (Braconnier & Marcelli, 2005).

### *Conflitos...*

Em relação aos conflitos existentes, 57.14% dos sujeitos do grupo A e, 77.78% dos sujeitos do grupo B, não recordam nenhum conflito com o padrasto.

Várias investigações referem que quando se elaboram estudos que não tenham por base a comparação da família recomposta com a família nuclear, demonstram uma boa relação entre enteado/padrasto (Cligempeel, Levoli & Brand, 1984; Crosbie-Burnett, 1984; Duber-man, 1973, cit por Ganong & Coleman, 2001).

Assim, podemos caracterizar esta relação em estudo como satisfatória e pouco conflituosa. Todavia, Ganong & Coleman (2001), dizem-nos que esta relação não é tão próxima como a que é desenvolvida pelo laço biológico.

Contudo, dos conflitos que aparecem nos pré-adolescentes de onze anos foram categorizados como provocações (28.57%), (e.g. “*Às vezes jogávamos à bola dentro de casa e depois começávamos a culpar-nos uns aos outros.*” – Suj. 3) estando mais ligado a um comportamento infantil (tanto da criança como do padrasto).

Somente um menino deste grupo remete para um conflito ligado com a autoridade “*Temos algumas pequenas. Às vezes não trago boas notas (...)*”. Apesar de no contexto jurídico o padrasto não exercer qualquer tipo de autoridade, este tem uma posição privilegiada na educação. Está bastante presente, que ao viverem juntos, o padrasto pode exercer uma influência considerável sobre estas crianças e até, por vezes, assumir a parte mais importante da função parental (Cutsem, 2001).

Enquanto no grupo dos treze anos, somente são apontados dois conflitos, um ligado também a provocações e outro, ligado ao ciúme inerente à irmã e não ao padrasto.

É de realçar a diferença existente entre os dois grupos no que diz respeito às provocações, pois, enquanto aos onze anos a provocação está inerente um comportamento infantil, aos treze anos está evidente um comportamento já de confronto (“*Zangas pequeninas (...) ele fala comigo e eu respondo (...)*” – Suj. I).

#### Resolução de Conflitos...

No que diz respeito à resolução dos conflitos, a maioria dos pré-adolescentes mencionam em primeiro lugar o diálogo como método de resolução (75% do grupo A e 50% do grupo B, é de se notar que estas percentagens aqui são apenas relativas ao sujeitos que identificaram algum conflito), e os restantes referem o evitamento como solução.

Deste modo, não se verificam diferenças significativas entre os dois grupos no que concerne à resolução de conflitos.

Efectivamente há estudos que nos dizem que se o padrasto for afectivo, é facilmente aceite pelos rapazes pré-adolescentes (Vulcinich et al, 1991).

#### Quem impõe as Regras...

No que toca à função parental de um modo geral, ambos os grupos mencionam maioritariamente a mãe como figura de autoridade. Porém, 28.57% sujeitos do grupo A, e, 22.22% do grupo B já mencionam que é a mãe e o padrasto.

E ainda se verifica que 22.22% dos pré-adolescentes de treze anos referem somente o padrasto como figura de autoridade.

Esta questão pode estar relacionada com a indefinição do papel do padrasto nestas famílias. A mãe é que regula a função parental, mas no fim, cabe ao jovem aceitar ou rejeitar as tentativas do padrasto em estabelecer os seus direitos e responsabilidades sob a criança, num sentido de pertença e de apoio (Johnsons, 2006).

A diferença existente nos dois grupos pode ser justificada por a relação necessitar três a cinco anos para se consolidar, tal como já mencionamos anteriormente.

### **Terceira categoria – *Marcos Importantes***

#### ***Apresentação do Padrasto...***

Quanto à apresentação do padrasto verificamos diferenças significativas entre os dois grupos. Enquanto a maioria dos pré-adolescentes de onze anos (71.43%) recorda este marco importante (o que só por si revela a importância deste momento na vida dos jovens), no grupo dos treze anos constata-se o oposto por 66.67% dos jovens não se recorda deste primeiro encontro com o padrasto.

Esta situação pode advir de algum tipo de recalçamento defensivo que os pré-adolescentes mais velhos elaborem como meio de defesa de um momento que lhes trouxe angústia. Pois, ao existir outro homem na vida deles e especialmente da mãe, significa que têm de desidealizar o facto de um dia os pais voltarem a unir-se.

Efectivamente, para as crianças que experienciam a separação parental e que cujos pais formam novas relações, é algo que causa impacto nas crianças (Dunn et al 2005).

#### **Impacto Afectivo...**

Este acontecimento teve um impacto inicial negativo para 57.14% dos meninos de onze anos e para 44.44% dos meninos de treze (e.g. “*Sim, um pouco de ciúmes*”). Enquanto uma grande percentagem (55.56%) das respostas no grupo B, nega qualquer tipo de impacto (“*Não, não tive.*” – Suj. A, K, L), no grupo A esta negação desce para 42.57%.

Contrariamente do que esperávamos, são os rapazes mais novos que têm mais facilidade em falar do afecto associado à representação de um acontecimento. Não esperávamos tal acontecimento, por dever existir uma capacidade de discriminação de sentimentos e individuação nos treze anos. Porém, podemos pensar que esta situação deve-se ao facto de os rapazes nesta idade não gostarem ou terem dificuldade em partilhar o seu mundo interno, algo que ao que parece não se verifica aos onze anos.

### ***Mudança Vivencial...***

Respectivamente à mudança vivencial, 80% das respostas dos jovens do grupo B e 42.86% do grupo A, identificam mudanças na sua vida provocadas pelo padrasto.

Esta diferença notória entre as respostas dos dois grupos, pode ser justificada pelo facto de especialmente aos onze anos existir ainda alguma dificuldade em perspectivar o passado, uma vez que para isso necessitem de um pensamento operatório formal.

Relativamente às causas atribuídas a esta mudança vivencial, verificamos que os 42.86% das respostas do grupo A atribuem a causa a acontecimentos concretos (e.g. “*Mudei de casa.*” – Suj.8), enquanto as respostas do grupo B se dividem pelas categorias de acontecimentos concretos e outros. Apenas um sujeito deste grupo atribui a mudança vivencial ao afastamento do pai.

Os restantes sujeitos do grupo A e do grupo B não identificaram nenhuma mudança nas suas vidas (57.14% e 20%, respectivamente).

Segundo Cutsem (2001), o padrasto poderá ser visto muitas vezes como aquele que permite à mãe viver melhor. Esta nova segurança poderá ser um factor de estabilidade para a família recomposta.

### ***Histórias...***

Por fim, em relação a esta subcategoria, verificamos que 57.14% dos sujeitos do grupo A e 55.56% do grupo B, recordam uma história com o padrasto remetendo para um clima positivo, agradável.

Apesar dos restantes meninos não se terem recordado, ou não quererem contar um episódio, é importante salientar o facto de todas as histórias recordadas remeterem para situações agradáveis.

O que nos leva a inferir sobre a favorável qualidade da relação com o padrasto, independentemente da idade do pré-adolescente.

## 5 – CONCLUSÃO

Ao concluirmos, não podemos deixar de mencionar que os resultados obtidos e a discussão dos mesmos não têm a pretensão de esgotar o assunto, nem tão pouco de generalizar os dados para um universo mais alargado.

No entanto, a análise de discurso das entrevistas revelou dados muito interessantes sobre a relação entre a díade enteado/padrasto, na perspectiva do pré-adolescente de onze e treze anos. Deste modo, achamos pertinente sintetizar as perspectivas de ambos os grupos de pré-adolescentes.

Todos os pré-adolescentes de onze e treze anos têm uma relação de proximidade com o padrasto, daí designarem-no pelo seu nome próprio. Somente um menino mais novo o chama através de uma designação familiar (“tio”). Porém, na sua ausência, para além de o designarem também pelo seu nome próprio, surge igualmente a designação de “*pai emprestado*” no grupo dos mais novos, enquanto os mais velhos já fazem uso da denominação de “*pai*”. Esta diferença entre os grupos deve-se a um conflito de lealdade vivido pelos mais novos, situação ultrapassada pelos mais velhos devido a uma maior convivência temporal com o padrasto, fazendo com que a relação entre eles esteja mais consolidada. Pode ser pela mesma razão que encontramos diferenças quanto à conotação da palavra, pois os mais novos ainda dão muita importância aos mitos das histórias relativamente à função de um padrasto (daí darem uma conotação essencialmente negativa à palavra) enquanto os mais velhos começam a centrar-se na representação que os padrastos efectivamente têm na sua vida (daí já aparecer mais conotações positivas da mesma).

Quanto à representação do padrasto constata-se que a maioria dos meninos tem uma representação familiar do mesmo, porém os meninos mais novos representam-no como “*segundo pai*” enquanto os mais velhos já o representam como “*pai*”. Este facto remete-nos mais uma vez para a existência de um conflito de lealdade por parte dos mais novos, que não querem tirar o lugar do pai biológico. Contudo, apesar de os mais velhos reconhecerem a função paternal ao padrasto, este é representado como um pai afectivo, diferenciando-o assim do pai biológico.

Quanto à descrição, a maioria, em ambos os grupos, faz inicialmente uma descrição física por aparentemente estarem mais centrados em aspectos mais perceptivos, ou então por se estarem a focar nos atributos masculinos do seu rival. Na descrição psicológica, todos os sujeitos descrevem o padrasto de uma forma positiva, investindo na figura paterna. Encontramos no grupo dos onze anos o ressurgimento do conflito edipiano aquando da descrição da primeira impressão de um sujeito, enquanto a maioria dos mais velhos utilizam um recalçamento defensivo.

A maioria, em ambos os grupos, não identifica nenhuma mudança na relação com o padrasto, e os poucos que identificam referem-se a um aumento da proximidade, e poucos são aqueles que manifestam desejo de mudança, para a maioria “*está bem como está*”. Mas dos poucos que revelam ter este desejo, este traduz-se no narcisismo que os mais novos vivem e, no único sujeito mais velho, traduz-se num desejo de proximidade.

Todos os pré-adolescentes revelam ter uma relação positiva de carácter afectivo com o padrasto, constatando-se o desejo de identificação com a figura masculina/paterna. Todos dizem que gostam do padrasto e percebem o sentimento de uma forma recíproca.

Apesar de todos os sujeitos terem por hábito conversar com o padrasto, sobressai a superficialidade ou pouca intimidade nas conversas, o que nos leva a pensar num certo ressentimento edipiano. E, apesar de quase todos referirem que falam com o padrasto sobre qualquer assunto, aparecem dois meninos de onze anos a referirem que não falam sobre o pai biológico, confirmando efectivamente o conflito de lealdade que estes meninos vivenciam, e ainda, um de treze que não menciona o que não fala, situação que poderá estar ligada ao processo de individualização.

Em ambos os grupos, constatamos uma relação segura e coesa com o padrasto, porém nos meninos mais velhos já se verifica uma mudança relacional que poderá estar também relacionada com o crescente sentimento de individuação e autonomia, tal como constatámos anteriormente.

A maioria dos sujeitos não recorda nenhum conflito com o padrasto, o que remete para uma boa relação, pouco conflituosa.

Maioritariamente reconhecem a mãe como figura de autoridade, porém alguns mencionam a mãe e o padrasto, e somente no grupo dos mais velhos aparecem alguns sujeitos que mencionam apenas o padrasto como figura de autoridade, dando conta da consolidação da relação existente entre enteado/padrasto.

Enquanto a maioria dos pré-adolescentes mais novos recorda a apresentação do padrasto e reconhece que esta situação causou um impacto inicial negativo, os mais velhos, não recordam e negam este mesmo impacto. Esta situação pode advir de um recalçamento defensivo, e do facto dos pré-adolescentes rapazes aparentarem ter dificuldades em partilhar o seu mundo interno.

Encontramos diferenças também no que concerne às mudanças face à entrada do padrasto na via dos pré-adolescentes, por os mais novos na sua maioria não identificarem mudanças e os mais velhos na sua maioria já identificarem. Esta diferença poderá ser justificada pelo facto de ainda existir alguma dificuldade nos mais novos em perspectivar o passado, pois para isso precisam de um pensamento operatório formal, de que, ao que tudo indica, os mais velhos já usufruem.

Para finalizar, apesar de muitos meninos não contarem nenhum episódio vivenciado com o padrasto, todos os que contam, contam num clima positivo, o que nos leva a inferir sobre a favorável qualidade da relação com o padrasto, independentemente da idade do pré-adolescente.

Para concluirmos, verificamos efectivamente que, de um modo geral, a relação em estudo nesta investigação é percebida pelos pré-adolescentes como positiva, pouco conflituosa. E muitas vezes, tal como verificámos na introdução teórica, o padrasto assume o papel e a função parental na vida destes meninos.

### **5.1 – Limitações do Estudo**

Ao aplicarmos as entrevistas verificamos que haviam mais assuntos que gostaríamos de abordar e ainda outros assuntos que poderiam ter sido mais explorados.

Poderíamos também ter falado um pouco da amostra que foi retirada, pois, ao elaborarmos estas entrevistas, deparámo-nos com o facto de os pré-adolescentes que vivem ou que vivenciaram o conflito parental entre mãe e padrasto, não aparentam ter um bom relacionamento com o padrasto como os restantes em estudo. O que nos leva a pensar de facto, que para os pré-adolescentes masculinos é de facto um factor importante para o bom relacionamento com o padrasto.

Foi muito difícil conseguirmos encontrarmos a amostra deste estudo, se por lado pela dificuldade de encontrar pré-adolescentes que preencham os requisitos da amostra, por outro pelo entrave imposto pelas escolas e suas burocracias (actualmente precisamos de uma autorização da Comissão de Protecção de Dados e do Ministério da Educação, processo que, como todos calculamos, demasiado demorado).

Assim a amostra deste estudo é demasiado pequena para podermos generalizar para a população como um todo.

## **5.2 – Sugestões para Futuros Trabalhos de Investigação**

O presente trabalho foi muito gratificante mas, em termos de investigação, ainda existe muito para fazer.

É uma área de estudo que, nomeadamente em Portugal, ainda existe muito para fazer. Deste modo, poderemos enumerar alguns trabalhos que gostaríamos ter feito mas que sugerimos para próximos investigadores ou talvez para nossos futuros trabalhos de investigação.

Já foi referida como limitação do estudo, o facto de não termos explorado também os sujeitos que foram retirados da amostra. Então porque não estudar também a perspectiva destes meninos? Nestes, quase de certeza que iremos encontrar uma relação mais conflituosa devido ao patente conflito parental.

Ou então fazer um estudo longitudinal, para verificarmos efectivamente as diferenças marcantes ao longo da idade do pré-adolescente.

Estudar as outras díades existentes e, focar também a perspectiva do padrasto que também deve de ser interessante.

E ainda, elaborar um cruzamento de dados de modo a termos noção da diferença ou não, da representação do padrasto e da madrasta no mesmo sujeito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adamsons, Kari; O'Brien, Marion & Pasley, Kay (2007). *An Ecological Approach to Father Involvement in Biological and Stepfather Families*. *Fathering*, 5 (2), 129-147.
- Bardin, L.(2008). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 4ª Ed. Edições 70.
- Bénony, H. & Chahraoui, K. (2002). *A Entrevista Clínica*. Lisboa: Climepsi.
- Blos, P. (1998). *Adolescência. Uma interpretação Psicanalítica*. Lisboa: 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Braconnier A. & Marcelli, D. (2000). *As mil faces de adolescência*. Lisboa: Climepsi.
- Braconnier A. & Marcelli, D. (2005). *Adolescência e psicopatologia*. Lisboa: Climepsi.
- Bray, J. H. & Harvey, J. (1995). Adolescents in Stepfamilies: Developmental Family Interventions. *Psychotherapy*, 32, 122-130.
- Bray, J. & Kelly, J. (1998). *Stepfamilies: Love, Marriage, and Parenting in the First Decade*. New York: Random House.
- Clingempeel, W.G., & Segal, S. (1986). Stepparent-Stepchild Relationships and The Psychological Adjustment of Children in Stepmother and Stepfather Families. *Child development*, 57, 474-484.
- Cloutier, R.; Fillion, L. & Timmermans (2006). *Quando os pais se separam*. Lisboa: Climepsi
- Coimbra de Matos, A. (2002). *Adolescência*. Climepsi: Lisboa.
- Coleman, (1985). *Psicologia da Adolescência*. Madrid: Morata

- Coleman, M.; Ganong, L.H. & Fine, M. (2000). Reinvestigating Remarriage: Another Decade of Progress. *Journal of Marriage and the Family*, 62, 1288-1307.
- Collins, W.E.; Newman, B.M. & McKenry, P. C.(1995). Intrapsychic and Interpersonal Factors Related to Adolescent Psychology Well-Being in Stepmother and Stepfather Families. *Journal of Family Psychology*, 9 (4) 433-445.
- Cutsem, Chantal Van (2001). *A Família Recompuesta, Entre o Desafio e a Incerteza*. Lisboa: Instituto Piaget
- Delaroche, P. (2005). *A Adolescência: Desafios Clínicos e Terapêuticos*. Climepsi: Lisboa.
- Dolle, Jean-Marie (2005). *Para compreender Jean-Piaget*. 2ªed, Lisboa: Instituto Piaget.
- Dunn, J.; O'Connor, T. & Cheng, H. (2005) *Children's Responses to Conflict Between Their Different Parents: Mothers, Stepfathers, Nonresident Fathers, and Nonresident Stepmothers*. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 34 (2), 223-234.
- Fleming, M. (1993). *Adolescência e Autonomia*. Porto: Ed. Afrontamento.
- Freud, S. (1905). *Três Ensaio Sobre A Sexualidade*. Lisboa: Ed. Livros do Brasil
- Gameiro, J. (2001). *Os meus, os Teus e os Nossos: Novas formas de família*. Lisboa: Terramar.
- Ganong, L. & Coleman (2001). Stepchildren's Perceptions of Their Parents. *Journal of Genetic Psychology*, 148 (1), 5-7.
- Glick, P.C.(1989). Remarried Families, Stepfamilies, and Stepchildren: A Brief Demographic Profile. *Family Relations*. 38, 24-27.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso*. Lisboa: Principia.

- Hetherington, E. M. (1993). An overview of the Virginia Longitudinal Study of Divorce and Remarriage. *Journal of Family Psychology*, 7, 39-56.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2008). Informação à comunicação social. *Estatísticas Demográficas de 2007*.
- Johnson, L. (2006). Review of *Stepdads: Stories of Love, Hope and Repair*. *Fathering*, vol 4 (2), 209-212.
- Ketele, Jean-Marie De & Rogers, Xavier (1999). *Metodologia da Recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Leite, Sofia (2004). Breve sociografia sobre as famílias reconstituídas portuguesas. *Revista de estudos demográficos*, nº35 (2004), pp. 53 – 89.
- Lobo, C., Conceição, P.C. (2003). O Recasamento em Portugal. In *Sociologia, Problemas e Práticas*, 42, 141-159.
- Lobo, Cristina (2005). Famílias Recompuestas: Revisitar a produção americana (1930-2000). In *Sociologia, Problemas e Práticas*, 48, 91-114.
- Malpique, C. (2003). *O Fantástico Mundo de Alice*. Climepsi: Lisboa.
- Martin, M.; Anderson, C. & Mottet, T. (1999). Perceived Understanding and Self-Disclosure in the Stepparent- Stepchild Relationship. *The Journal of Psychology*, 133 (3), 281-290.
- Martins, Ana C. (1996). Aspectos sobre o desenvolvimento psicológico na pré-adolescência e adolescência. In: *Aprender*, - vol.20, p. 5 – 12.
- Matos, Manuel (2005). *Adolescência, Representação e Psicanálise*. Lisboa: Climepsi.

- Pacey, S. (2005) Step Change: The Interplay of Sexual and Parenting Problems When Couples Form Stepfamilies. *Sexual and Relationship Therapy*. 20, 359-369.
- Poussin, G. (1999). Os filhos do divórcio: psicologia da separação parental. (1ªedição) Lisboa: Terramar.
- Shaffer, David R. (2005). Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Shave, D., & Shave, B. (1989). *Early Adolescence and the Search for Self: A development perspective*. Copyright, first publishead: N.Y
- Schrodt, P. (2006). The Stepparent Relationship Index: Development, validation, and associations with stepchildren's perceptions of stepparent communication competence and closeness. *Personal Relationships*, 13 (2006), pp. 167-182.
- Vala, J. (2003). A análise de conteúdo. In Silva, A. S. & Pinto, J. M. (Orgs.), *Metodologia das ciências sociais* (pp. 101-126), Porto: Edições Afrontamento.
- Visher, E.B.& Visher, J.S. (1988). *Old Loyalties, New Ties: Therapeutic Strategies with Stepfamilies*. Brunner/Mazel: New York.
- Vuchinich, S. Hetherington, E. M., Vuchinich, R. A., & Clingempeel, W. G. (1991). Parent-child interaction and gender differences in early adolescents' adaptation to stepfamilies. *Developmental Psychology*, 27, 618-626.



**ISPA** | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**A REPRESENTAÇÃO E RELAÇÃO DO PADRASTO NA  
PRÉ-ADOLESCÊNCIA MASCULINA**

Raquel Alexandra Valério Peru

**CADERNO DE ANEXOS**

**Orientador de Dissertação:**

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ângela Vila-Real

**Coordenador de Seminário de Dissertação:**

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ângela Vila-Real

**Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de:**

**MESTRE EM PSICOLOGIA**

Especialidade em Clínica

## ÍNDICE:

ANEXOS.....	1
Anexo A – Carta de Consentimento Informado.....	2
Anexo B – Questionário de Selecção.....	4
Anexo C – Entrevista.....	6
Anexo D – Grelha de Análise do Grupo A.....	10
Anexo E – Grelha de Análise do Grupo B.....	25
Anexo F – Transcrições das Entrevistas do Grupo A – 11 Anos.....	40
Anexo G – Transcrições das Entrevistas do Grupo B – 13 Anos.....	70

### ÍNDICE DE TABELAS referente ao Anexo D:

<b>Tabela 1.1.</b> - <i>1ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Designam</i> .....	11
<b>Tabela 1.2.</b> - <i>2ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Descrevem</i> .....	12
<b>Tabela 1.3.</b> - <i>3ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Representam</i> .....	15
<b>Tabela 2.1.</b> - <i>1ª Sub-Categoria Nível 1: Evolução Relacional</i> .....	16
<b>Tabela 2.2.</b> - <i>2ª Sub-Categoria Nível 1: Tipo de Relação</i> .....	17
<b>Tabela 2.3.</b> - <i>3ª Sub-Categoria Nível 1: Percepção e Reciprocidade Afectiva</i> ....	18
<b>Tabela 2.4.</b> - <i>4ª Sub-Categoria Nível 1: Conversas</i> .....	18
<b>Tabela 2.5.</b> - <i>5ª Sub-Categoria Nível 1: Actividades Conjuntas</i> .....	20
<b>Tabela 2.6.</b> - <i>6ª Sub-Categoria Nível 1: Conflitos</i> .....	21
<b>Tabela 2.7.</b> - <i>7ª Sub-Categoria Nível 1: Regras</i> .....	22
<b>Tabela 3.1.</b> - <i>1ª Sub-Categoria Nível 1: Apresentação do Padrasto</i> .....	22
<b>Tabela 3.2.</b> - <i>2ª Sub-Categoria Nível 1: Mudança Vivencial</i> .....	23
<b>Tabela 3.3.</b> - <i>3ª Sub-Categoria Nível 1: Histórias</i> .....	24

## ÍNDICE DE TABELAS referente ao Anexo F:

<b>Tabela 4.1.</b> - <i>1ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Designam</i> .....	26
<b>Tabela 4.2.</b> - <i>2ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Descrevem</i> .....	27
<b>Tabela 4.3.</b> - <i>3ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Representam</i> .....	29
<b>Tabela 5.1.</b> - <i>1ª Sub-Categoria Nível 1: Evolução Relacional</i> .....	30
<b>Tabela 5.2.</b> - <i>2ª Sub-Categoria Nível 1: Tipo de Relação</i> .....	31
<b>Tabela 5.3.</b> - <i>3ª Sub-Categoria Nível 1: Percepção e Reciprocidade Afectiva</i> ....	32
<b>Tabela 5.4.</b> - <i>4ª Sub-Categoria Nível 1: Conversas</i> .....	33
<b>Tabela 5.5.</b> - <i>5ª Sub-Categoria Nível 1: Actividades Conjuntas</i> .....	35
<b>Tabela 5.6.</b> - <i>6ª Sub-Categoria Nível 1: Conflitos</i> .....	35
<b>Tabela 5.7.</b> - <i>7ª Sub-Categoria Nível 1: Regras</i> .....	36
<b>Tabela 6.1.</b> - <i>1ª Sub-Categoria Nível 1: Apresentação do Padrasto</i> .....	36
<b>Tabela 6.2.</b> - <i>2ª Sub-Categoria Nível 1 – Mudança Vivencial</i> .....	38
<b>Tabela 6.3.</b> - <i>3ª Sub-Categoria Nível 1: Histórias</i> .....	39

## ANEXOS

**ANEXO A**  
**CARTA DE CONSENTIMIENTO INFORMADO**



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Exmo.(a). Encarregado(a) de Educação do aluno/a \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Director de Turma \_\_\_\_\_

Com o objectivo de realizar uma dissertação de mestrado em Psicologia Clínica no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, estamos a iniciar uma investigação sobre famílias recompostas, incidindo principalmente na adaptação dos pré-adolescentes à entrada de novos membros na família.

Para este efeito, precisamos de entrevistar pré-adolescentes que preencham as condições requeridas pelo estudo.

Garantimos que a confidencialidade dos dados recolhidos será mantida e que as entrevistas serão realizadas sem prejuízo das actividades lectivas dos jovens.

Assim, vimos por este meio solicitar que autorize a participação do seu filho neste estudo.

Autorizo que o meu filho/a participe no estudo

Não autorizo que o meu filho/a participe no estudo

Assinatura \_\_\_\_\_

Caso pretenda mais algum esclarecimento agradecemos que deixasse um número de telefone para onde pudéssemos contactá-lo/a.

N. \_\_\_\_\_

Agradecemos a sua colaboração,

**A Mestrandas:**

Mafalda Freitas

Raquel Peru

**A Orientadora:**

Professora Doutora Ângela Vila-Real

## **ANEXO B**

### **QUESTIONÁRIO DE SELECÇÃO**



Vimos por este meio pedir a tua colaboração para a realização de um estudo de jovens vivendo em diferentes contextos familiares. Para isso pedimos-te que preenchas este pequeno questionário.

Os dados que preencheres serão confidenciais.

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: F

M

Idade: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Director de Turma:

\_\_\_\_\_

**Actualmente vives com:**

Mãe e Pai:

Mãe:

Pai:

Mãe e “Padrasto”:

Pai e “Madrasta”:

Outros, quais?: \_\_\_\_\_

**No caso de os teus pais estarem separados, algum deles voltou a casar / viver junto com alguém?**

Sim, Pai:

Sim, Mãe:

Sim, ambos:

Não:

**Se respondeste afirmativamente à pergunta anterior, há quanto tempo?**

Menos de um ano:

Mais de um ano:

Não sei:

Obrigado pela tua colaboração.

**ANEXO C**

**GUIÃO DA ENTREVISTA**

### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me dissesses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

24- *“E tu gostas dele?”*

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

25- *“Costumam conversar?”*

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

**ANEXO D**  
**GRELHA DE ANÁLISE**  
**GRUPO A**

## Primeira Categoria – O Padrasto

Tabela 1.1 – 1ª Sub-Categoria nível 1: Como o Designam

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
Como o chamam	Nome próprio	<p>“Pelo nome.” (Suj. 1; 3; 4; 5; 6; 8)</p> <p>“XXXXX” (Suj. 7)</p>	7	100%
	Tio	-----	---	0%
Como o designam os outros	Padrasto	“O meu padrasto.” (Suj. 5; 6)	2	25%
	Nome próprio	<p>“XXXX” (Suj.1; 7)</p> <p>“Pelo nome.” (Suj.3; 5)</p>	4	50%
	Pai	“Aos outros digo pai emprestado ou assim.” (Suj. 4; 8)	2	25%
Conotação da palavra “Padrasto”	Negativa	<p>“Não devia de existir, porque devíamos tratar a pessoa pelo nome e não chamar o que essa pessoa não é (...) é feio não gosto muito desse nome.” (Suj.3)</p> <p>“Acho que significa uma coisa má, padrasto é uma pessoa má que não gosta de nós, que nos trata mal. Não gosto desta palavra.” (Suj. 4)</p> <p>“É feia.” (Suj. 6)</p> <p>“É uma palavra forte, feia.” (Suj.7)</p> <p>“Não sei... mas não gosto” (Suj.8)</p>	5	71.43%

	<b>Positiva</b>	<p>“Um bocado do pai.” (Suj.1)</p> <p>“Acho que é muito bom, que sem ele muita coisa não teria acontecido e acho que se podia dar ao nome de padrasto o nome de pai.” (Suj.5)</p> <p>NOTA: não responde à palavra mas sim ao objecto, a distância não é nenhuma</p>	2	28.57%
	<b>Neutra</b>	-----	---	0%

**Tabela 1.2 – 2ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Descrevem**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
<b>Descrição física</b>	<b>Ausente</b>	(Suj.1; 4)	2	28.57%
	<b>Presente</b>	<p>“Ele é da minha cor (...)” (Suj.2)</p> <p>“Ele é alto (...)” (Suj.3)</p> <p>“É alto, tem 48 anos (...)” (Suj.5)</p> <p>“É alto, careca, tem bigode... é magro.” (Suj.6)</p> <p>“É normal, não é alto nem baixo, é moreno, tem olhos castanhos...” (Suj. 7)</p> <p>“É baixo, um pouco gordinho...” (Suj.8)</p>	5	71.43%
<b>Descrição Psicológica</b>	<b>Positiva</b>	<b>Caract. Pessoais</b>		
		<p>“Pessoa muito brincalhona (...)” (Suj.1)</p> <p>“É simpático (...)” (Suj.3)</p> <p>“É simpático, quer o melhor para</p>	7	100%

		<p><i>mim, trata-me bem...” (Suj.4)</i></p> <p><i>“É simpático, porreiro, brasileiro, amigo, muito trabalhador, é querido (...)” (Suj.5)</i></p> <p><i>“É simpático e brincalhão.” (Suj.6)</i></p> <p><i>“É muito fixe e divertido.” (Suj.7)</i></p> <p><i>“É simpático, divertido. (Suj.8)</i></p>		
	<b>Estar disponível</b>	-----	-----	0%
	<b>Educativa</b>	-----	-----	0%
	<b>Negativa</b>	<p><i>“Mas às vezes é um pouco resmungão.” (Suj.8)</i></p> <p><i>“ (...) às vezes um bocado chato (...)”.</i> (Suj.1)</p>	2	28.57%
<b>O que gostam mais</b>	<b>Estar disponível</b>	-----	-----	0%
	<b>Fazer o desejado</b>	<i>“ (...) deixa-me fazer as coisas que eu antigamente não fazia.” (Suj.5)</i>	1	12.5%
	<b>Características Pessoais</b>	<p><i>“Ele ser brincalhão.” (Suj. 1)</i></p> <p><i>“Da simpatia e alegria.” (Suj.3)</i></p> <p><i>“A bondade e é muito simpático para nós.” (Suj.4)</i></p> <p><i>“É muito simpático, porreiro (...) (Suj.5)</i></p> <p><i>“Da sua simpatia.” (Suj.6)</i></p> <p><i>“Ele ser divertido e brincar muito comigo” (Suj.7; 8)</i></p>	7	87.5%

	<b>Não sabe/Tudo/Nada</b>	-----	-----	0%
<b>O que gostam menos</b>	<b>Características Pessoais</b>	<p><i>“Quando chegava a casa do trabalho, todo assim... quase não se conseguia meter de pé...estava como a minha mãe diz: de trombas.” (Suj.1)</i></p> <p><i>“Ele está sempre a reclamar.” (Suj.3 – na questão 8 – “ele não faz nada em casa nós é que temos que fazer tudo, ele só come, bebe, suja e vê televisão...”)</i></p> <p><i>“Ele resmunga muito.” (Suj.4; 8)</i></p>	4	57.14%
	<b>Não sabe/Não responde/Nada</b>	<i>“Nada.” (Suj.6; 7)</i>	2	28.57%
	<b>Fazer o não desejado</b>	<i>“Eu não gosto muito de uma coisa nele é que põe-me a estudar muitas vezes.” (Suj. 5)</i>	1	14.29%
<b>Como lidam com isso</b>	<b>Afastamento / fuga</b>	<p><i>“Eu ia para a cama cedo... não estava muito tempo com ele.” (Suj.1)</i></p> <p><i>“Vou para o meu quarto chateado e fecho a porta.” (Suj.3)</i></p> <p><i>“Normal, não lhe ligo, mas ele resmunga mais com os filhos dele.” (Suj.4)</i></p> <p><i>“Não lhe ligo, vou para o meu quarto.” (Suj.8)</i></p>	4	80%
	<b>Resolve com o padrasto</b>	-----	-----	0%

	<b>Sem estratégia / Passividade</b>	<i>“Eu é que me porto mal (...) ” (Suj.5)</i>	1	20%
--	-------------------------------------	---	---	-----

**Tabela 1.3 -3ªSub-Categoria nível 1: Como o Representam**

<b>Sub-Categorias Nível 2</b>		<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	
<b>Representação Familiar</b> 86%	<b>Pai</b>	<i>“Vejo-o como um pai.” (Suj.5)</i>	1	14.29%	
	<b>Segundo Pai</b>	<i>“Ele para mim é o meu segundo pai porque estou muito tempo com ele mas não é como o meu pai.” (Suj.3)</i>  <i>“Como um substituto do meu pai, que passa mais tempo comigo mas que não substitui o meu pai (...) ” (Suj.4)</i>  <i>“É como se fosse um segundo pai.” (Suj.6; 7;8)</i>	5	71.42%	
<b>Representação Extra-Familiar</b> 14%	<b>Positiva</b>	<b>Amigo</b>	<i>“Um homem porreiro, um homem muito fixe.” (Suj.1)</i>	1	14.29%
	<b>Ambivalente</b>		-----	-----	0%

## Segunda Categoria – Relação com o Padrasto

Tabela 2.1 – 1ª Sub-Categoria nível 1: Evolução Relacional

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%	
<b>Primeira Impressão</b>	<b>Positiva</b>	<p><i>“Uma pessoa meiga.” (Suj.1)</i></p> <p><i>“Achei-o simpático (...) e fixe.” (Suj.4; 6)</i></p> <p><i>“ (...) fixe, veio logo jogar à bola comigo.” (Suj.8)</i></p>	4	57.14%	
	<b>Negativa</b>	<i>“Achei estranho, nunca tinha visto aquele senhor ainda por cima agarrado à minha mãe.” (Suj.3)</i>	1	14.29%	
	<b>Indiferente/ Não recorda</b>	<i>“Não me lembro.” (Suj. 5; 7)</i>	2	28.57%	
<b>Mudança na Relação</b>	<b>Sim</b>	<b>Proximidade</b>	<p><i>“Ficamos mais amigos, fomo-nos conhecendo e ficamos mais amigos.” (Suj.3)</i></p> <p><i>“Sim, estamos mais chegados.” (Suj.6)</i></p> <p><i>“Conhecemo-nos melhor.” (Suj.7)</i></p>	3	42.86%
		<b>Afastamento</b>	-----	-----	0%
	<b>Não</b>	<i>“Não.” (Suj.1; 4;5; 8)</i>	4	57.14%	

<b>Desejo de Mudança</b>	<b>Presente</b>	<p><i>“Gostava que ele não reclamasse tanto com a minha irmã e comigo.” (Suj.3)</i></p> <p><i>“Que ele deixasse de ser resmungão.” (Suj.8)</i></p>	2	28.57%
	<b>Ausente</b>	<p><i>“Não.” (Suj.1; 4; 5; 6; 7)</i></p>	5	71.43%

**Tabela 2.2 – 2ª Sub-Categoria nível 1: Tipo de Relação**

<b>Sub-Categorias Nível 2</b>		<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Positiva</b> <b>100%</b>	<b>Afectiva</b>	<p><i>“Agora ao fim é mais brincalhão.” (Suj.1)</i></p> <p><i>“Às vezes zango-me com ele ou ele comigo mas normalmente estamos bem.” (Suj.3)</i></p> <p><i>“É boa.” (Suj.4; 5; 6; 7; 8)</i></p>	7	87.5%
	<b>Educativa</b>	<p><i>“ (...) ele gosta que eu me esforce nos trabalhos, na escola.” (Suj.5)</i></p>	1	12.5%
	<b>Lúdica</b>	-----	-----	0%
<b>Negativa</b>	-----	-----	-----	0%

**Tabela 2.3-3ª Sub-Categoria nível 1: Percepção e Reciprocidade Afetiva**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
Percepção Afetiva	Negativa	.....	.....	0%
	Positiva	“Sim.” (Suj.1; 3; 4; 5; 7; 8) “Muito.” (Suj.6)	7	100%
Reciprocidade Afetiva	Positiva	“Gosto.” (Suj.1; 3; 4; 5; 8) “Está-se bem com ele.” (Suj.2) “Gosto muito.” (Suj.6) “Claro.” (Suj.7)	7	100%
	Negativa	-----	-----	0%

**Tabela 2.4 – 4ª Sub-Categoria nível 1: Conversas**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
O que falam	Escola	“Muitas vezes falamos sobre a escola (...).” (Suj.5) “Sobre a escola.” (Suj.7)	2	25%
	Quotidiano	“Sim, sobre muitas coisas, como correu o treino, sobre televisão...coisas assim.” (Suj.1) “Ao jantar, depende do que está a dar na televisão.”	3	37.5%

		(Suj.3) “ (...) sobre como eu me ando a portar e também falamos muitas vezes nas férias, no que eu quero fazer, e de futebol.” (Suj.5)		
	<b>Não especifica</b>	“ (...) não é nenhum assunto em especial.” (Suj.4) “De tudo.” (Suj.6; 8)	3	37.5
<b>O que não falam</b>	<b>Problemas Familiares/assuntos importantes</b>	“Não lhe conto muitas coisas, eu tenho confiança nele mas conto mais ao meu pai, à minha mãe ou à minha irmã.” (Suj.3) “Não gosto de falar sobre o meu pai com ele.” (Suj.6)	2	28.57%
	<b>Não sabe/Não se lembra</b>	-----	----	-----
	<b>Falam tudo</b>	“Não.” (Suj.1; 4; 5; 7; 8)	5	71.43%
<b>A quem recorrem em caso de algum problema</b>	<b>Mãe e/ou Pai</b>	“Á minha mãe.” (Suj.7; 8) “À minha mãe, (...) ao meu pai (...) ” (Suj.1) “Ao meu pai e à minha mãe.” (Suj.3) “ (...) ou então ao meu pai ou à minha mãe.” (Suj.5) “Á minha mãe e ao meu pai ou (...) ” (Suj.4; 6)	7	60%
	<b>Padrasto</b>	“ (...) e a ele.” (Suj.6) “ (...) a ele (...) ” (Suj. 1)	2	20%

	<b>Outros</b>	<p>“ (...) e aos meus avós.” (Suj.1)</p> <p>“ (...) aos meus amigos ” (Suj.4)</p> <p>“Ao meu melhor amigo (...) ” (Suj.5)</p> <p>(Suj.3 – “conto mais...principalmente à minha irmã.” – resposta na questão 28)</p>	4	40%
--	---------------	---	---	-----

**Tabela 2.5 – 5ª Sub-Categoria nível 1: Atividades conjuntas**

<b>Sub-Categorias Nível 2</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Passear / Brincar/Conversar</b>	<p>“É giro, ele é muito brincalhão connosco.” (Suj. 1)</p> <p>“É bom, vou passear muitas vezes com ele e conversamos muito.” (Suj.6)</p> <p>“É bom, ele joga playstation comigo.” (Suj.7)</p>	3	42.86%
<b>Televisão / Computador/Estar em casa</b>	-----	-----	0%
<b>Não Discrimina</b>	<p>“Ao princípio foi estranho mas agora já estou habituado.” (Suj.3)</p> <p>“É normal, é como se fosse meu pai.” (Suj.4; 5)</p> <p>“É bom.” (Suj.8)</p>	4	57.14%

**Tabela 2.6 – 6ª Sub-Categoria nível 1: Conflitos**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
<b>Recordam</b>	<b>Provocações</b>	<p>“Às vezes jogávamos à bola dentro de casa e depois começávamos a culpar-nos uns aos outros.” (Suj.3)</p> <p>“Às vezes é resmungão (...) e implica comigo e com a minha irmã.” (Suj.8)</p>	2	28.57%
	<b>Ciúmes/Traição</b>	-----	-----	0%
	<b>Autoridade</b>	<p>“Temos algumas pequenas. Às vezes não trago boas notas....” (Suj. 5)</p>	1	14.28%
<b>Não recordam nenhum conflito</b>		<p>“Não.” (Suj.1; 4; 6; 7)</p>	4	57.14%
<b>Resolução dos Conflitos</b>	<b>Diálogo</b>	<p>“Depois dizíamos que a culpa era dos dois.” (Suj.3)</p> <p>“Falamos para alterar as coisas (...)” (Suj.5)</p> <p>“ (...) passado um bocado falamos e fica tudo bem. (Suj.8)</p>	3	75%
	<b>Evitamento</b>	<p>“Não lhe ligamos (...)” (Suj.8)</p>	1	15%

Tabela 2.7 – 7ª Sub-Categoria nível 1: **Regras**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
Quem Impõe	Mãe	<i>Suj. 3; 7; 8</i>	3	42.86%
	Padrasto	-----	-----	0%
	Os dois	<i>Suj. 4; 6; 5</i>	3	42.86%
	Não responde	<i>Suj.1</i>	1	14.28%

### Terceira Categoria – Marcos Importantes

Tabela 3.1 – 1ª Sub-Categoria nível 1: **Apresentação do Padrasto**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
<b>Recorda</b>	<p><i>“Na praia, ainda era pequeno, eu e o meu irmão conhecemo-lo e depois conheceu-o a minha mãe.” (Suj.1)</i></p> <p><i>“Acho que ele foi lá a casa, onde a minha mãe e o meu pai estavam a tratar do divórcio, e fui à sala e vi-o lá.” (Suj.3)</i></p> <p><i>“Foi numa pizzaria. Eles já eram amigos há muito tempo, mas a minha mãe voltou-o a encontrar na pizzaria e começamos a jantar em minha casa ou na casa dele e depois eles namoraram.” (Suj.4)</i></p>	5	71.43%	

		<p>“Acho que foi numa festa de aniversário de uma amiga da minha mãe.” (Suj.6)</p> <p>“A minha mãe conheceu-o, depois falou comigo e com a minha irmã e apresentou-nos. Acho que foi num parque onde eu estava a brincar.” (Suj.8)</p>		
	<b>Não recorda</b>	<p>“Não me lembro.” (Suj. 5; 7)</p>	2	28.57%
<b>Impacto Afectivo</b>	<b>Negativo</b>	<p>“Sim, com ciúmes.” (Suj.4)</p> <p>“Sim, um pouco.” (Suj.6; 7)</p> <p>“Um bocadinho.” (Suj.8)</p>	4	57.14%
	<b>Nega / Não recorda</b>	<p>“Não.” (Suj.1; 3)</p> <p>“Não sei.” (Suj.5)</p>	3	42.86%

**Tabela 3.2 – 2ª Sub-Categoria nível 1 – Mudança Vivencial**

		<b>Afastamento do pai</b>	-----	---	0%
<b>Mudança Vivencial</b>	<b>Houve</b>	<b>Acontecimentos Concretos</b>	<p>“ (...) tivemos que vender a nossa casa para ir para a casa dele (...) (Suj.4)</p> <p>“Mudei de casa.” (Suj.8)</p> <p>“Começamos a ter mais dinheiro, estamos mais unidos.” (Suj.5)</p>	3	42.86%

		<b>Outros</b>	-----	---	0%
		<b>Não Houve</b>	<p><i>“Nada de especial.” (Suj.1)</i></p> <p><i>“Nada.” (Suj.3; 6)</i></p> <p><i>“Acho que não mudou nada.” (Suj.7)</i></p>	4	57.14%

**Tabela 3.3 – 3ª Sub-Categoria nível 1: Histórias**

<b>Histórias</b>	<b>Clima Positivo</b>	<p><i>“Sim, quando nós fomos para o Brasil, nós fizemos imensos passeios juntos e falámos muito.” (Suj.5)</i></p> <p><i>“Quando fomos de férias ele ensinou-me a mim e ao meu irmão a pescar. Foi muito divertido, estávamos sempre a contar piadas.” (Suj.6)</i></p> <p><i>“Quando ele levou-me a ver um jogo do Benfica ao estádio...gostei muito.” (Suj.7)</i></p> <p><i>“Levou-me a um almoço com os amigos dele e disse que eu era filho dele.” (Suj.8)</i></p>	4	57.14%
	<b>Ausente/Não recorda</b>	<p><i>“Não.” (Suj.1; 3; 4)</i></p>	3	42.86%

**ANEXO E**  
**GRELHA DE ANÁLISE**  
**GRUPO B**

## Primeira Categoria – O Padrasto

**Tabela 4.1 – 1ª Sub-Categoria nível 1: Como o Designam**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
<b>Como o chamam</b>	<b>Nome próprio</b>	“ <i>Pelo nome dele</i> ”. (Suj. A; D; F;G; I; K; L; M)	8	88.89%
	<b>Tio</b>	“ <i>É o meu tio XXXX</i> ”. (Suj. B)	1	11.11%
<b>Como o designam os outros</b>	<b>Padrasto</b>	“ <i>Por padrasto.</i> ” (Suj. I; M)	2	20%
	<b>Nome próprio</b>	“ <i>Digo o nome dele.</i> ” (Suj. A; B; D; F; K; L)	6	60%
	<b>Pai</b>	“ <i>Pai.</i> ” (Suj. G) “ <i>...Ou então digo pai.</i> ” (Suj.D)	2	20%
<b>Conotação da palavra “Padrasto”</b>	<b>Negativa</b>	“ <i>Acho feia.</i> ” (Suj. G) “ <i>Não gosto muito.</i> ” (Suj. K) “ <i>(...) Acho que é uma palavra agressiva, acho que faz lembrar uma pessoa rija que não consegue facilitar as coisas (...)</i> ” (Suj. B) “ <i>Não gosto muito da palavra (...)</i> ” (Suj.A)	4	44.4%
	<b>Positiva</b>	“ <i>Acho que é como se fosse um pai.</i> ” (Suj. D) “ <i>É quase um pai</i> ” (Suj. I) “ <i>É tipo um terceiro pai</i> ” (Suj. L)	3	33.3%
	<b>Neutra</b>	“ <i>Não sei, é-me indiferente</i> ” (Suj. F) “ <i>Não sei... padrasto?!</i> ” (Suj. M)	2	22.2%

**Tabela 4.2 – 2ª Sub-Categoria Nível 1: Como o Descrevem**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%	
Descrição física	Ausente	<i>Suj. A; D; F; I</i>	4	44.44%	
	Presente	<p><i>“Tem 1,70, cabelo encaracolado, olhos castanhos, é uma pessoa assim encorpada...” (Suj.B)</i></p> <p><i>“É alto, usa óculos...” (Suj.G)</i></p> <p><i>“É alto e forte.” (Suj. K)</i></p> <p><i>“É alto, moreno, olhos castanhos, brasileiro” (Suj. L)</i></p> <p><i>“Tem 34 anos, é um rapaz de 1,80m...” (Suj. M)</i></p>	5	55.56%	
Descrição Psicológica	Positiva 100%	Caract. Pessoais	<p><i>“É divertido.” (Suj. A)</i></p> <p><i>“É uma pessoa espectacular... divertida... super espectacular.” (Suj. B)</i></p> <p><i>“ É calmo, paciente, não gosta muito de confusões.” (Suj.D)</i></p> <p><i>“É brincalhão e é sossegado.” (Suj. F)</i></p> <p><i>“Boa pessoa, amigo...” (Suj. G)</i></p> <p><i>“Gosta de coisas mais modernas...” (Suj. I)</i></p> <p><i>“É boa pessoa, generosa, preocupa-se com os outros...” (Suj. K)</i></p> <p><i>“Como pessoa é fixe.” (Suj. L)</i></p> <p><i>“...é porreiro, amigo, é espectacular.” (Suj. M)</i></p>	9	81.82%

	<b>Estar disponível</b>	<i>“...gosta de brincar e jogar playstation comigo. E também ajuda nas tarefas lá em casa...” (Suj. I)</i>	1	9.09%
	<b>Educativa</b>	<i>“Ele é um bocado duro na escola, diz para nós não tirarmos negativas...” (Suj. F)</i>	1	9.09%
	<b>Negativa</b>	-----	-----	0%
<b>O que gostam mais</b>	<b>Estar disponível</b>	<i>“Posso falar com ele (...)” (Suj.D)</i> <i>“As brincadeiras.” (Suj. B; F)</i>	3	30%
	<b>Fazer o desejado</b>	<i>“Ele gostar das mesmas coisas que eu, do computador, jogar playstation.” (Suj. I)</i>	1	10%
	<b>Caract. Pessoais</b>	<i>“ (...) Ele é muito calmo.” (Suj. D)</i> <i>“Tem a mania que sabe tudo.” (Suj. M)</i>	2	20%
	<b>Não sabe/Tudo/Nada</b>	<i>“Ele é como se fosse um amigo por isso gosto” (Suj. A)</i> <i>“Gosto de tudo, é tudo especial.” (Suj. G)</i> <i>“Não sei.” (Suj. K; L)</i>	4	40%
<b>O que gostam menos</b>	<b>Características Pessoais</b>	<i>“Ele é teimoso e não gosto que ele fume.” (Suj. I)</i>	1	11.11%
	<b>Não sabe/Não responde/Nada</b>	<i>“Não.” (Suj. A; D; G; K; L; M)</i> <i>“Que eu me lembre não.” (Suj. B)</i>	7	77.78%

	<b>Fazer o não desejado</b>	<i>“Às vezes chateia-me a cabeça mas tem que ser.” (Suj. F)</i>	1	11.11%
<b>Como lidam com isso</b>	<b>Afastamento / fuga</b>	-----	-----	0%
	<b>Resolve com o padrasto</b>	<i>“Brinco com a situação, mas digo a ele para deixar de fumar.” (Suj. I)</i>	1	50%
	<b>Sem estratégia / Passividade</b>	<i>“Não sei, fico um pouco chateado mas passado um tempo passa.” (Suj. F)</i>	1	50%

**Tabela 4.3-3ª Sub-Categoria nível 1: Como o Representam**

<b>Sub-Categorias Nível 2</b>		<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Representação Familiar</b> 67%	<b>Pai</b>	<i>“Como se fosse o meu pai verdadeiro” (Suj. D)</i> <i>“Como se fosse um pai.” (Suj. G)</i> <i>“Como um pai.” (Suj. K, M)</i> <i>“Como um pai do lado da minha mãe, o meu pai é o meu pai e ele é um pai do lado da minha mãe” (Suj.I)</i>	5	55.56%
	<b>Segundo Pai</b>	<i>“Um segundo pai” (Suj. F)</i>	1	11.11%

<b>Representação Extra-Familiar</b>  33%	<b>Positiva</b>	<b>Amigo</b>	<i>“Como um amigo” (Suj. A, B)</i>	2	22.22%
	<b>Ambivalente</b>		<i>“Como um padrasto que se preocupa comigo.” (Suj. L)</i>	1	11.11%

### Segunda Categoria – Relação com o Padrasto

Tabela 5.1 – 1ª Sub-Categoria nível 1: Evolução Relacional

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
<b>Primeira Impressão</b>	<b>Positiva</b>	<i>“Achei bem, porque gosto que a minha mãe seja feliz” (Suj. A)</i> <i>“Achei que a minha mãe tinha feito uma boa escolha” (Suj. B)</i> <i>“Achei bem” (Suj. G)</i> <i>“Foi fixe” (Suj. L)</i>	4	44.44 %
	<b>Negativa</b>	-----	-----	0%
	<b>Indiferente/ Não recorda</b>	<i>“Não sei, mas se o meu pai já tem outra mulher a minha mãe também poderia ter um homem” (Suj. D)</i> <i>“Não me lembro” (Suj. F, I, K, M)</i>	5	55.56 %
<b>Mudança na Relação</b>	<b>Sim</b>	<b>Proximidade</b> <i>“Talvez tenha percebido que não estava completamente correcto acerca de algumas coisas e ele fez-me ver isso (...) antes não me</i>	1	11.11 %

			<i>agarrava tanto aos estudos (...).”</i> (Suj.B)		
		<b>Não</b>	<i>“Não, está igual desde que o conheci”</i> (Suj. A;K) <i>“Não.”</i> (Suj. D; F;G; I; L; M)	8	88.89 %
<b>Desejo de Mudança</b>		<b>Presente</b>	<i>“Gostava que ele estivesse mais tempo em casa (...).”</i> (Suj. M)	1	11.11 %
		<b>Ausente</b>	<i>“Não, acho que estou bem como estou.”</i> (Suj.A) <i>“Não, gosto dela como está.”</i> (Suj.B) <i>“Não, acho que está tudo bem assim”</i> (Suj.D) <i>“Não.”</i> (Suj. F; G; I; K) <i>“Nada.”</i> (Suj. L)	8	88.89 %

**Tabela 5.2-2ª Sub-Categoria nível 1: Tipo de Relação**

<b>Sub-Categorias Nível 2</b>		<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Positiva</b> 100%	<b>Afectiva</b>	<i>“É boa, não discuto com ele nem nada (...) é como se fosse uma relação normal, como se fosse um amigo”</i> (Suj. A) <i>“É uma relação muito boa (...).”</i> (Suj. B) <i>“É boa.”</i> (Suj. D; F; K; L; M) <i>“É fixe, é como se fosse mesmo pai</i>	9	81.82%

		<i>e filho” (Suj. G)</i> <i>“É ótima (...)” (Suj. I)</i>		
	<b>Educativa</b>	<i>“ (...) Ele ajuda-me.” (Suj. I)</i>	1	9.09%
	<b>Lúdica</b>	<i>“ (...) Estamos sempre a jogar (...)” (Suj. I)</i>	1	9.09%
<b>Negativa</b>	-----		-----	0%

**Tabela 5.3-3ª Sub-Categoria nível 1: Percepção e Reciprocidade Afetiva**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
<b>Percepção Afetiva</b>	<b>Negativa</b>	-----	-----	0%
	<b>Positiva</b>	<i>“Sim.” (Suj. A; D; F; G; I; K; L; M)</i> <i>“Muito” (Suj. B)</i>	9	100%
<b>Reciprocidade Afetiva</b>	<b>Positiva</b>	<i>“Gosto.” (Suj. A; D; I; K; L)</i> <i>“Gosto muito” (Suj. B)</i> <i>“Sim.” (Suj. F)</i> <i>“Gosto de tudo, é tudo especial.” (Suj. G)</i> <i>“Gosto, tem a mania que sabe tudo.” (Suj. M)</i>	9	100%
	<b>Negativa</b>	-----	-----	0%

**Tabela 5.4 – 4ª Sub-Categoria nível 1: Conversas**

Sub-Categorias Nível 2		Unidades de Registo	F	%
O que falam	<b>Escola</b>	<p><i>“Sim, (...) escola.” (Suj. F)</i></p> <p><i>“O que fiz na escola (...) ” (Suj. I)</i></p> <p><i>“Sobre a escola (...).” (Suj. K; L)</i></p> <p><i>“ (...) escola, computadores (...) ” (Suj. M)</i></p>	5	35.71%
	<b>Quotidiano</b>	<p><i>“ (...) pergunta-me (...) o que andamos a fazer, ou a ver um jogo de futebol nós comentamos.” (Suj. A)</i></p> <p><i>“Falamos às vezes sobre futebol.” (Suj. D)</i></p> <p><i>“Sim, futebol (...) ” (Suj. F)</i></p> <p><i>“Futebol, jogos (...), coisas de família.” (Suj. I)</i></p> <p><i>“ (...) televisão, coisas do dia-a-dia.” (Suj. K)</i></p> <p><i>“Sobre o dia-a-dia.” (Suj. L)</i></p> <p><i>“Futebol (...) sobre o bar.” (Suj. M)</i></p> <p><i>“Principalmente há horas de almoço ou jantar. Não há um tema específico (...) vamos relacionado com a religião.” (Suj. B)</i></p>	8	57.14%
	<b>Não específica</b>	<p><i>“Sim, um pouco de tudo.” (Suj. G)</i></p>	1	7.14%

<b>O que não falam</b>	<b>Problemas Familiares/assuntos importantes</b>	<i>“Do meu pai, porque me sinto mal.” (Suj. M)</i>	1	11.11%
	<b>Não sabe/Não se lembra</b>	<i>“Algumas coisas.” (Suj. L)</i>	1	11.11%
	<b>Falam tudo</b>	<i>“Não.” (Suj. A, F; G; K)</i> <i>“Não, falo tudo porque me sinto à vontade com ele.” (Suj. B)</i> <i>“Não, digo-lhe sempre tudo (...) é como se fosse o meu pai verdadeiro.” (Suj. D)</i> <i>“Não, não tenho assuntos graves que não possa contar.” (Suj. I)</i>	7	77.78%
<b>A quem recorrem em caso de algum problema</b>	<b>Mãe e/ou Pai</b>	<i>“Á minha mãe” (Suj. A; I)</i> <i>“Primeiro à minha mãe e depois com ele.” (Suj. K)</i> <i>“Ao meu pai, à minha mãe e (...)” (Suj. B)</i> <i>“ (...) ao meu pai e à minha mãe.” (Suj. D)</i> <i>“Ao meu pai e (...)” (Suj. G)</i>	6	50%
	<b>Padrasto</b>	<i>“ (...) e ao meu padrasto.” (Suj. B; G)</i> <i>“A ele (...)” (Suj. D)</i>	3	25%
	<b>Outros</b>	<i>“A ninguém.” (Suj. L)</i> <i>“Costumo falar com o filho dele que tem 17 anos.” (Suj. F)</i> <i>“Ao meu tio, irmão da minha mãe.” (Suj. M)</i>	3	25%

**Tabela 5.5 – 5ª Sub-Categoria nível 1: Atividades conjuntas**

Sub-Categorias Nível 2	Unidades de Registo	F	%
<b>Passear / Brincar/Conversar</b>	<i>“É divertido, ele tem dois filhos que são da mesma idade que eu, gosto de estar com eles.” (Suj. B)</i>	1	11.11%
<b>Televisão / Computador/Estar em casa</b>	<i>“Normalmente estamos ao computador ou então vemos televisão.” (Suj. A)</i>	1	11.11%
<b>Não Discrimina</b>	<i>“É muito bom.” (Suj. D) “É bom.” (Suj. K; L; M) “É normal.” (Suj. F) “É fixe.” (Suj. G; I)</i>	7	77.78%

**Tabela 5.6 – 6ª Sub-Categoria nível 1: Conflitos**

Sub-Categorias Nível 2	Unidades de Registo	F	%
<b>Recordam</b>	<b>Provocações</b> <i>“Zangas pequeninas (...) ele fala comigo e eu respondo (...).” (Suj. I)</i>	1	11.11%
	<b>Ciúmes/Traição</b> <i>“Foi por causa da minha irmã, normalmente ela desarruma a garagem e eu é que levo sempre com as culpas e fiquei chateado.” (Suj. M)</i>	1	11.11%
<b>Não recordam nenhum conflito</b>	<i>“Não, nunca” (Suj. A; B; L) “Não.” (Suj. D; F; G; K)</i>	7	77.78%

<b>Resolução dos Conflitos</b>	<b>Diálogo</b>	<i>“Depois falamos e ficou tudo bem.” (Suj. M)</i>	1	50%
	<b>Evitamento</b>	<i>“Eu vou para o quarto e ele fica na sala e pronto, depois fica tudo igual, depois esquecemos.” (Suj. I)</i>	1	50%

**Tabela 5.7 – 7ª Sub-Categoria nível 1: Regras**

<b>Sub-Categorias Nível 2</b>		<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Quem Impõe</b>	Mãe	<i>Suj. A; D; K; L; M</i>	5	55.56%
	Padrasto	<i>Suj. F; G</i>	2	22.22%
	Os dois	<i>Suj. B; I</i>	2	22.22%
	Não responde	-----	-----	0%

### **Terceira Categoria – Marcos Importantes**

**Tabela 6.1 – 1ª Sub-Categoria nível 1: Apresentação do Padrasto**

<b>Sub-Categorias Nível 2</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Recorda</b>	<i>“Foi numa festa.” (Suj. D)</i>	3	33.33%

		<p><i>“Lembro-me dele lá em casa, ele era do trabalho da minha mãe, eles conheceram-se lá e depois ele foi lá para casa.” (Suj.I)</i></p> <p><i>“Estava a jogar à bola nas traseiras do meu prédio e ele estava a chegar com a minha mãe.” (Suj. L)</i></p>		
	<b>Não recorda</b>	<p><i>“ Não me lembro.” (Suj. A; F; G; K; M)</i></p> <p><b>nota: o suj G dp recorda aquando da história</b></p> <p><i>“Não, da primeira vez não, mas lembro-me de ele vir ter comigo e brincávamos.” (Suj. B)</i></p>	6	66.67%
<b>Impacto Afectivo</b>	<b>Negativo</b>	<p><i>“Um pouco só.” (Suj.D)</i></p> <p><i>“Sim, normal.” (Suj. F)</i></p> <p><i>“Sim, a minha mãe diz que sim.” (Suj. G)</i></p> <p><i>“Talvez.” (Suj. M)</i></p>	4	44.44%
	<b>Nega / Não recorda</b>	<p><i>“Não, não tive.” (Suj. A; K; L)</i></p> <p><i>“Não, completamente nenhuns.” (Suj. B)</i></p> <p><i>“Ciúmes? Não me lembro.” (Suj. I)</i></p>	5	55.56%

**Tabela 6.2 – 2ª Sub-Categoria nível 1 – Mudança Vivencial**

<b>Mudança Vivencial</b>	<b>Houve</b> 80%	<b>Afastamento do pai</b>	<i>Antes – “Falava às vezes com o meu pai.” (Suj. D)</i>	1	10%
		<b>Acontecimentos Concretos</b>	<i>“Só mudei de casa.” (Suj. A)</i>  <i>“Muita coisa, as condições, temos mais coisas, é tudo diferente.” (Suj. K)</i>  <i>“Mudou para melhor. Ele trabalha em Espanha e quando vem traz-me sempre coisas e para as minhas irmãs não.” (Suj. D)</i>	3	30%
		<b>Outros</b>	<i>“Mudei muito, tornei-me da religião católica, comecei a perceber muita coisa e continuar sem olhar para trás.” (Suj. B)</i>  <i>“Comecei a tirar melhor notas...”</i>  <i>“Tudo...” (Suj. G)</i>  <i>“Mudou, passei a ter um pai que me ajuda a fazer as coisas, o que for preciso.” (Suj. M)</i>	4	40%
	<b>Não Houve</b>	<i>“Não sei bem...” (Suj. I)</i>  <i>“Nada.” (Suj. L)</i>	2	20%	

**Tabela 6.3 – 3ª Sub-Categoria nível 1: Histórias**

<b>Histórias</b>	<b>Clima Positivo</b>	<p><i>“Lembro-me do momento em que ele me começa a falar de Deus e eu fiquei completamente pasmado de perceber que afinal não era aquele objectivo que eu antes queria, e que era, que tinha de seguir e que eu estou a seguir. Quando ele me explicou que aquilo existia mesmo, que não era mentira nenhuma, nem nada.” (Suj. B)</i></p> <p><i>“Quando vamos passear os dois.” (Suj. D)</i></p> <p><i>“A primeira vez que nos vimos...estava na minha ama e ele foi-me lá buscar e conheci-o.” (Suj. G)</i></p> <p><i>“Ele há pouco tempo foi ao meu quarto falar comigo, a dizer que as coisas não estavam muito bem com a minha mãe, e que às vezes aquelas discussõeszinhas que temos é para o meu bem, porque se preocupa comigo e disse que me adorava e eu disse-lhe que também o adorava. Eu gosto muito dele.” (Suj. I)</i></p> <p><i>“O facto de ele nos ter ajudado a todos.” (Suj. K)</i></p>	5	55.56%
	<b>Ausente/Não recorda</b>	<p><i>“Hummmm..... Não.” (Suj. A)</i></p> <p><i>“Não.” (Suj. F; L; M)</i></p>	4	44.44%

**ANEXO F**

**ENTREVISTAS DO GRUPO A**

**11 ANOS**

## Entrevistas do Grupo A – 11 Anos

### *Sujeito número 1*

#### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

11 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe e com o meu padrasto.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

Não sei.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Sim três, um com 13 outro com 5 e outro com 4 anos.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

2 Anos.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

6 Anos.

#### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Manuel.

8 - *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Manuel.

9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe.

10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É giro, ele é muito brincalhão connosco.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

Pessoa muito brincalhona.... Às vezes um bocado chato... nada de mal.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Na praia, ainda era pequeno, eu e o meu irmão conhecemo-lo e depois a minha mãe conhece-o.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Uma pessoa meiga.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Não sei, ainda era pequenino.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Nada de especial.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

Agora recentemente.....era normal, agora ao fim é mais brincalhão, mais nada.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Também.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Ele ser brincalhão.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, sobre muitas coisas, como correu o treino, sobre televisão.... Coisas assim!

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

À minha mãe, a ele, ao meu pai e aos meus avós.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Quando chegava a casa do trabalho, todo assim... quase não se conseguia meter em pé..... Estava como a minha mãe diz.... De trombas.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Eu também ia para a cama cedo, ele.... Não estava muito tempo com ele.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

Era boa, ia ver televisão, não acontecia nada.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Um homem porreiro, um homem muito fixe.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Padrasto??..... Um bocado do pai..

## ***Sujeito número 2***

### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

11 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

A minha mãe e o meu padrasto.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 37 e o meu padrasto tem 48 anos.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Tenho um com 8 anos e outro com 5 meses.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Tinha 8 anos quando eles se separaram.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

9 Anos.

### **Entrevista**

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pelo nome.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

O meu padrasto.

9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe.

10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É mais ou menos.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me dissesses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

Ele é da minha cor, é muito preguiçoso, anda sempre a sair de casa.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Não me lembro.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Nada.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era uma vida normal, divertida.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Mudou..... Ele começa sempre a falar a ralar.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Sim, quando eles se juntaram, estava habituado a estar com o meu pai.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Sim um bocadinho de ciúmes, senti-me um bocadinho triste.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É a mesma.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Mudou, ele já está a arrumar as coisas dele para se ir embora e a minha mãe chorou, chorou...

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não me lembro.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

Quando acabava, conversávamos.

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Sim, gostava que não fumasse e que não saísse tanto de casa porque ele tem uma filha para criar.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Mais ou menos, ele gosta mais da minha irmã, brinca mais com ela.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Não.

24- *“E tu gostas dele?”*

Está-se bem com ele.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Não sei.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, sobre a minha irmã.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

À minha mãe porque ela é a responsável disso.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não sei.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

O hábito dele, ele gosta de brigar, deixa a minha irmã connosco e vai para o café brigar.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

De uma forma mais razoável.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe e ele.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Concordo. Sim, costumo cumprir.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

É um amigo, qualquer coisa assim.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Acho uma palavra de pai, mas tem uma palavra diferente de pai.

### ***Sujeito número 3***

#### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

11 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com... Aos fins-de-semana com o meu pai e com a minha irmã, e às semanas com a minha mãe, com o meu padrasto e com a minha irmã.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

O meu padrasto tem 30 e a minha mãe tem 39.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

A minha irmã tem 14.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

5 Anos.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

6/7 Anos.

#### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Paulo, pelo nome dele.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Às vezes fico um bocadinho chateado com ele porque não faz nada em casa, nós é que temos que fazer tudo, ele só come, bebe e suja e vê televisão, e às vezes falo um bocado mal dele, mas outras vezes falo um bocado bem. Digo o Paulo, não gosto muito de dizer padrasto.

9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com os meus colegas, a minha mãe só vejo de manhã e à noite; ao meu padrasto também; a minha irmã vejo-a cá na escola. E ao fim-de-semana estou sempre com o meu pai.

10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

Ao princípio foi estranho mas agora já estou habituado.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

Ele é alto, está sempre a refilar, por exemplo estamos a ver uma entrevista na televisão mas ele obriga-nos a ir para a cama e não nos deixa acabar de ver a entrevista e nós ficamos chateados.

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É simpático, às vezes é alegre outras vezes está zangado, depende do trabalho, como corre.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Ah... acho que ele foi lá a casa onde a minha mãe e o meu pai estavam, mas já estavam a tratar do divórcio, e fui à sala e vi-o lá.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Achei estranho, nunca tinha visto aquele senhor e ainda por cima agarrado à minha mãe.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era igual a esta, não mudou muito.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Nada.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Foi, porque a minha mãe disse-me a mim e à minha irmã que se ia juntar ao Paulo e nós começamos a chorar.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não. Porque eu dava-me mais com o meu pai, dou-me bem com ele. A minha irmã é mais com a minha mãe e eu com o meu pai.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

Às vezes zango-me com ele ou ele comigo mas normalmente estamos bem.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

Ficamos mais amigos, fomos-nos conhecendo e ficamos mais amigos.

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não. Às vezes jogávamos à bola dentro de casa e depois começávamos a culparmo-nos uns aos outros.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

Depois dizíamos que a culpa era dos dois.

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Gostava que ele não reclamasse tanto com a minha irmã e comigo.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim, sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sinto.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Da sua simpatia e alegria.

25- *“Costumam conversar?”*

Não, só ao jantar.

25.1- *“Sobre o quê?”*

Depende do que está a dar na televisão.

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Ao meu pai e à minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não lhe conto muitas coisas, eu tenho confiança nele mas conto mais ao meu pai, à minha mãe ou à minha irmã, principalmente à minha irmã.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

Não gosto de contar, porque me sinto um bocado mal.

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Ele estar sempre a reclamar.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Vou para o meu quarto chateado e fecho a porta.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

Eu e a minha irmã temos que pôr a mesa, ele só come e vê televisão e a minha mãe faz o jantar e tudo o resto.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

É um bocado injusto, ainda por cima ele agora está de férias já há mais de um mês e não faz nada lá em casa. É a minha mãe que faz as regras....

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Ele para mim é o meu segundo pai porque estou muito tempo com ele mas não é como o meu pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Não devia existir, porque devíamos tratar a pessoa pelo nome e não chamar o que essa pessoa não é, por exemplo madrasta tem nome. É feio, não gosto muito desse nome.

#### ***Sujeito número 4***

##### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

11 Anos

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe e com o meu padrasto.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 36 e o meu padrasto tem 37 ou 38.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Uma irmã com 10 anos.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

8 Anos.

6 – “E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”

9 ou 10 anos.

### Entrevista

7 – “Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”

Pelo nome.

8- “E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”

Aos que já conheço trato-o pelo nome, os meus amigos mais próximos e aos outros digo pai emprestado ou assim.

9 – “Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”

Com os meus amigos. Com a minha mãe e com o meu padrasto.

10 – “Como é passar o dia-a-dia com ele?”

É normal, é como se fosse meu pai.

11 - “Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”

11.1- “Assim como pessoa?”

É simpático, quer o melhor para mim, trata-me bem... é só isso.

12- “Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”

Sim, foi numa pizzaria. Eles já eram amigos há muito tempo, mas a minha mãe voltou-o a encontrar na pizzaria e começamos a jantar em minha casa ou na casa dele e eles depois namoraram.

13- “E o que é que achaste, lembras-te?”

Não. Achei-o simpático mais nada. E há também é fixe.

14- “Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”

Era normal.

15- “O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”

Bem.... Veio substituir o meu pai, mas eu continuava a ver o meu pai porque em tribunal decidiram que eu de 15 em 15 dias ia ver o meu pai, ou seja, é um fim-de-semana com a minha mãe e outro com o meu pai e mais nada.

16- “Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”

Sim, um bocadinho. Sim, pois nós tivemos que vender a nossa casa para ir para casa dele e dormi um bocado mal porque tivemos que fazer mudanças e não dormi no meu quarto. Foi mau para a minha irmã mas também foi um bocado mau para mim porque nós passamos muito tempo desde pequenos na nossa casa antiga.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Sim. Com ciúmes.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conhecestes até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não, nós damos-nos bem.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não, por mim está tudo bem.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Também.

24- *“E tu gostas dele?”*

Sim.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

A bondade e é muito simpático para nós.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, às vezes é com a minha mãe ao pé, não é nenhum assunto em especial.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

À minha mãe e ao meu pai ou então aos meus amigos.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não. Há... ele resmunga muito.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Normal, não lhe ligo, mas ele resmunga mais com os filhos dele.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe e o meu pai emprestado.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

São boas para nós, para o nosso futuro, temos que estudar, criar hábitos de estudo. Algumas sim outras não.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como um substituto do meu pai, que passa mais tempo comigo mas que não substitui o meu pai..... Ele trata-me bem, o meu pai também me trata..... É geralmente o que o meu pai faz.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Hummmm.... Acho que significa uma coisa má, padrasto é uma pessoa má que não gosta de nós, que nos trata mal. Não gosto desta palavra.

## *Sujeito número 5*

### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

11 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Vivo com o meu padrasto, com a minha mãe, com a minha irmã mais velha e com a minha meia-irmã.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 42 anos e o meu padrasto 48 anos.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

A mais velha tem 12 anos e a mais nova tem 6 anos.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

4 Anos.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

5/6 Anos

### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Carlos.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

A alguns amigos digo Carlos, a outros digo padrasto.

9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com os meus amigos e em casa é com a minha mãe.

10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É como se fosse meu pai.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

É alto, tem 48 anos, é simpático, porreiro, brasileiro, amigo, e muito trabalhador. É querido, simpático, não sei mais.

11.1- *“Assim como pessoa?”*

12- *“Ainda te lembras como o conhecestes, mesmo da primeira vez?”*

Não me lembro.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era boa, mas havia algumas discussões em casa.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Sim, começamos a ter mais algum dinheiro, estamos mais unidos.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Eu era pequeno não me lembro bem.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não sei.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa, nós damo-nos muito bem e ele gosta que eu me esforce nos trabalhos, na escola.

19- *“E desde que o conhecestes até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Acho que não.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Nós nunca temos grandes zangas, temos algumas pequenas. Às vezes não trago boas notas....

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

Falamos para alterar as coisas, e se eu continuar a tirar más notas ele tira-me algumas coisas.

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”*

Eu gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Porque ele é muito simpático, porreiro e deixa-me fazer as coisas que eu antigamente não fazia.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, muitas vezes falamos sobre a escola, sobre como eu me ando a portar e também falamos muitas vezes nas férias, no que eu quero fazer, e de futebol.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Ao meu melhor amigo ou então ao meu pai ou à minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Ele não gosta muito de futebol, mas de todo acho que não há nada.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não. Eu não gosto muito de uma coisa nele que é pôr-me a estudar muitas vezes.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Oh... Eu é que me porto mal, mas não costuma ser durante muito tempo.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

Eu quando vou para a escola é normalmente sempre com o meu padrasto, ele é que me acorda, que põe a mesa e que me leva. Ele é que me leva a mim e à minha irmã e vai passar a levar a minha irmã mais pequena. Nós estamos todos em escolas diferentes. E quando é para vir para casa, é a minha mãe que vai buscar as minhas irmãs e eu vou de autocarro.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Sim, porque ele vai para o trabalho à hora que nós vamos para a escola e a minha mãe sai à hora que saímos.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Sim, quando nós fomos para o Brasil, nós fizemos imensos passeios juntos e falávamos muito.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Vejo-o como um pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Acho que é muito bom, que sem ele muita coisa não teria acontecido e acho que se podia dar ao nome de padrasto o nome de pai.

### ***Sujeito número 6***

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

Tenho 11 anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, o meu irmão e o meu padrasto.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 32, o meu padrasto tem 36 e o meu irmão tem 14 anos.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Não sei, era pequenino.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

8 Anos.

#### **Entrevista**

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pelo nome dele.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

O meu padrasto.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom, vou passear muitas vezes com ele e conversamos muito.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

É alto, careca, tem bigode... é magro.

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É simpático e brincalhão.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Acho que foi numa festa de aniversário de uma amiga da minha mãe.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Achei-o simpático.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era normal.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Nada.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Sim, um pouco.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa, eu gosto muito dele.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Sim, estamos mais chegados.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *”Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

**Não.**

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

**Muito.**

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

**Sim.**

24- *“E tu gostas dele?”*

**Gosto muito.**

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

**Da sua simpatia.**

25- *“Costumam conversar?”*

**Sim, de tudo.**

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

**Á minha mãe, ao meu pai e a ele.**

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

**Acho que não, quer dizer não gosto muito de falar sobre o meu pai com ele.**

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

**Não.**

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

**A minha mãe e ele ajuda.**

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

**Sim.**

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Quando fomos de férias ele ensinou-me a mim e ao meu irmão a pescar. Foi muito divertido, estávamos sempre a contar piadas.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

É como se fosse um segundo pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

É feia.

### ***Sujeito número 7***

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

11 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, o meu padrasto e com o cão.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 33 e o meu padrasto tem 36 anos.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Sim, uma irmã do lado do meu pai. Tem 6 anos.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Acho que tinha uns 4 anos.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

7 Anos mais ou menos.

#### **Entrevista**

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

João.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

João também.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom, ele joga playstation comigo (risos)

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

É de... é normal, não é alto nem baixo, é moreno, tem os olhos castanhos...

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É muito fixe e divertido.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Não sei.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era normal.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Acho que não mudou nada.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Hummm... sim um pouco.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Conhecemo-nos melhor.

19.1 – *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *”Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Também.

24- *“E tu gostas dele?”*

Claro.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Ele ser divertido.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, sobre a escola.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Á minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Acho que não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe. Mas não temos muitas regras... eu só tenho que arrumar o meu quarto mais nada, o resto faz a minha mãe e ele. Mas às vezes eu ajudo-os.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Sim. Sim.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Quando ele levou-me a ver um jogo do Benfica ao estádio... gostei muito.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Hummm, é quase como se fosse meu pai mas o meu pai é o meu pai e ele é tipo o meu segundo pai, qualquer coisa assim.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

É uma palavra forte, feia.

### ***Sujeito número 8***

#### **Dados informativos iniciais**

1 – *“Que idade tens?”*

Tenho 11 anos.

2 – *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha irmã, a minha mãe e o meu padrasto.

3 – *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha irmã tem 12, a minha mãe tem 35 e o meu padrasto 38 acho eu.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

5 Anos.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

8 Anos.

#### **Entrevista**

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pelo nome dele.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

A quem o conhece pelo nome dele, se não o conhecer digo o meu pai emprestado ou assim, não gosto muito da palavra padrasto.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe e a minha irmã, o meu pai emprestado só vem ao final do dia.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

É baixo, um pouco gordinho...

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É simpático, divertido, mas às vezes é um pouco resmungão.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

A minha mãe conheceu-o, depois falou comigo e com a minha irmã e apresentou-nos.

Acho que foi num parque onde eu estava a brincar.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Não sei, mas parecia ser fixe, veio logo jogar à bola comigo.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era normal.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Mudei de casa.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Sim, foi um bocadinho difícil porque tivemos que vender a nossa casa e eu gostava muito dela, do meu quarto.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Um bocadinho. Era estranho ver outro homem com a minha mãe.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 – *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *”Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Ele às vezes é resmungão, acorda com os pés de fora como a minha mãe diz (risos), e implica comigo e com a minha irmã.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

Não lhe ligamos e passado um bocado falamos e fica tudo bem, é só aquele bocadinho depois de ele acordar (risos).

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Que ele deixa-se de ser resmungão.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *”Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”* Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Ele ser divertido e brincar muito comigo.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim.

25.1- *“Sobre o quê?”*

De tudo.

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Á minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Só por ele ser resmungão quando acorda.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Não lhe ligo, vou para o meu quarto.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Sim.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Levou-me a um almoço com os amigos dele e disse que eu era filho dele.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

É como um segundo pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Não sei... mas não gosto.

### ***Sujeito número 9***

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

11 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe e com o meu padrasto.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

Não sei.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Não.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Acho que foi logo que nasci.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

Dois anos mais ou menos.

## Entrevista

7 – “Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”

Pai.

8- “E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”

Pai.

9 – “Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”

Com os dois.

10 – “Como é passar o dia-a-dia com ele?”

É bom, é como se fosse o meu pai verdadeiro.

11 - “Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”

É moreno, tem olhos castanhos...

11.1- “Assim como pessoa?”

É um bom pai... simpático, meigo, preocupa-se comigo... não sei mais.

12- “Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”

13- “E o que é que achaste, lembras-te?”

14- “Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”

15- “O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”

16- “Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”

17- “Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”

18- “Então e agora, como é a tua relação com ele?”

É muito boa.

19- “E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”

19.1 – *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *”Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Já mas coisas pequeninas, coisas normais.

21- *”Como é que isso se resolveu?”*

Falamos um com o outro.

22- *”Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

23- *”Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *”Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *”E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *”O que mais gostas nele?”*

De tudo.

25- *”Costumam conversar?”*

Sim, sobre tudo um pouco.

25.1- *”Sobre o quê?”*

26- *”Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

A ele e à minha mãe.

27- *”E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *”Porquê? Consegues explicar?”*

28- *”Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não.

29- *”Como costumavas lidar com isso?”*

30- *”Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

Eles os dois.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

**Sim, sim.**

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

**São tantos... Gosto quando vamos passear.**

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

**É um pai.**

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

**Faz lembrar uma pessoa má... não gosto, prefiro pai.**

ANEXO G  
ENTREVISTAS DO GRUPO B  
13 ANOS

## Entrevistas do Grupo B – 13 Anos

### *Sujeito A*

#### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe e com o meu padrasto.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 44 anos e o meu padrasto 36 anos.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Sim, tenho um da parte do meu pai. Tem 8 anos.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Tinha um ano ou dois, acho eu.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

10 Anos acho eu.

#### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Chamo-o pelo nome.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Digo bem dele, eu gosto dele.... Digo o nome dele.

9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Mas o quê? Com os meus pais? Ou com outras pessoas? É que costumo passar mais tempo com os meus primos, mas sem serem eles é com a minha mãe.

10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

Normalmente nós estamos ao computador, ele tem um portátil que está lá em baixo, ou então vemos televisão.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É divertido, é..... Eu gosto dele, não tenho razão de queixa.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Foi quando a minha mãe.... Acho que me apresentou a ele, não tive problemas, eu disse à minha mãe que ela sabe o que faz. (mas lembras-te?) Não me lembro, não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Achei bem, porque gosto que a minha mãe esteja feliz.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Oh... era mais ou menos como era hoje em dia, costumo estar com os meus primos, ou estou em casa a ver televisão.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Não..... Só mudei de casa.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não, não foi. Eu conhecia-o, até gostei dele, ele está sempre a jogar playstation comigo, brincava comigo.... Cheguei a ir com ele e com a minha mãe passear.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não, não tive. Estava normal.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa, não discuto com ele nem nada, é uma relação normal, não é como se fosse um pai. É como se fosse uma relação normal, como se fosse um amigo.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não, está igual desde que o conheci.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não, nunca.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não, acho que estou bem como estou.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim, porque ele até gosta de crianças, às vezes até vai lá o meu primo mais novo dormir que tem dois anos e ele brinca com ele.

23.1- *”Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim, preocupa-se.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Oh... Ele é como se fosse um amigo por isso gosto.

25- *“Costumam conversar?”*

Não, às vezes conversamos mas nada em especial, ele às vezes pergunta-me quando fui para os meus primos o que andamos a fazer, ou a ver um jogo de futebol nós comentamos.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

À minha mãe, se tivesse um problema contava à minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não... Não.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

É normal..... Às vezes ponho a mesa, essas coisas. A minha mãe.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

São boas. Concordo. Sim, costumo cumpri-las.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

g32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Hummm..... Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Oh... como já disse, eu vejo-o como um amigo.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Não gosto muito da palavra padrasto, é porque ele para mim não é como se fosse meu pai mas gosto dele.

### **Sujeito B**

#### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

Tenho 13 anos

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com o meu pai e com a minha mãe, vai alternando.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

O meu pai tem 44 anos, a minha mãe tem 42 anos, e o meu padrasto tem 43 anos.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Tenho dois, de 6 e 8 anos.

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

10 Anos acho eu.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

Foi no mesmo ano, acho eu.

#### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Já o conhecia há bastante tempo, é o meu tio Francisco e já o conheço desde que era bebé. Não é mesmo tio, eu é que lhe chamo de tio.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Pelo nome, não é como o meu pai mas muito próximo.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É divertido, ele tem dois filhos (rapazes) que são da mesma idade que eu é divertido.

Gosto de estar com eles.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me dissesses como ele é?”*

Tem 1,70 m, cabelo encaracolado, tem olhos castanhos, é uma pessoa assim encorpada, não sei o que dizer mais....

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É uma pessoa espectacular, acho que é o melhor adjectivo para apresentar. Pessoa divertida, uma pessoa completamente super espectacular.

12- *“Ainda te lembras como o conhecestes, mesmo da primeira vez?”*

Não, da primeira vez não, mas quando era pequenino lembro-me de ele vir ter comigo e brincávamos.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Achei muito bem. Achei que a minha mãe tinha feito uma boa escolha.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era uma vida completamente normal, um bocado em baixo por causa da separação dos meus pais.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Mudei muito, tornei-me da religião católica, comecei a perceber muita coisa e continuar sem olhar para trás.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não, que eu me lembre não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não, completamente nenhuns.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É uma relação muito boa, tanto com ele como com o meu pai, conversamos normalmente, é completamente normal.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Ah... talvez tenha percebido que não estava completamente correcto acerca de algumas coisas e ele fez-me ver isso e antes eu não me agarrava tanto aos estudos e ele disse-me para eu me agarrar mais.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não, nunca.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não, gosto dela como está.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Muito.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto muito.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

As brincadeiras.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, principalmente nas horas de almoço ou de jantar. Não há um tema específico, vamos relacionando coisas com o que Deus quer e não quer. Vamos relacionando com a religião.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Ao meu pai, à minha mãe e ao meu padrasto, sempre.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não, falo tudo porque me sinto à vontade com ele.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Que eu me lembre não.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe e o meu padrasto, temos sempre que fazer primeiro as obrigações antes de nos divertirmos – fazer a cama, arrumar o quarto, tomar banho..... Tudo antes das brincadeiras e quem não cumprir com essas regras tem que ser disciplinado.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Eu acho que sim, é uma coisa completamente vital para as nossas vidas, porque se não era uma casa de malucos. Concordo, claro. Às vezes esqueço-me de algumas coisas com a pressa de ir para a brincadeira.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

Chamam-me à atenção, levo na cabeça.

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Lembro-me do momento em que ele me começa a falar de Deus e eu fiquei completamente pasmado de perceber que afinal não era aquele objectivo que eu antes queria, e que era, que tinha de seguir e que eu estou a seguir. Quando ele me explicou que afinal aquilo existia mesmo, que não era mentira nenhuma, nem nada.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como um amigo, uma ajuda e como uma pessoa sempre ali disposta a dar-me a mão, aos meus irmãos, ao meu pai, às vezes ajuda também o meu pai. E dá-se toda a gente bem com isso, está sempre toda a gente pronta a ajudar.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

A palavra padrasto acho que é uma palavra que não... acho que é uma palavra agressiva, acho que faz lembrar uma pessoa rija que não consegue facilitar as coisas, que não, é uma pessoa muito em cima da linha, que não facilita muito as coisas.... acaba por não facilitar. Padrasto não é uma palavra adequada – tio, por uma atitude de carinho e de respeito, e porque tio é uma pessoa perto de nós.

### ***Sujeito C***

#### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

Tenho 13 anos

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, com o meu padrasto, com o meu irmão e a minha irmã, mas tenho mais dois irmãos do meu pai.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

O meu irmão mais velho tem 15 anos, eu com 13, tenho um irmão e irmã com 1 ano e uma irmã com três meses. A minha mãe tem 40 e o meu padrasto também

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Não.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

9 Anos mais ou menos.

#### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

De tio, mas ele já foi casado com a minha tia.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Aos meus amigos mais chegados trato-o por tio na mesma, mas aos outros digo padrasto.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

É igual.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me dissesses como ele é?”*

Alto, um bocadinho gordo, trabalha no jornal de Sintra, é divertido, brinca mas às vezes é um bocadinho severo.

11.1- *“Assim como pessoa?”*

12- *“Ainda te lembras como o conhecestes, mesmo da primeira vez?”*

Não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era normal, mas tínhamos mais dificuldades.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Mudou, tenho mais possibilidades de poder sair agora que tenho mãe e padrasto, há sempre um deles que vai levar ou buscar à escola...

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não, não senti nada.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa, ajuda-me muito também.

19- *“E desde que o conhecestes até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Continua igual, fui conhecendo-o melhor.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *”Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Já. Foi o meu irmão que estava na sala e eu queria ver uma coisa e ele não queria sair da sala e tivemos uma zanga e depois disse-lhe que ele não era meu pai.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

Resolveu-se bem, passado um bocado já estávamos bem.

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não, acho que está bem assim.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *”Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Da personalidade dele, de ele ser engraçado.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim. Um pouco de tudo.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Contaria..... À minha mãe porque o meu padrasto é mais severo.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Tudo o que conto à minha mãe ele sabe.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Sim, o facto de ele fumar, já disse que ia deixar por duas vezes, já deixou de fumar durante 10 dias. Acho que é uma estupidez.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Ele agora já não fuma em casa, só na varanda, mas às vezes o fumo entra na mesma.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

Todos temos tarefas, o meu irmão acorda e vai tomar banho, a seguir acordo eu e vou tomar banho, a seguir é o meu padrasto, a minha mãe trata da minha irmã e depois levam-nos à escola.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Acho boas. Concordo. Às vezes. Não.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Assim de repente....

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Significa muito, é uma pessoa boa.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Um bocado.... Podia ser uma palavra mais bonita.

## **Sujeito D**

### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, com o meu padrasto e com as minhas duas irmãs.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 36, o meu padrasto mais ou menos 40, e as minhas irmãs uma tem 4 e a outra tem 7 meses.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

5 – “Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”

4 Anos.

6 – “E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”

9 Anos mais ou menos.

### Entrevista

7 – “Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”

Pelo nome.

8- “E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”

Muito bem..... Pelo nome ou então digo pai.

9 – “Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”

Com a minha mãe.

10 – “Como é passar o dia-a-dia com ele?”

É muito bom.

11 - “Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me dissesses como ele é?”

11.1- “Assim como pessoa?”

É calmo, paciente, não gosta muito de confusões.

12- “Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”

Foi numa festa.

13- “E o que é que achaste, lembras-te?”

Não sei, mas se o meu pai já tem outra mulher, a minha mãe também poderia ter um homem.

14- “Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”

Falava às vezes com o meu pai.

15- “O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”

Mudou para melhor. Ele trabalha em Espanha e quando vem traz-me sempre coisas e para as minhas irmãs não.

16- “Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”

Não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não, um pouco só e um pouco contente.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não, acho que está tudo bem assim.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Muitas vezes.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Posso falar com ele, ele é muito calmo.

25- *“Costumam conversar?”*

Falamos às vezes sobre futebol.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

A ele, ao meu pai e à minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não, digo-lhe sempre tudo, porque tenho mais relação com ele do que com o meu próprio pai, é como se ele fosse o meu pai verdadeiro.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não, é o pai ideal.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe, ela não trabalha está sempre em casa.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Sim, sempre.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Quando vamos passear os dois.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como se fosse o meu pai verdadeiro.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Acho que é como se fosse um pai, se o pai verdadeiro tiver longe é um pai.

## ***Sujeito E***

### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

Tenho 13 anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com os meus pais, mas o meu pai não é o biológico.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 42 e o meu pai tem 48 anos.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Tenho mas não vivem comigo, vivem com o meu pai, um tem 26, outro tem de 16 e a mais nova tem 12.

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Acho que foi na altura que nasci.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

1 Ano.

### Entrevista

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pai.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Pai foi ele que me criou. Não gosto do meu outro pai... sou sincero.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com os dois.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É um bom pai.

12- *“Ainda te lembras como o conhecestes, mesmo da primeira vez?”*

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Zanga, zanga não...

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

A conversar.

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não sei mas acho que não.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim, tenho a certeza.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”*

Claro.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Da ajuda que ele me dá.

25- *“Costumam conversar?”*

Temos pouco tempo mas quando dá..... Sobre a escola.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Conto mais à minha mãe mas ela depois conta-lhe.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Quando está mal disposto e começa logo a refilar.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Fico chateado ou então não ligo.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Boas.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não me lembro, são tantas coisas.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como meu pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Não acho nada porque nunca a usei.

### ***Sujeito F***

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe e com o meu padrasto.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A mãe tem 39 e o meu padrasto tem 40.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Sim, do pai. Uma irmã de 4 e outra de 2 anos.

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Não.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

7 Anos acho eu.

### Entrevista

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Fernando.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Fernando também.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com o filho do meu padrasto e com o meu padrasto.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É normal.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

Psicologicamente? Ele é um bocado duro na escola diz para nós não tirarmos negativas, é brincalhão e é sossegado.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Vivia só com a minha mãe na Costa da Caparica, era fixe.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Comecei a tirar melhores notas.... Mais nada.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Sim, normal.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”*

Sim.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Das brincadeiras.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, de futebol e escola.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Costumo falar com o filho dele (17anos).

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não. Às vezes chateia-me a cabeça mas tem que ser.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Não sei, fico um bocado chateado mas passado um tempo passa.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

É o meu padrasto, a minha mãe só chega mais tarde.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Basofes, sim.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Um segundo pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Não sei, é-me indiferente

## ***Sujeito G***

### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

A minha mãe e o meu padrasto.

3 – *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

Um tem 30 e o outro 34.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Tenho um com 23 anos mas não vive connosco.

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

3 ou 4 anos.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

Não me lembro, 6 ou 7 anos.

### Entrevista

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Alexandre.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Pai.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com os dois.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É fixe.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

É alto, usa óculos, é boa pessoa, amigo...

11.1- *“Assim como pessoa?”*

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Achei bem.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era má.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Tudo.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Um pouco não, muito.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Sim, a minha mãe diz que sim.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É fixe, é como se fosse mesmo pai e filho.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Também.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

De tudo, é tudo especial.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, um pouco de tudo.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

A ele, aos dois, ao meu pai e ao meu padrasto.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

É ele.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Sim, sim.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

A primeira vez que nos vimos.... Estava na minha ama e ele foi-me lá buscar e conheci-o.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

É como se fosse um pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Acho feia.

### ***Sujeito H***

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 – *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe e a minha irmã, e lá aos fins-de-semana também tenho lá a minha outra irmã. Vivia também com o meu padrasto mas foi-se embora há um mês.

3 – *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 32 e o meu padrasto 38.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

A minha irmã tem 11 anos e a minha outra irmã tem 5 anos. A mais pequena é filha da minha mãe e do meu padrasto, do meu antigo padrasto, não é deste, tive dois. E a minha outra irmã é filha da minha mãe e do meu pai.

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Uns 5/6 Anos.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

Deste ultimo, tinha 11 anos.

### Entrevista

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Chamava-o por António, mas nós lá em casa tratávamo-lo por Tó.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Padrasto, não dizia que era pai, dizia que era padrasto.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe, ele chegava um pouco mais tarde mas a diferença era de uma hora acho eu.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

Ah... normal. Eu não gostava muito dele e continuo a não gostar...por isso nunca me fez grande diferença tê-lo lá em casa.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

Fisicamente ou mentalmente? Não falava muito, era um chato (risos). Estava sempre em cima da minha mãe, não me ligava muito a mim nem à minha irmã, era mais o namoro deles um pouco à parte.

12- *“Ainda te lembras como o conhecestes, mesmo da primeira vez?”*

Começamos a ir ao café com ele, depois lá em casa, à praia, foi assim que o conheci.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Não gostei, não gostei dele, da personalidade dele.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era boa, era melhor do que agora.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Tudo.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Hummm... foi indiferente, nunca liguei muito a ele, ao ele estar lá em casa.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Acho que sim, é normal os filhos terem ciúmes.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É a mesma, falamos de vez em quando um com o outro mas não é nada de especial.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não, acho que está tudo da mesma maneira.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Hummm... Não, quer dizer eu já estive chateado com ele, sim.... Mais ou menos.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

Ele saiu lá de casa, se não tinha continuado.

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não, desde que não volte lá para casa, né?! Não tem problemas.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Não.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Nem por isso.

24- *“E tu gostas dele?”*

Não.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

De nada.

25- *“Costumam conversar?”*

Não... às vezes sobre desporto.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

À minha mãe ou aos meus avós.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não sei.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Hummm... Ele chegar a casa com mau feitio, chegava “montes” de vezes.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Ele normalmente quando chegava assim, passadas duas horas saía para ir beber copos.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Não tenho muitas regras lá em casa, mas sim concordo.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como namorado da minha mãe.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

É esquisita... Não sei... Padrasto?! Não sei.

## ***Sujeito I***

### Dados informativos iniciais

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Durante a semana estou com a minha mãe e com o meu padrasto, e aos fins-de-semana vou para o meu pai.

3 - *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 39 e o meu padrasto tem 38 anos.

4 - *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Tenho uma irmã do lado da minha mãe com 5 anos

5 - *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Acho que tinha 6 anos.

6 - *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

Foi logo a seguir.

### Entrevista

7 - *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pelo nome dele, ele é José e chamo-lhe Zé.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Por padrasto.

9 - *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe.

10 - *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É fixe, é bom, ele é meu amigo, vivemos bem lá em casa.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me dissesses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

Fisicamente ou psicologicamente? Gosta de coisas mais modernas e isso, trabalha nos computadores e gosta de brincar/jogar playstation comigo, também ajuda nas tarefas lá em casa, às vezes faz o almoço, geralmente aos domingos faz o almoço.

12- *“Ainda te lembras como o conhecestes, mesmo da primeira vez?”*

Não, lembro-me dele lá em casa, ele era do trabalho da minha mãe, eles conheceram-se lá e depois ele foi lá para casa.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Não.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era boa... Mas não me lembro bem, era muito novo.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Não sei bem.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não, era pequenino, acho que não dei grande importância, acho eu.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Ciúmes? Não me lembro.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

Agora é ótima, estamos sempre a jogar, a falar, ele ajuda-me.

19- *“E desde que o conhecestes até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 – *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Eu e ele? Zangas mas são pequeninas. Ele fala comigo e eu respondo, quer dizer discussões mas só a falar, eu acho uma coisa e ele acha outra.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

Eu vou para o quarto, ele fica na sala e pronto depois fica tudo igual, depois esquecemos.

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não, acho que está ótimo.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sinto.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sinto.

24- *“E tu gostas dele?”*

Eu gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Ele ser... ser... como é que digo...ele gostar das mesmas coisas que eu, do computador, jogar playstation.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, muito.

25.1- *“Sobre o quê?”*

Futebol, jogos, o que fiz na escola, coisas de família.

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

À minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não, não tenho assuntos graves que não possa contar.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não... às vezes aquelas discussões pequeninas em que eu acho uma coisa e ele acha outra. Ele é teimoso e não gosto que ele fume.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

Bem... brinco com a situação mas digo a ele para deixar de fumar.

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe faz o jantar e ele ajuda, normalmente é ele que limpa a casa apesar de estar lá a empregada às 2<sup>a</sup>feira, ele ao fim-de-semana costuma arrumar. Tomam os dois conta da minha irmã e eu arrumo o meu quarto.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Sim. Sim.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Ele há pouco tempo foi ao meu quarto falar comigo, a dizer que as coisas não estavam muito bem com a minha mãe, e que às vezes aquelas discussões pequeninas que temos é

para o meu bem, porque se preocupa comigo e disse que me adorava e eu disse-lhe que também o adorava. Eu gosto muito dele.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Vejo-o... como um pai do lado da minha mãe, o meu pai é o meu pai e ele é um pai do lado da minha mãe.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

É quase um pai.

### ***Sujeito J***

#### **Dados informativos iniciais**

1 – *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 – *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, o meu padrasto, o cão e os meus dois irmãos

3 – *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha irmã tem 5 meses e tem dois anos e meio. A minha mãe acho que tem 37 e o meu padrasto 36 mais ou menos.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Tinha para ai uns 5 anos mais ou menos.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

Foi... 1 ano depois mais ou menos.

#### **Entrevista**

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pelo nome.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

A quem o conhece pelo nome, se não digo padrasto.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Da família? Hummm... não sei, é mais ou menos com todos, costumamos estar todos. Ao fim-de-semana passo mais tempo com eles, durante a semana é mais com os meus amigos. Eles estão a trabalhar. E de vez em quando, o meu pai costuma vir de 3 em 3 meses. Ele vive em Inglaterra e eu fico com ele 10 dias mais ou menos.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

Normal,

11 – *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É amigo.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Já foi a algum tempo por isso não me lembro.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Hummm... não sei... não me lembro.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Não sei....

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não me lembro.....

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não sei.....não me lembro.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

...Não gosto muito de falar sobre isto (começa a chorar)

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

- 23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*
- 23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*
- 24- *“E tu gostas dele?”*
- 24.1- *“O que mais gostas nele?”*
- 25- *“Costumam conversar?”*
- 25.1- *“Sobre o quê?”*
- 26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*
- 27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*
- 27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*
- 28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*
- 29- *“Como costumavas lidar com isso?”*
- 30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*
- 31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*
- 31.1- *“Se não, porquê?”*
- 31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*
- 32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*
- Estamos quase a terminar...*
- 33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*
- 34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

### **Sujeito K**

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, o meu padrasto e com os meus irmãos.

3 – *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 32 e o meu padrasto não sei.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Tenho 6 irmãos, a mais velha tem 22, depois outro tem 19, outro 16, eu com 13, depois outra com 12, 10 e 9 anos.

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Não.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

Talvez uns 6/7 anos.

### Entrevista

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pelo nome.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Pelo nome.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe, o meu padrasto só vem ao final do dia.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

É alto e forte.

11.1- *“Assim como pessoa?”*

É boa pessoa, generosa, preocupa-se com os outros...

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era menos boa, o meu pai era toxicod dependente.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Muita coisa, as condições, temos mais coisas, é tudo diferente.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Foi um pouco complicado.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conhecestes até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não, foi sempre igual.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Não.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Não sei.

25- *“Costumam conversar?”*

Agora não muito, mas quando pudemos sim. Sobre a escola, televisão, coisas do dia-a-dia.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Primeiro com a minha mãe, depois com ele.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe e todos ajudam.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

São boas.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

O facto de ele nos ter ajudado a todos.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como um pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Não gosto muito.

### ***Sujeito L***

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, padrasto e irmã.

3 – *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

Não sei... A minha irmã tem 3.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

Tenho mais uma irmã com 11 anos, que vive com o meu pai.

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

2 Anos acho eu.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

10 Anos.

### Entrevista

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Pelo nome.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Não falo da minha família, mas quando toco... pelo nome.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com os meus amigos.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me disseses como ele é?”*

É alto, moreno, olhos castanhos, brasileiro.

11.1- *“Assim como pessoa?”*

Como pessoa é fixe.

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Estava a jogar à bola nas traseiras do meu prédio e ele estava a chegar com a minha mãe.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

Foi fixe.

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era igual.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Nada.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Não.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conheceste até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Nunca.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Nada.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sinto.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Também.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Não sei...

25- *“Costumam conversar?”*

Não muito.... mas quando falamos é sobre o dia-a-dia, a escola.

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

A ninguém.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Algumas coisas. Não.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Não há regras lá em casa.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Que ache importante não..... Não nada.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como um padrasto que se preocupa comigo.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

É tipo um terceiro pai.

### ***Sujeito M***

#### **Dados informativos iniciais**

1 - *“Que idade tens?”*

13 Anos.

2 - *“Lá em casa, vives com quem?”*

Com a minha mãe, o meu padrasto e a minha irmã.

3 – *“Que idades têm eles (o pai, mãe e padrasto)?”*

A minha mãe tem 32, o meu padrasto 34 e a minha irmã tem 7.

4 – *“Tens irmãos? Com que idade?”*

5 – *“Então os teus pais estão separados, tu lembras-te que idade tinhas quando eles se separaram?”*

Não sei, era pequenino.

6 – *“E quantos anos tinhas quando a tua mãe se juntou novamente, tens ideia?”*

6/7 Anos.

### Entrevista

7 – *“Então, tens um “padrasto”, como é que tu lhe chamas?”*

Zé.

8- *“E quando falas dele a outras pessoas, para os teus amigos como é que tu te referes a ele?”*

Por... o meu padrasto. É uma pessoa muito fixe.

9 – *“Com quem passas mais tempo no teu dia-a-dia?”*

Com a minha mãe e com o meu padrasto.

10 – *“Como é passar o dia-a-dia com ele?”*

É bom mas agora passo menos tempo com ele porque abriu agora um negócio.

11 - *“Sabes eu não conheço o teu “padrasto”, por isso gostava que me dissesses como ele é?”*

Tem 34 anos, é um rapaz de 1,80m, é porreiro, amigo, é espectacular.

11.1- *“Assim como pessoa?”*

12- *“Ainda te lembras como o conheceste, mesmo da primeira vez?”*

Não.

13- *“E o que é que achaste, lembras-te?”*

14- *“Como era a tua vida antes de conheceres o teu padrasto?”*

Era normal.

15- *“O que é que achas que mudou na tua vida depois de o teres conhecido?”*

Mudou, passei a ter um pai que me ajuda a fazer as coisas, o que for preciso.

16- *“Há-de ter sido um pouco complicado para ti na altura, ainda te lembras como foi?”*

Não.

17- *“Tiveste um pouco de ciúmes, lembras-te como te sentiste?”*

Talvez.

18- *“Então e agora, como é a tua relação com ele?”*

É boa.

19- *“E desde que o conhecestes até agora achas que mudou alguma coisa na vossa relação?”*

Não.

19.1 - *Mudou como? Porquê? O que aconteceu?*

20- *“Já alguma vez tiveram assim uma zanga os dois? Lembras-te como foi?”*

Já. Foi por causa da minha irmã normalmente ela desarruma a garagem eu é que levo sempre com as culpas e fiquei chateado, mas depois falamos e ficou tudo bem.

21- *“Como é que isso se resolveu?”*

22- *“Gostavas de mudar alguma coisa na vossa relação?”*

Gostava que ele tivesse mais tempo em casa, ele abriu um bar há pouco tempo e compreendo.

23- *“Tu sentes que ele gosta de ti?”*

Sim.

23.1- *“Sentes que ele se preocupa contigo, com as tuas coisas?”*

Sim.

24- *“E tu gostas dele?”*

Gosto.

24.1- *“O que mais gostas nele?”*

Tem a mania que sabe tudo.

25- *“Costumam conversar?”*

Sim, futebol, escola, computadores, sobre o bar....

25.1- *“Sobre o quê?”*

26- *“Se tivesses assim algum problema a quem é que tu contavas?”*

Ao meu tio, irmão da minha mãe.

27- *“E há alguma coisa/assunto que tu não fales mesmo com o teu padrasto?”*

Do meu pai, porque me sinto mal.

27.1- *“Porquê? Consegues explicar?”*

28- *“Há assim alguma coisa nele que te irrite/incomode muito? Qualquer coisa que tu não gostes ou gostes menos?”*

Não.

29- *“Como costumavas lidar com isso?”*

30- *“Como é que funcionam as coisas lá em casa, assim as regras, os horários quem é que toma conta disso?”*

A minha mãe.

31- *“E tu o que achas dessas regras, concordas? Costumas cumpri-las?”*

Podia-me deixar ir um bocado mais à internet. Sim, às vezes cumpro e as outras fico de castigo.

31.1- *“Se não, porquê?”*

31.2- *“Se não cumpre, o que acontece?”*

32- *“Lembras-te de alguma história, um episódio que se tenha passado contigo e com o teu “padrasto” que aches importante?”*

Não.

*Estamos quase a terminar...*

33- *“O que é que ele significa para ti, como é que tu o vês?”*

Como um pai.

34- *“O que é que tu achas da palavra “padrasto”?”*

Não sei... padrasto? Não sei....